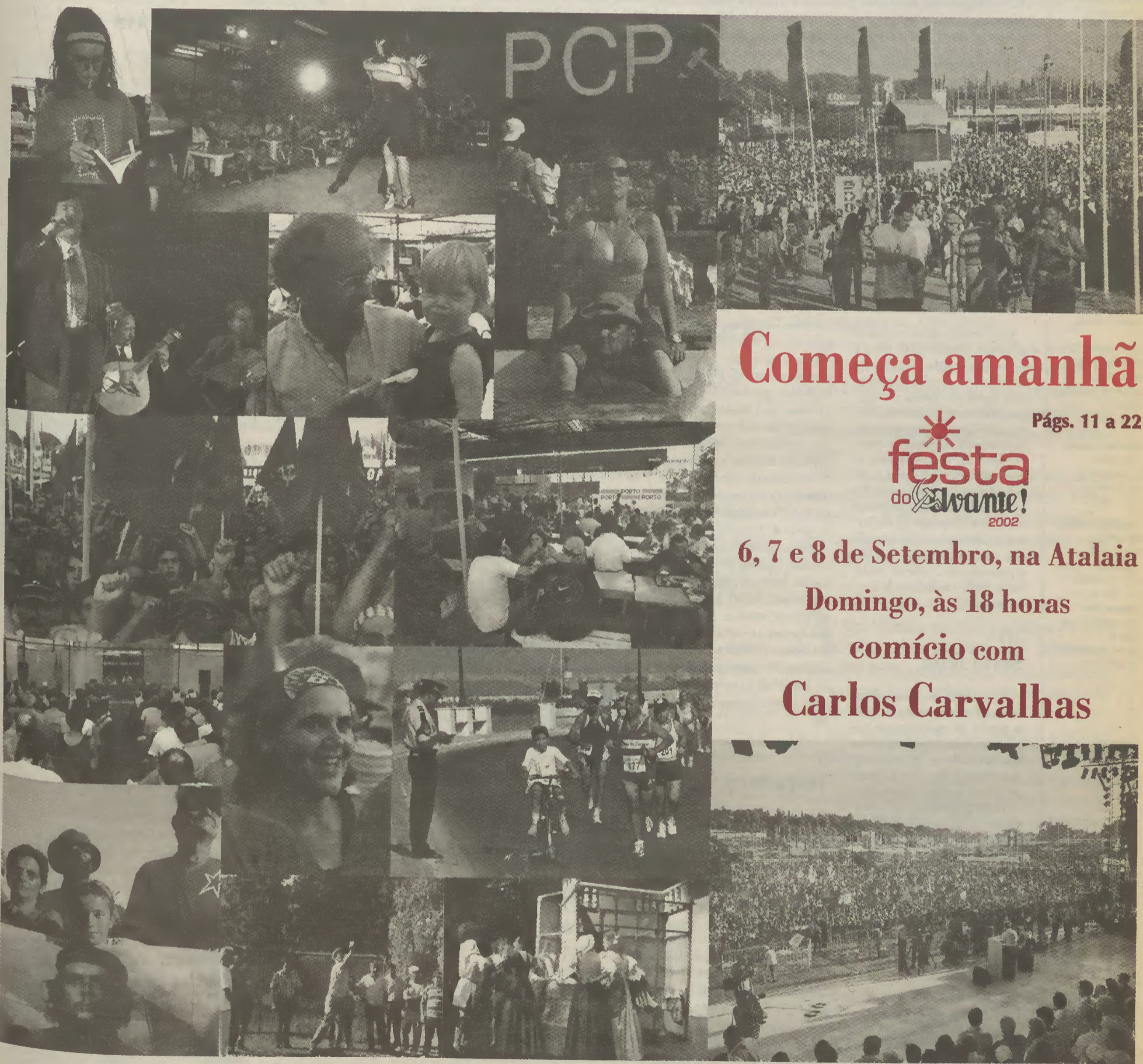


# Avante!

## Estratégia capitalista na base da crise da TAP **Rumo** **perigoso**

A redução dos prejuízos verificada no primeiro semestre do ano demonstra a viabilidade da transportadora aérea portuguesa enquanto empresa de capitais públicos. Mas o que o Governo pretende é tornar a empresa apetecível para os privados. É o que afirmam ao *Avante!* João Manquinho, Luísa Ramos e Manuel Godinho, membros da Célula do PCP.

Pág. 5



## Começa amanhã

Págs. 11 a 22

  
**festa**  
do *Avante!*  
2002

6, 7 e 8 de Setembro, na Atalaia

Domingo, às 18 horas

comício com

**Carlos Carvalhas**

### O Código Bagão Félix

#### Perguntas e respostas (3)

Concluimos hoje a publicação de um trabalho de Eugénio Rosa, sob a forma de perguntas e respostas, acerca dos ataques aos direitos dos trabalhadores.

Págs. 24 e 25

### A ilegalização do Batasuna

#### Espiral de violência

Milhares de simpatizantes do Batasuna manifestaram-se no domingo, em San Sebastian, contra a suspensão das actividades daquela força política independentista.

Pág. 8

### Cimeira da Terra

#### Falta vontade política

Os meios para acabar com os problemas do planeta existem, o que falta é vontade política para o fazer e avançar para um desenvolvimento sustentável.

Pág. 23



**Avante!**  
Proletários de todos os países  
UNI-VOS!

**PROPRIEDADE**  
Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

**ADMINISTRAÇÃO**  
Editorial «Avante!», SA  
Av. Gago Coutinho  
121/1700 Lisboa  
Capital social:  
€ 125 000.  
CRC matricada: 47058.  
NIF - 500 090 440

**DIRECÇÃO E REDACÇÃO**  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93

E-mail:  
avante.pcp@mail.telepac.pt  
Web:  
http://www.pcp.pt

**Director**  
José Casanova

**Chefe de Redacção**  
Leandro Martins

**Chefe Adjunto**  
Anabela Fino

**Redactores**  
Carlos Nabais  
Domingos Mealha  
Gustavo Carneiro  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Margarida Folque  
Miguel Inácio

**Grafismo**  
José Araújo

**Fotografia**  
Jorge Caria  
Jorge Cabral

**Secretaria da Redacção**  
Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

**DISTRIBUIÇÃO**  
DISTRIBUIÇÃO ADE'S  
Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**Alterações de remessa**  
Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

**DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL**  
DELTA PRESS  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 923 99 21  
Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

**ASSINATURAS**  
Delegação Lisboa:  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**TABELA DE ASSINATURAS\***  
(IVA e portes incluídos)

**PORTUGAL**  
(Contínente e Regiões  
Autónomas)  
50 números: 9 000\$00  
44.90 euros  
25 números: 4 600\$00  
23.00 euros

**EUROPA**  
50 números: 23 000\$00  
114.75 euros

**EXTRA-EUROPA**  
50 números: 33 000\$00  
164.60 euros

\*Enviar para  
Editorial «Avante!»  
nome, morada  
com código Postal  
e telefone  
a acompanhar cheque  
ou vale de correio.

**Composição e impressão**  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 - 139 Sintra  
Depósito legal n.º 205/85



Maquinistas da Fertagus avançam com nova greve

## Resumo

### 28 Quarta-feira

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local admite a realização de um dia de greve no fim de Setembro na Câmara do Porto, caso Rui Rio não se retrate relativamente à forma como tem tratado publicamente os trabalhadores. O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado considera que o anteprojecto de código laboral do Governo é inconstitucional porque não respeita a lei da contratação colectiva e os poderes legais dos sindicatos. O partido independentista basco, Batasuna, anuncia, em comunicado, a nova sede do seu partido, que se localizará na Rue des Cordeliers, em Baiona, no País Basco francês. O exército israelita detém o chefe político do movimento de resistência islâmica Hamas para a região de Hebron.

### 29 Quinta-feira

O primeiro sindicato de polícias nasce oficialmente, com a posse dos órgãos gerentes da Associação Sindical Independente de Agentes da Polícia de Segurança Pública. Várias associações académicas do país analisam numa reunião nacional os cortes orçamentais previstos para as universidades públicas. Quatro palestinianos são assassinados por disparos de tanques israelitas em Gaza. O segundo dia das festas de Barrancos é assinalado com a tourada inaugural de 2002, a primeira com touros de morte, desde 1928, a realizar-se de acordo com a Lei.

### 30 Sexta-feira

O Sindicato dos Maquinistas acusa a Fertagus de desrespeitar as normas de segurança com turnos de trabalho superiores a doze horas. O Governo aprova a fusão do Instituto de Estradas de Portugal com os institutos para a Conservação Rodoviária e da Conservação e Exploração da Rede Rodoviária. O ministro da Administração Interna palestiniano alerta os militantes de grupos de resistência para suspenderem os ataques suicidas contra israelitas.

### 31 Sábado

A CDU de Matosinhos manifesta «estranheza» por não ter sido agendada para a próxima reunião do executivo municipal a questão relacionada com a existência de conflitos de interesses na autarquia, solicitado pelos comunistas. A Associação de Utentes da Ponte 25 de Abril exige ao Governo a isenção de portagens naquela via, enquanto a circulação continuar a sofrer perturbações decorrentes das obras em curso. O exército israelita prende um dos chefes políti-

cos do Hamas, na Cisjordânia. Joaquim Chissano, presidente de Moçambique, manifesta apoio à reforma agrária em curso no Zimbábue.

### 1 Domingo

Termina a greve dos maquinistas da Fertagus. Milhares de simpatizantes da coligação basca independentista Batasuna manifestam-se em San Sebastián para protestar contra a suspensão daquela formação política. O governo iraquiano anuncia o envio de emissários a vários países europeus para impedir os norte-americanos de lançarem uma intervenção para afastar o presidente Saddam Hussein. O exército israelita assassina dez pessoas na Palestina.

### 2 Segunda-feira

Carlos Carvalhas desvaloriza as promessas de combate à evasão fiscal na rentrée política do primeiro-ministro Durão Barroso, lembrando que António Guterres e Cavaco Silva também prometeram o mesmo aos portugueses. Os trabalhadores da Direcção Geral dos Registos e do Notariado nas Lojas do Cidadão e os da Direcção de Serviços de Identificação Civil cumprem mais um dia de greve. O primeiro-ministro iraquiano afirma que está a considerar a hipótese de os inspectores das Nações Unidas regressarem ao país. Kofi Annan pede aos líderes mundiais para deixarem de ser «economicamente defensivos», na sessão oficial de abertura do segmento de chefes de Estado da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável.

### 3 Terça-feira

Mais de 151 mil estudantes inscreveram-se para os exames nacionais do ensino secundário referentes à segunda e última fase de 2002. O vice-primeiro-ministro iraquiano, Tarek Aziz, reúne-se com Kofi Annan, um dia depois de ter admitido o regresso dos inspectores de desarmamento das Nações Unidas «no âmbito de uma solução global» do conflito que opõe Bagdad à comunidade internacional. O Supremo Tribunal de Israel dá luz verde à expulsão por dois anos de dois palestinianos da Cisjordânia. Amnistia Internacional portuguesa promove, frente à embaixada da Nigéria em Lisboa, uma manifestação em contra a sentença de morte por apedrejamento imposta a Amina Lawal, uma nigeriana de 30 anos acusada de adultério depois de divorciada.

## Aconteceu

### Moderna pagou obras ao PP

Um técnico de contabilidade, ouvido na passada semana em tribunal, no processo do caso Moderna, revelou a existência de um cheque de 2500 contos (cerca de 12,5 mil euros) que terá sido utilizado para pagar obras na sede do CDS/PP.

De acordo com a testemunha, o cheque estava contabilizado nas despesas confidenciais relativas ao ano de 1998.

Segundo o técnico de contabilidade, a Amostra, empresa de sondagens, gerida por Paulo Portas, foi mais uma forma de tirar dinheiro da cooperativa de ensino da Universidade Moderna.

O perito em contabilidade referiu que, só em 1998, a Dinensino transferiu 120 mil contos para a Amostra, embora na contabilidade da empresa só apareçam 64 mil contos.

### Igreja australiana acusada

A Igreja Católica da Austrália está a ser acusada de ter comprado o silêncio de vítimas de pedofilia, nos anos 40 e 50, anunciou na passada semana a revista *The Bulletin*.

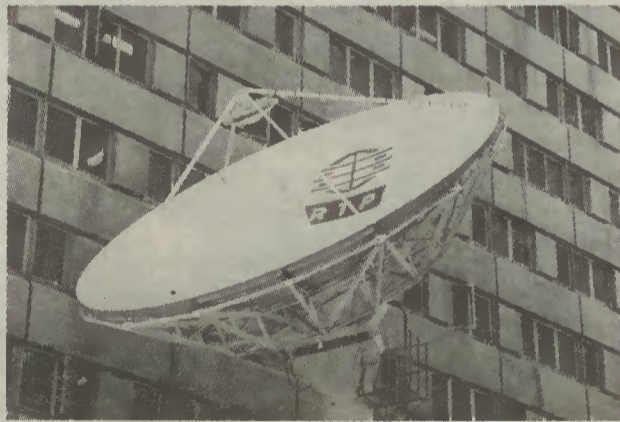
Os abusos sexuais aconteceram num orfanato de raparigas, no Estado de Queensland, da ordem das Irmãs Pobres de Nazaré.

Foi apresentada uma queixa, em 1999, por um grupo de 17 mulheres, mas várias recebe-

ram 43,3 mil euros para retirarem a denúncia.

A Igreja Católica australiana tem estado envolvida em vários escândalos sexuais. As mulheres resolveram denunciar a situação e revelar o acordo.

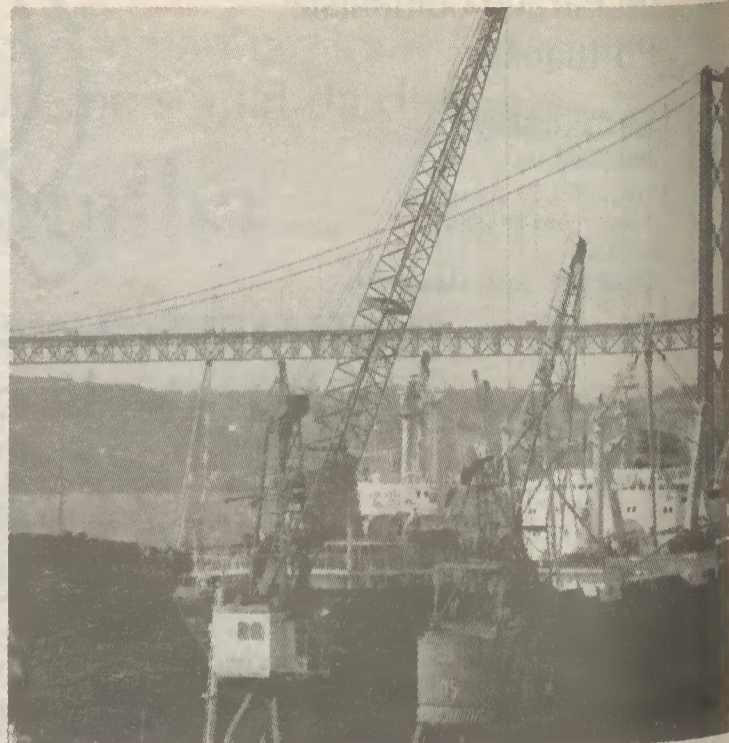
A ordem não confirmou nem negou que tenha havido abusos, mas admitiram que deram dinheiro às mulheres que «guardam más memórias» do orfanato.



### Dinheiro «extra» para Rangel

O acordo de rescisão entre Emídio Rangel e a RTP foi assinado, sexta-feira, com a estação pública a pagar, além da verba inerente à rescisão, uma compensação financeira para o ex-director geral não exercer funções em televisões concorrentes.

Segundo um comunicado da Administração da RTP, «além dos pagamentos inerentes à rescisão de todo e qualquer contrato de trabalho, a RTP pagou uma compensação financeira correspondente ao compromisso de não exercício de fun-



### Importadores preferem portos estrangeiros

Os importadores estão a desviar o tráfego das mercadorias para os portos holandeses e espanhóis, em consequência da política fiscal do Estado português, que condiciona o desalfandegamento das mercadorias provenientes de países fora da União Europeia ao pagamento à cabeça da taxa de IVA de 19 por cento, noticiou o jornal *Público*, na segunda-feira.

Os efeitos do desvio de tráfego para outros portos europeus têm impacto em toda a comunidade aduaneira e portuária, sendo que os mais penalizados são os cofres do Estado, visto que as alfândegas vêm a sua intervenção reduzida e, por consequência, cobram menos emolumentos.

Comprometido

fica, também, o crescimento da receita que poderia decorrer de uma política fiscal mais flexível nos portos portugueses, que atraísse mais tráfego.

Quem não reagiu a esta situação foi o Ministério das Finanças, que nada declarou sobre a quebra de receitas do IVA decorrente desta situação vivida nos portos portugueses.

### SEF detecta 24 estrangeiros em Alhandra

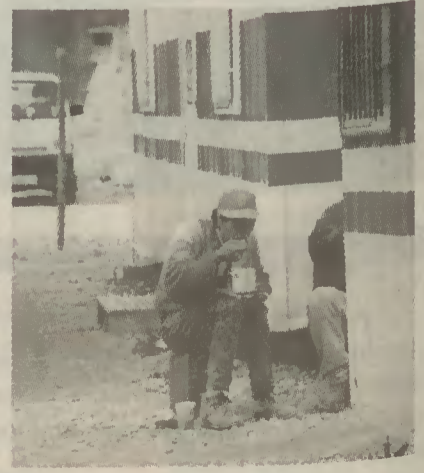
Vinte imigrantes clandestinos e quatro legalizados foram apanhados na passada semana pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e pela GNR, alojados dentro de contentores em péssimas condições de higiene, numa quinta em Alhandra.

Segundo um comunicado do SEF, os estrangeiros identificados, no âmbito de uma acção de fiscalização conjunta do SEF e da GNR de Vila Franca de Xira numa quinta fora do perímetro urbano de Alhandra, encontravam-se quase todos em situação ilegal no país.

Cinco marroquinos, três russos, dois ucranianos e um moldavo estão em situação ilegal, seis marroquinos têm autorização de residência em Espanha, outros três marroquinos têm autorização de residência em Itália e apenas quatro angolanos se encontram em situação legal em Portugal.

A quinta onde viviam os imigrantes pertence a um português que cobrava 50 euros «para garantir alojamento num extenso aposento em contentor ou barraca, sem condições de higiene e de salubridade».

Os imigrantes em situação ilegal foram já notificados para deixar Portugal, enquanto o proprietário da quinta será alvo de um processo de contra-ordenação.





## Crónica Internacional

• Manuela Bernardino

### Uma festa internacionalista

A Festa não seria o que realmente é se não contasse com uma significativa presença de muitas forças revolucionárias e progressistas que, vindo de diversos países, nos trazem a sua solidariedade e o testemunho da sua acção e da luta dos respectivos povos.

Nos tempos que correm, de profunda crise internacional - em que o imperialismo norte-americano se arroga o direito de subverter o normal relacionamento entre povos e Estados e expande o militarismo, quando se sucedem crises financeiras de dramáticas consequências económicas, sociais e políticas e os arautos do «pensamento único» persistem nas suas teses de «fim da história» e da «morte dos partidos comunistas», agindo para a sua transformação/liquidação, - tem particular significado que na nossa Festa se possam encontrar partidos comunistas e outras forças democráticas e progressistas, e que possam debater problemas comuns e expressar a sua solidariedade recíproca. O conteúdo internacionalista da Festa enriquece-se, naturalmente, com a sua presença. Não só através dos stands das organizações e partidos, ou daquelas que participam em debates, mas com a participação de todas as delegações no âmbito da Festa. Sendo este, a mais importante iniciativa política que se realiza na Atalaia é também o ponto alto da expressão da solidariedade do PCP para com todas as forças políticas aí presentes. A sua participação na Festa constitui uma contribuição fraternal para a projecção dos nossos ideais e do projecto de transformação social que visa um mundo melhor, de democracia, progresso social e de paz.

A luta pela paz estará no centro das atenções do nosso Espaço Internacional. O agravamento da situação internacional no último ano é um facto indelével. Os criminosos ataques dos de 11 de Setembro, cujo primeiro aniversário passa dentro de dias, possibilitaram aos EUA, a pretexto do combate ao terrorismo, desencadear uma ofensiva sem precedentes, assente no uso da força, na corrida aos armamentos e no recurso à guerra, procurando sufocar a luta dos trabalhadores e dos povos. Criminalizam-se organizações que lutam pela libertação dos seus povos, «decretam-se» «estados párias», define-se um «eixo do mal» e hoje fazem-se preparativos para uma nova guerra contra o Iraque, sempre com o objectivo dos EUA se apoderarem de importantes recursos estratégicos. Esta ofensiva apoia-se numa intensa campanha de propaganda e numa descarada manipulação mediática, que também serve a vergonhosa agressão israelita ao martirizado povo palestino.

«O imperialismo e a guerra, os comunistas e a paz» é o tema de uma pequena exposição que, através de dois murais, procura projectar que «o imperialismo e a guerra são duas palavras que vão de mãos dadas», e que os comunistas, durante praticamente todo o século XX e, neste início do 3.º milénio, são os mais consequentes defensores da paz. Neste mesmo sentido terão lugar dois debates: «Gerações de luta pela paz», constando de testemunhos que provarão a continuidade, desde a 2.ª guerra mundial, da atenção do PCP às questões da paz; e dum outro «Guerra e globalização capitalista» que, virado para os nossos dias, abordará a «globalização», como etapa actual do capitalismo que encerra em si mesma o seu conteúdo essencialmente agressivo. «A globalização capitalista e a América Latina» é tema de debate no Forum central, porque no continente sul-americano se concentram de forma expressiva quer todas as negativas consequências da «globalização», mas porque também aí se desenvolvem expressivos processos de resistência.

A solidariedade com o povo palestino e com a sua heróica e prolongada luta pela sua libertação e a construção do seu Estado soberano e independente, em que se insere a actual fase de resistência à criminosa agressão israelita, terá expressão própria, através dum monumento evocativo, especialmente concebido para a Festa, dum debate e de uma campanha material de solidariedade. Estas e outras iniciativas, constituem um contributo dos comunistas portugueses para o reforço da solidariedade anti-imperialista, hoje decisiva para enfrentar a complexa situação internacional que vivemos, e sublinham o conteúdo internacionalista da nossa Festa.

## Editorial

### A FESTA E A LUTA

A participação de militantes e simpatizantes do Partido na construção da 26.ª edição da Festa do «Avante!», tem vindo a atingir proporções que não encontram paralelo no registo das memórias de anos anteriores. Trata-se de uma realidade incontestável, aliás visível a olho nu. Nas jornadas de trabalho voluntário estão os camaradas (quase todos) de todos os anos; estão muitos que, a partir deste ano, passam a integrar a equipa dos construtores da Festa, ou seja, os novos, os que, pela primeira vez, tomam contacto com a construção da Festa - e, entre estes, é indispensável uma referência ao elevado número de jovens, rapazes e raparigas, ali presentes; estão muitos outros que, tendo ajudado a construir festas anteriores e tendo-se afastado por esta ou aquela razão, entenderam agora regressar porque «achei que era necessário regressar e dar o meu contributo». E há em todas estas presenças uma vontade e uma determinação inequívocas, uma noção clara do significado e da importância da contribuição dada, uma consciência elevada do valor insubstituível do trabalho colectivo, uma disponibilidade militante assinalável - tudo isto fazendo do espaço da Atalaia em tempo de construção da Festa um espaço de alegria, de

prolongará até Maio de 2003 e que tem como objectivo aumentar em dois mil, todas as semanas, o número de exemplares vendidos do nosso jornal. Para fazer chegar mais longe a nossa voz; para levar a mais leitores a opinião, a análise, as propostas do PCP; para tornar mais forte a voz dos que não têm voz; para dar mais força à luta que é necessário prosseguir.

Da Festa sairemos melhor preparados para as lutas do futuro imediato - lutas às quais há que procurar atrair o maior número possível de trabalhadores e de organizações que se opõem à política de direita que o Governo PSD/CDS-PP está a levar por diante e se prepara para intensificar e agravar.

O discurso proferido pelo Primeiro-Ministro, na sexta-feira passada não deixa margem para dúvidas.

Durão Barroso prometeu o início da «recuperação da nossa economia» para dentro de meia dúzia de meses. O início, porque a recuperação integral, essa verificar-se-á um pouco mais tarde, em 2004, que «será mesmo o ano da viragem». Ouvindo-o, dir-se-ia estarmos a ouvir qualquer dos seus antecessores naquele cargo: António Guterres, Cavaco Silva... que nos garantiram, também cada um deles, em tom solene, o mesmo que Barroso agora garantiu e que, tal como ele, não se esqueceram, então, de sublinhar que «há sacrifícios a pedir aos portugueses». Obviamente...

Ou seja: há sacrifícios a pedir a quem trabalha e vive do seu trabalho (a esmagadora maioria dos portugueses), para benefício e vantagem de quem vive à custa de quem trabalha (uma pequeníssima minoria de portugueses).

Nisto se traduz a política de «recuperação económica» do actual Governo: política velha de séculos e à qual a «modernidade» do discurso de Durão Barroso veio acrescentar mais uma camada de pó e bafio.

Adaptando à realidade de hoje, a célebre fórmula «a minha política é o trabalho», que fez caminho e cumpriu o seu papel noutros tempos, Durão Barroso decretou que «sem trabalho não se vai a lado nenhum. Não é com greves que o País recupera, é com trabalho». E, retomando o conceito de «diálogo» dos seus antecessores no cargo, o Primeiro-Ministro valorizou a «concertação» e, através dela, a obtenção de «um acordo social para tentar pôr do mesmo lado trabalhadores e empresários», logo advertindo que «se tal não for possível, a lei avança na mesma»...

Esta meia dúzia de frases do actual Primeiro-Ministro é suficiente para ficarmos com uma ideia muito aproximada do conteúdo do, por ele tão elogiado e incensado, «Código do Trabalho». E é igualmente suficiente para que os trabalhadores portugueses, as suas estruturas representativas, os partidos e organizações de esquerda, conjuguem todas as forças e esforços disponíveis na luta contra o pacote antilaboral que aí vem - uma luta que será difícil mas que é necessário travar com determinação e com a confiança de que pode ser ganha.

Uma luta para cujo êxito o êxito da Festa do «Avante!» será um contributo decisivo.

### “Da Festa sairemos melhor preparados para as lutas do futuro imediato”

fraternidade, de camaradagem, de solidariedade, de amizade, de luta - que constituem as sementes do ambiente singular que durante três dias milhares e milhares de pessoas viverão na Quinta da Atalaia.

Na altura em que esta edição do «Avante!» chegar aos nossos leitores, estaremos envolvidos na inevitável azáfama dos últimos dias de construção, na ultimização de pormenores, no acabamento do que é necessário estar pronto às 18h30 de sexta-feira.

Depois, à festa que é a construção da Festa seguir-se-á a Festa. Que, como sempre, começará bem: com uma intervenção do Secretário-Geral do Partido, Carlos Carvalhas - e prosseguirá, depois, com os seus espectáculos musicais diversificados, com as suas múltiplas manifestações culturais, com as suas iniciativas de debate e intervenção política - designadamente o grande comércio de domingo à tarde -, com a sua multiplicidade de ofertas gastronómicas, com a alegria dos encontros e reencontros a transbordar de amizade, enfim com tudo o que a caracteriza e dela faz o maior acontecimento político, partidário e de convívio a nível nacional; com tudo o que nos permite dizer, com verdade e rigor - e, por que não dizê-lo?, com grande orgulho - que não há festa como esta.

Na Festa será lançada a Campanha de Difusão do «Avante!» - uma iniciativa que se



## Actual A força dos factos

• Vítor Dias

De vez em quando, há situações assim: um assunto já foi acertadamente tratado em comentários publicados em outros jornais, uma pessoa não tem nada de particularmente original a acrescentar mas ainda assim sente utilidade em repetir o que outros já disseram, sobretudo pensando que, por essa via, sempre se pode abranger mais alguns leitores e cidadãos.

É manifestamente o caso do caso «Paulo Portas-Moderna» e dos seus recentes desenvolvimentos e sobretudo das referências feitas em Tribunal por um perito do Núcleo de Assessoria Técnica da Procuradoria-Geral da República sobre um explosivo conjunto de factos sustentados em documentos aprendidos que ilustram vários casos de ostensiva drenagem de dinheiro da Moderna para o PP (leiam-se estas iniciais como Partido Popular ou como Paulo Portas).

Responsáveis do PP desmentiram pouquíssimo ou nada aqueles factos e documentos e preferiram clamar con-

tra uma qualquer obscura conspiração destinada a ensombrar a excelsa participação do PP no Governo e argumentar que tudo isto já era conhecido desde 1999 e que não tinha entrado no processo nem originado a formalização de nenhuma acusação.

Acontece que aquele perito, depois de declarar o que declarou, não foi de imediato acusado de perjúrio pelo Tribunal onde depôs. E, assim sendo, parece evidente que os factos são verdadeiros e os documentos referidos são autênticos. Se deviam ou não ter dado, ou dar ainda, origem a acusações formais dirigidas a Paulo Portas é matéria sobre a qual não queremos opinar. Mas dêem Paulo Portas e o PP as voltas que quiserem e nem por isso conseguirão evitar que os factos e os documentos em causa, politicamente, falem que se far-tem, assim iluminando o verdadeiro retrato de um dirigente político e de um partido que, ao longo

dos anos, tanto se têm reclamado da «direita dos valores».

É certo que, como tem sido observado, bastaria a Paulo Portas reler o que escreveu no passado no «Independente» sobre situações similares para saber o que um módico de coerência e de respeito pela opinião pública lhe deveria imediatamente impor.

Não sendo assim, há outra saída ao seu alcance: declarar que obras na sede do PP ou na sua moradia no Linho pagas pela Moderna e outros carcanhóis só visavam permitir, de par com as suas temporadas de esqui em Aspen, no Colorado, melhores condições para as suas angustiadas reflexões e preocupações com as reformas dos idosos e com o problema da segurança dos cidadãos, sendo a este último respeito de assinalar como o tema da criminalidade, antes objecto de «overdoses» noticiosas, quase desapareceu dos «media» desde que Paulo Portas é ministro.



## Joanesburgo: da montra ao armazém

• Aurélio Santos

Muito se tem falado sobre o fracasso do «modelo» de socialismo desenvolvido na URSS e Leste da Europa. Mas a Cimeira da Terra encerrada esta semana em Joanesburgo dá abundante matéria de reflexão sobre um outro fracasso sistematicamente escondido, falsificado e negado pelo «pensamento» dominante: o fracasso do modelo capitalista de sociedade humana.

Recorde-se: desde 1990 (curiosamente, desde o triunfo do capitalismo sobre as experiências concretas de um socialismo que, embora com defeitos, lhe impunha alguma contenção e cedências na sua política social e imperial) duplicou o número de pobres no Mundo (e no território que foi da URSS esse aumento foi de 20 vezes); actualmente, nos países do centro capitalista, onde vive 20% da população mundial, concentra-se 80% dos rendimentos mundiais (deixando 20% para os restantes 80%); morrem de fome diariamente neste mundo «global» 24 mil pessoas (enquanto a produção agrícola chegaria para alimentar o dobro da população mundial); a diferença de rendimentos entre os países mais ricos e os mais pobres, que era de 3 para 1 no tempo de Marx, é hoje de 75 para 1; e se um país como a China seguisse os modelos de desenvolvimento dos EUA, o planeta Terra dentro de 50 anos deixaria de ter condições de vida para o ser humano, por esgotamento de recursos naturais e poluição ambiental.



O capitalismo tem procurado justificar o seu triunfo mundial com o brilho das suas montras nas capitais do seu sistema mundial de domínio. Mas é preciso não ficar deslumbrado com essas montras e ver também os esqueletos escondidos nos armazéns que alimentam essas montras (sem esquecer o que está escondido atrás do balcão nos próprios países «desenvolvidos» do capitalismo).

A Cimeira de Joanesburgo teve o mérito de lançar alguma luz sobre algumas das mais trágicas realidades e mais graves perigos deste capitalismo «global». O fracasso da Cimeira e as desilusões que causou só confirmam que enquanto o Poder (económico, político, militar) estiver em mãos dos representantes da ditadura do capital financeiro mundial que na «globalização» encontrou o seu actual terreno de dominação, não será possível conter (e evitar) os custos (e riscos) do «sucesso» capitalista.

Os erros na aplicação do socialismo na sua fase precoce e o seu fracasso político, datado, não podem fazer esquecer as potencialidades de desenvolvimento da sociedade que ele trouxe à prática como experiência vivida. E menos ainda, esquecer o fracasso do modelo capitalista, com as suas monstruosidades sociais, as irracionalidades e crimes dos seus mecanismos económicos, os desastres ambientais, étnicos e culturais nele contidos. Marx previu-o. A História dá-lhe razão.

## A mulher de César...

• Carlos Gonçalves

«A mulher de César não chega ser séria, é preciso parecê-lo.» Deste velho ditado popular fica a ideia de que no exercício institucional são exigíveis padrões coerentes de ética e transparência.

Podíamos rebaptizar a defuntíssima romana com o apelido do ministro que se afirma e presume inocente na «Moderna» até decisão judicial em contrário, mas cuja credibilidade já era, ou com o nome da celestial ministra da Justiça que lhe guarda as costas. Mas por hoje, a «mulher de César», que cada vez parece menos «séria», é a política do Governo para a investigação criminal e a justiça.

Os Directores Adjuntos da PJ, das áreas sensíveis do combate ao banditismo e à criminalidade económica, demitiram-se ou forçaram a demissão. Fala-se de «intromissão ilegítima», «pressão política» e «pedidos de informação» do Governo sobre «investigações escaldantes» e de «falta de apoio» no combate ao crime de «colarinhos brancos». A directora demitida assume

«divergências técnico-operacionais». A ministra Cardona e o seu Director Nacional, da «total confiança» de DBarroso, tentam negar, escudam-se em «desarticulação hierárquica» e exigem desculpas a torto e a direito. Em que ficamos?

A Constituição comanda à magistratura do Ministério Público o exercício da acção penal e, nos termos da Lei, a PJ «actua no processo sob a direcção das autoridades judiciárias e na sua dependência funcional». Isto significa que o Governo não pode imiscuir-se nos processos, nem informar-se de matéria em segredo de justiça, e que o Director da polícia não pode usar a «articulação hierárquica» ou «técnico-operacional» para «dar a volta ao cavalo» e, pelo Governo, decidir o quê, quando e como se investiga, ou deixa de investigar.

Contra este «modelo», a direita visou sempre controlar a investigação e as magistraturas e reduzir a independência

dos tribunais. Basta recordar a violenta campanha que se seguiu à denúncia do PGR Cunha Rodrigues de que Cavaco impedia «por via hierárquica» o combate à corrupção.

O programa eleitoral do PSD para as últimas legislativas propunha «ampliar os poderes do Ministério da Justiça na investigação criminal» e no «governo das magistraturas», isto é, uma grave regressão da independência do sistema de justiça, dos direitos e garantias e do Estado de direito.

Esta agenda foi formalmente abandonada pelo Governo, mas continua em andamento. Visa uma justiça de classe, de protecção aos poderosos e a todas as «Modernas». E avança juntamente ao «reforço da autoridade do Estado» que PSD e CDS-PP preconizam.

Postas assim as coisas, só resta mesmo ao regime democrático desquitarse destas políticas de justiça e da «mulher de César».



## Frases

«O Portas-jornalista que fazia tremer a classe política à quinta-feira, (...) que fez cair ministros e governadores e foi o coveiro empenhado do cavaquismo, goza agora, como Portas-político, de um pacto de múltiplos silêncios da própria classe jornalística»

Paulo Cunha e Silva, Diário de Notícias, 02.09.02

«Imagine-se o que seria se o Portas-jornalista tivesse tido a oportunidade de conhecer o Portas-político... chamava-lhe «um figo»? Um «figo gratinado à Moderna»»

Idem, ibidem

«Quando um perito da Procuradoria-Geral da República (...) revela em tribunal a existência de eventuais ligações perigosas entre a empresa de sondagens Amostra, gerida por Paulo Portas, a cooperativa Dinensino e os cofres do PP, o ministro remete-se ao silêncio. Os seus colaboradores preferem insinuar que há uma conspiração política por detrás da actuação do Ministério Público. Notável.»

Rui Batista, Público, 02.09.02

«Se Paulo Portas se desse ao trabalho de reler os editoriais que escreveu nos tempos em que era director de «O Independente», certamente encontraria conselhos preciosos sobre a forma como deve agir um político sob suspeita. Está lá tudo. Mas, provavelmente, é mais fácil e tranquilo levar à letra a frase de Fernando Henrique Cardoso: «Esqueçam tudo o que eu escrevi.»»

Idem, ibidem

«Não vale a pena deitar areia para os olhos: se há alguém aqui em posição politicamente muito incómoda não é o deputado, do PS, Eduardo Cabrita (...) Quem está numa situação politicamente insustentável é Paulo Portas, que, desde o princípio do caso, que remonta a 1999, negou sempre que a Moderna tenha financiado com um tostão que fosse o seu partido»

Ana Sá Lopes, Público, 01.09.02

«Persiste o mistério dos 56 mil contos, que não se sabe aonde foram parar, teoricamente dados à Amostra pela Moderna que não figuram nas «entradas» da Amostra. Há pagamentos «sem justificação» ao ministro da Defesa, no valor de 10.140 contos de uma vez e 12.445 de outra. E há ainda 2.500 contos cujo gasto foi justificado com «obras na sede do PP». Evidentemente, o director do Independente, Paulo Portas, já teria exigido a demissão de um ministro da Defesa com este currículo.»

Idem, ibidem

«Socialmente considerada, a corrupção líquida o desenvolvimento e mata o Estado de Direito democrático. No Estado corrupto, o empresário que cumpre a lei fica em desvantagem porque não consegue o negócio. O corrupto foge do circuito produtivo e gasta no luxo ou aforra em paraísos bancários e fiscais.»

Luís Salgado de Matos, idem

«Aceitando a demissão da dra. Morgado, o Governo obrigou-se a apresentar resultados na área do combate à corrupção»

Idem, ibidem

«Houve uma perda progressiva de apoio e senti que não era possível continuar a fazer um combate eficaz ao crime de colarinho branco»

Maria José Morgado, Expresso, 31.08.02

«Ao insistir na crispação e na hostilização gratuita dos que o contestam, Durão Barroso acabou por confirmar que a musa inspiradora da governação não é ele mas Paulo Portas»

Manuel Carvalho, Público, 01.09.02



• Gustavo Carneiro  
texto

# Estratégia capitalista na base da crise da TAP

## Rumo perigoso

**A** redução dos prejuízos verificada no primeiro semestre do ano demonstra a viabilidade da transportadora aérea portuguesa enquanto empresa de capitais públicos. Mas o que o Governo pretende é tornar a empresa apetecível para os privados. É o que afirmam ao *Avante!* João Manquinho, Luísa Ramos e Manuel Godinho, membros da célula do PCP.

Numa coisa, comunistas e Governo estarão de acordo: é necessário viabilizar a TAP. Mas a concordância acaba aí, já que os primeiros defendem uma empresa em condições de prestar um bom serviço público, enquanto o Governo apenas pretende, com a redução dos prejuízos, tornar a empresa apetecível para os privados, para desta forma a poder alienar. Para isso, só falta resolver a situação financeira, já que a transportadora aérea portuguesa é reconhecidamente, uma empresa de alto valor, quer nos seus aspectos técnicos quer humanos.

Apesar de ter diminuído os prejuízos no primeiro semestre deste ano e de, em plena crise do sector, ter aumentado a oferta de serviços, a situação financeira da TAP continua muito grave,

com uma dívida acumulada que ronda os 846 milhões de euros.

«É preciso esclarecer as razões desta dívida acumulada», afirma Luísa Ramos, um dos membros da célula do PCP com quem o *Avante!* falou. Para a comunista, que é igualmente dirigente sindical do SITA-VA, a ausência de definição de uma política estratégica para o sector da aviação e dos aeroportos, aliada à vontade

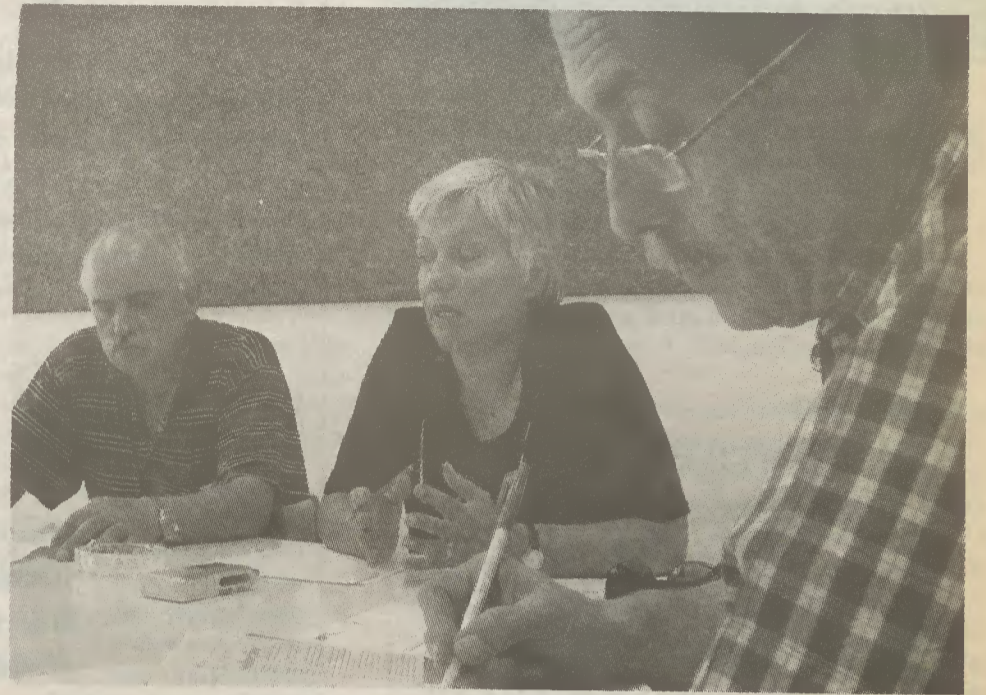
do Governo de se «livrar da TAP», contribuiu para a situação. «Quer os emigrantes quer os habitantes das regiões autónomas querem que a TAP diminua a suas tarifas. O Governo português, que também exige que a TAP o faça para ser concorrencial, recusa qualquer tipo de ajuda, designadamente através de indemnizações compensatórias», considera. Na

opinião da sindicalista, o Governo não se pode justificar com a proibição, pela União Europeia, de apoiar a empresa. Noutros estados-membros, sempre que as companhias aéreas nacionais necessitaram de financiamento, os governos providenciaram-no, como sucedeu recentemente com a Allitalia, companhia italiana.

### Uma luta pela sobrevivência

O problema é que, a continuar assim, o que está em causa é a própria existência da TAP. Quem o afirma é Manuel Godinho, membro da célula comunista e da Comissão de Trabalhadores da empresa. Com taxas aeroportuárias elevadas, o preço dos combustíveis marcado pela instabilidade e a concorrência desregrada, torna-se muito difícil para uma empresa que não tenha suporte estatal sobreviver. «Não há capitalista que queira investir num negócio que tem uma margem de lucro estreitíssima, quando a tem», considera. Para Manuel Godinho, tem que ser o Estado a garantir a sobrevivência das suas companhias aéreas de bandeira.

Numa situação particularmente difícil para o sector,



João Manquinho, Luísa Ramos e Manuel Godinho deram nota que a intervenção dos comunistas na TAP tem sido fundamental na resistência à privatização

com várias empresas em risco – como a francesa Olympique ou a Aer Lingus, da Irlanda –, é necessário que a TAP receba ajudas do Estado para que continue, como deve, a assegurar a ligação às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e o serviço às regiões autónomas, prossegue. O que não significa que tenha de dar prejuízos. «Os dois últimos anos provaram que a recuperação de resultados foi feita e que a companhia, em termos operacionais, é

viável», lembra Manuel Godinho.

Para lá dos próprios prejuízos, a TAP pode estar ameaçada tal como hoje existe caso avance uma proposta do governo socialista, que o actual executivo não afastou até ao momento. Esta proposta consiste no desmembramento da companhia aérea nacional em três empresas juridicamente autónomas que actuariam em três áreas distintas: manutenção, *handling* e transporte aéreo. Luísa Ra-

mos considera que isto, para além de constituir o fim anunciado da companhia, poria em causa os empregos e os direitos dos trabalhadores. «A TAP é uma marca de prestígio internacional. A capacidade de negócios que tem, especialmente na manutenção, é “marca TAP”, não é uma qualquer empresa.» Só isto, aliás, explicará os serviços prestados pela empresa a outras companhias, não só nesta área mas igualmente no *handling*.

## Direitos em queda

«O trabalho desenvolvido pelo colectivo de trabalhadores tem sido muito positivo e, até a administração o reconhece, está na base de alguma recuperação que se verifica», afirma Manuel Godinho. Mas desengane-se quem pensa que a adminis-

tração – e o Governo que a suporta – iria expressar de alguma forma o seu reconhecimento pelo empenho dos seus trabalhadores.

A este trabalho, o Governo e a administração respondem com a degradação da situação laboral da empresa.

Luísa Ramos exemplifica: «Há sectores cujo trabalho provoca depressões e estados de espírito muito graves, provocados pelos ritmos de trabalho e pela forma como se organizam os turnos.» Sobretudo na área do *handling*, com toda a pressão

provocada pelo cliente e pelos horários. Além de tudo isto, estes trabalhadores, no contexto do absentismo na empresa têm dos mais baixos níveis. «Estas pessoas têm de ser compensadas», defende a sindicalista.

Também ao nível da remuneração, a administração da empresa tem sido tudo menos justa. Se alguns trabalhadores, os de voo, ganham pelos níveis europeus – «e muito bem», segundo Luísa Ramos –, os de terra não vêem crescer, desde há cinco anos, o seu poder de compra, com as actualizações salariais a ficarem constantemente aquém da inflação.

A antecipação de algumas medidas constantes do projecto do Código de Trabalho é outro dos «brindes» que os trabalhadores ganham pelo seu esforço para a recuperação da empresa. Sobre os horários, a administração pretende que se trabalhe «apenas» quatro dias por semana com horários de nove horas e meia em três dias e nove horas no quarto dia. Com isto, defende Luísa Ramos, visam o aumento dos ritmos de trabalho e a diminuição da retribuição. Porque nestes quatro dias se trabalha o mesmo número de horas do que na actual semana de cinco dias. E perde-se retribuição, pois é menos um dia de subsídio de refeição e de transporte.

Mas os trabalhadores saberão resistir, confia João

Manquinho, o terceiro dos entrevistados. Membro da célula do PCP, lembra que os trabalhadores da empresa, com a opinião dos comunistas sempre em destaque, souberam defender-se dos ataques. Uma das últimas grandes lutas travadas foi a greve dos trabalhadores efectivos pela vinculação dos precários, que entretanto vão substituindo os que vão saindo.

Em todos os momentos decisivos para a empresa, só o PCP esteve com os interesses dos trabalhadores e da empresa, lembram os três comunistas. Aquando do negócio com a Swissair, apenas o PCP – nas instituições, na empresa e através dos seus militantes nas estruturas representativas dos trabalhadores – denunciou e combateu a integração. «Se não fosse o PCP, poderíamos estar hoje na mesma situação que os trabalhadores da Swissair», lembra Luísa Ramos.

Com novas ameaças a pairar sobre a TAP e os seus trabalhadores, serão novamente os comunistas a esclarecer e a dinamizar o combate. «Mais uma vez, todos os outros estão calados», lamenta a sindicalista.





## BARREIRO

## Melhorar transportes fluviais

A privatização da Soflusa e da Transtejo, a concretizar-se, significaria um forte atentado contra os trabalhadores, quer em relação aos postos de trabalho e aos próprios direitos quer contra os interesses dos utentes, diz a célula do PCP na Soflusa.

Trata-se de uma medida que visa defender os interesses dos grupos económicos, pondo em causa o serviço público prestado por estas empresas, pelo que os comunistas exortam os trabalhadores a lutar contra tão brutal ataque e contra a intenção da administração da Soflusa de não resolver a questão do Acordo da Empresa, mantendo uma proposta de aumento salarial muito abaixo da inflação.

Em comunicado dirigido também à população do Barreiro, a célula do PCP exige mais conforto, rapidez e segurança na prestação do serviço público de transporte fluvial, responsabilizando a actual e anterior administração pelos sucessivos adiamentos da entrada em serviço dos catamarans.

## PORTIMÃO

## Não às portagens na Via do Infante

A Comissão Concelhia de Portimão do PCP está contra a aplicação de portagens na Via do Infante que sempre considerou uma estrutura necessária e indispensável ao desenvolvimento do Algarve que deve ser posta ao serviço da economia regional e das populações.

Assim, ao pretender cobrar portagens, o Governo está a sobrecarregar financeiramente os utentes, em particular os que residem e trabalham na região, contribuindo de forma directa, em termos de trânsito, para um maior afluxo à «já saturada e fatídica» Estrada Nacional 125 que liga Vila Real de Santo António a Vila do Bispo.

## BRAGA

## Contra o Código de Trabalho

A União dos Sindicatos de Braga, no âmbito das reuniões que tem vindo a realizar com diversas forças partidárias para apresentar-lhas a sua apreciação ao novo «Código de Trabalho», encontrou-se, na sexta-feira passada, com a Direcção da Organização Regional de Braga do PCP. Criticando duramente a nova legislação de trabalho, a USB, de acordo com a nota emitida pelos comunistas no final da reunião rejeita concretamente as alterações que levariam «à generalização do contrato a termo, à eternização da precariedade, à efectiva liberalização dos despedimentos e alargamento dos despedimentos por justa causa, à quase prática eliminação da contratação colectiva, à imposição da flexibilização e polivalência, a sérias limitações no direito à greve e de reduções dos rendimentos dos trabalhadores». Por seu lado, o PCP reafirmou a sua firme oposição a este «Código de Trabalho», que considerou um dos mais graves atentados de sempre aos direitos dos trabalhadores e, manifestando a sua total concordância com as críticas da USB e as suas preocupações relativamente às graves consequências económicas e sociais daí resultantes para a região, deu conta das acções que o PCP vai levar a efeito ainda no decurso do mês de Setembro contra os «tenebrosos objectivos» do Governo.

## BEIRA LITORAL

## Rodoviária suspende carreiras

A Rodoviária da Beira Litoral, sem pré-aviso e depois de ter vendido os passes sociais, decidiu cancelar algumas carreiras que serviam Chelo e Lorrão, obrigando os passageiros que tinham título de transporte até ao terminus da linha a fazer o resto do percurso a pé. Ao que consta, o serviço terminou por a empresa ter deixado de pagar aos motoristas/mecânicos que asseguravam este serviço.

A Comissão Concelhia de Penacova do PCP, em nota à comunicação social, refere, ainda, outros problemas que «vêm de longe», como o estado lastimoso das camionetas e as avarias frequentes que têm nas estradas. E lamenta o silêncio da Junta de Freguesia de Lorrão e da Câmara Municipal face à suspensão daquelas carreiras. Apesar de algumas melhorias pontuais resultantes das reclamações dos autarcas da CDU, passado algum tempo tudo volta ao mesmo.

Assim, a Concelhia do PCP decidiu promover, juntamente com a população, um abaixo-assinado a dirigir às entidades competentes, exigindo a reposição das carreiras suspensas e a melhoria da frota que serve o concelho. Em alternativa, sugere o licenciamento dos circuitos de transporte a outras empresas.

Comunistas apontam medidas para modelo de gestão e desenvolvimento da Ria de Aveiro

# Compatibilizar ambiente e desenvolvimento

**O retorno da gestão da Ria de Aveiro à Administração do Porto de Aveiro, a concretizar-se, coloca parte do poder de decisão numa instituição que, sendo parte interessada em processos como a extracção de areias e a construção da Marina da Barra, não é independente face aos interesses que se movem à volta da laguna.**

A denúncia cabe à Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP que, desde 1987, defende a necessidade de a Ria ser da responsabilidade de uma única entidade regional, com uma direcção unificada e uma gestão e autonomia próprias.

De facto, a evolução da situação da Ria de Aveiro e da zona envolvente, apesar de alguns sinais positivos, não aponta no sentido da sua recuperação. Para além do aumento da população do distrito - 9,8% entre 1991 e 2001, às vezes à custa da destruição de dunas, de floresta, de terrenos com potencial agrícola -, os poderes conferidos às entidades que decidem das acções urbanísticas, designadamente as autarquias locais, são com frequência utilizados sem atender às consequências ambientais, sendo que alguns equipamentos entretanto criados, embora necessários, contribuíram para o aumento da áreas de solo impermeabilizadas e da poluição (Porto Comercial, Porto de Pesca, IP5).

As pressões urbanística e

turística na faixa costeira da Ria de Aveiro têm vindo a agravar a sua erosão e a diminuir a sua resistência ao avanço do mar, pondo em causa a biodiversidade e as actividades tradicionais da Ria - a extracção de sal e apanha do moliço -, desde logo importantes para o próprio ecossistema.

E, apesar de a poluição por descarga de efluentes líquidos constituir, também, uma das principais agressões à Ria, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira do Centro

«não teve rasgo suficiente» para avançar com medidas eficazes de defesa e valorização da Ria, continuando por implementar o Plano Nacional da Água e o Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Vouga.

## Medidas necessárias

Entretanto, a Marina da Barra, tal como está concebida, não passa de uma considerável operação imobiliária de consequências imprevisíveis, que poderá mexer com a complexa estrutura hidrodinâmica da Laguna.

A Ria de Aveiro deve compatibilizar «o direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado, com o desenvolvimento económico, cultural e social», diz o PCP, para quem a Ria de Aveiro não está fatalmente perdida, desde

que sejam tomadas as necessárias medidas.

Entre essas medidas, os comunistas defendem a criação, até ao fim deste ano, da estrutura de gestão da Ria de Aveiro, autónoma, com as competências e os meios necessários, e de um plano de emergência para a concretização do saneamento básico a montante do Sistema Multimunicipal; a conclusão do Plano de Ordenamento da Ria de Aveiro, no âmbito da AMRIA; o estabelecimento de regras claras para a extracção de areias; o reconhecimento, pelo Governo, da actividade salícola na Ria como actividade passível de ser abrangida por projectos de mecenato cultural e ambiental; e a reconsideração da questão da Marina da Barra, de forma a separar a construção de ancoradouros de qualquer projecto de exploração imobiliária.

## Polícia Judiciária Esclarecer situação

Os comunistas estão preocupados com a crise na Direcção Nacional da Polícia Judiciária e as declarações e notícias sobre as suas possíveis causas, pois entendem não ser possível que numa área tão sensível possa pairar qualquer suspeita de governamentalização.

Em nota do seu Gabinete de Imprensa, o PCP considera, assim, indispensável que seja clarificado se as demissões ocorridas na investigação criminal «foram ou não motivadas ou precipitadas por qualquer intromissão inaceitável, governamental ou outra, desig-

nadamente em processos em fase de investigação».

Preocupado, ainda, com as eventuais implicações desta crise em matéria de garantias de independência da Justiça, o PCP acompanha a iniciativa do PS de chamar a ministra da Justiça à Assembleia da República para esclarecer a situação mas considera igualmente «indispensável» que sejam ouvidos o Director Nacional da Polícia Judiciária e os directores demitidos, sendo que o seu Grupo Parlamentar vai tomar as medidas necessárias nesse sentido.

### ▼ CAMARADAS FALECIDOS

## António Fernandes Boal

Faleceu recentemente, com 79 anos de idade, o camarada António Fernandes Boal, natural da freguesia da Arrentela, Seixal. Trabalhou na CUF como caldeireiro. Membro do PCP desde Maio de 1974, estava organizado na freguesia de Fernão Ferro. Teve tarefas de destaque no Movimento Associativo.

## António Martins Pereira

Faleceu em Ovar, com 54 anos de idade, o camarada António Martins Pereira. Prestigiado membro do PCP, teve enorme participação política e social no concelho de Ovar após o 25 de Abril, primeiro na implantação do regime democrático e na defesa das suas conquistas, enquanto quadro destacado da célula da Rabor/Efacec, mas também como dirigente de várias colectividades e, sobretudo, como um dos grandes impulsionadores da primeira Cooperativa de Habitação de Ovar. Apesar de a sua actual actividade comercial não lhe permitir a mesma disponibilidade, abraçou sempre com grande determinação e confiança a luta por uma sociedade mais justa.

## Domingos Ribeiro Machado

Faleceu, no passado dia 12 de Agosto, o camarada Domingos Ribeiro Machado, de 56 anos de idade. Militante do Partido desde 1976, pertencia à organização concelhia de S. João da Madeira. Era membro da direcção do Sindicato da Função Pública do Centro e exercia a sua actividade profissional como funcionário da escola EB2,3 da cidade.

## Ilídio Rodrigues

Faleceu, em Portimão, o camarada Ilídio Rodrigues, operário conserveiro reformado, de 91 anos. Integrado numa lista de unidade, foi eleito, em 1945, presidente do Sindicato dos Operários Conserveiros de Portimão, de que foi sócio n.º 1. Nas condições difíceis da época, desenvolveu intensa actividade, destacando-se na luta que, em 1945/46, conduziu à constituição da primeira Caixa Sindical de Previdência, em Portugal, dos trabalhadores da indústria de conservas de peixe de Portimão, Lagoa e Lagos. Como dirigente associativo, foi

presidente do Boavista Futebol Clube, de Portimão e, como dirigente sindical, foi membro do Conselho Municipal de Portimão, tendo então sido preso pela PIDE. Depois do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Portimão reconheceu os seus méritos, numa homenagem prestada pelos órgãos autárquicos e atribuiu-lhe o título de Cidadão de Portimão. No seu funeral, e atendendo a um seu último desejo, a bandeira do Partido cobriu a urna.

## Irene Caria Costa

Faleceu recentemente no Montijo a camarada Irene Caria Costa. Dinamizadora do Movimento Democrático de Mulheres no Montijo, pertenceu, também, à Associação de Amizade Portugal-URSS.

## José Duarte Conceição

Faleceu, no passado dia 1 de Setembro, com 70 anos de idade o camarada José Duarte Conceição. Estava organizado em Vialonga.

## José dos Santos Rita

Faleceu, no dia 27 de Agosto, o camarada José dos Santos Rita, de 78 anos de idade. Militante do Partido desde 1975, foi membro eleito do Executivo da Freguesia da Cova da Piedade. Encontrava-se organizado na Freguesia da Cova da Piedade.

## Manuel Pinheiro Dias

Faleceu, recentemente, o camarada Manuel Pinheiro Dias, operário reformado da Cimianta, natural de S. João dos Montes e residente em Alhandra. O camarada estava organizado na freguesia de Alhandra.

## Maria Odete Pinho Duarte Monteiro

Faleceu, no passado dia 22 de Julho, com 79 anos de idade, a camarada Maria Odete Pinho Duarte Monteiro. Encontrava-se organizada, desde 1988, na organização da freguesia da Cova da Piedade.

★  
Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.



Metro de Gaia gera caos no trânsito

## Falta de visão e de planeamento

O arranque da frente de obra do Metro em Gaia, na Avenida da República, sem a criação de alternativas, vai traduzir-se pela criação do caos no trânsito da cidade, alertou, na quinta-feira passada, a Comissão Concelhia de Vila Nova de Gaia do PCP, num encontro com a comunicação social.

Lembrando que é pela Avenida da República que se faz o essencial dos atravessamentos entre Gaia e Porto, quer de transportes colectivos quer de uma parte substancial de veículos ligeiros e de mercadorias, o PCP, representado no encontro por Ilda Figueiredo, Paulo Tavares, Rui Bernardino e Teresa Lopes, defende que, numa lógica correcta e numa perspectiva de redução máxima dos transtornos que naturalmente a construção do Metro acarreta, as obras do Metro no tabuleiro

**Já deveriam ter começado as obras de ligação à Ponte**

superior da Ponte D. Luís e naquela avenida deveriam ter-se iniciado «com a nova Ponte do Infante já em funcionamento e a VL9 a escoar o respectivo tráfego para o lado de Gaia». Se quando do lançamento do projecto da Ponte se tivessem lançado em simultâneo as obras de ligação à Ponte, como o PCP advertiu, ter-se-iam evitado os problemas que se estão a viver neste momento. Problemas cujo agravamento se prevê com as obras em curso nas ruas da cidade, as alterações de

sentido de tráfego que ultimamente se vêm a registar e o encerramento, em Dezembro, do trânsito no tabuleiro superior da Ponte D. Luís.

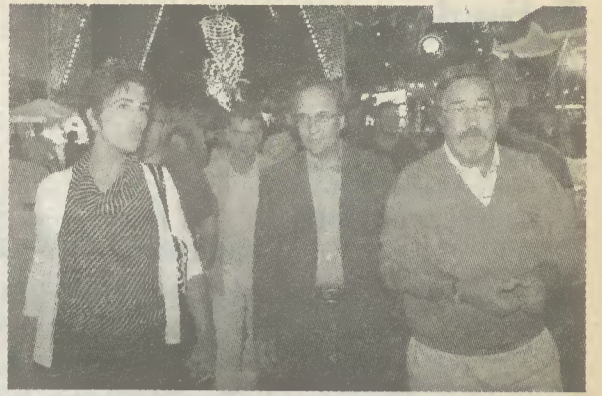
Assim, por «falta de visão, de planeamento e de coordenação» dos responsáveis políticos, quer da empresa do metro quer da Câmara Municipal, está-se, em Gaia, perante uma «situação excepcional, que, na falta de uma Autoridade Metropolitana de Transportes ou, pelo menos, de uma Junta Metropolitana, «mais sensível aos problemas intermunicipais e menos enredada nas tricas partidárias», obriga a medidas urgentes para minimizar os problemas criados.

### Algumas medidas

Como medidas imediatas, a Concelhia de Gaia aponta a constituição de um «Gabinete de Crise» que coordene

todas as entidades envolvidas; a criação de um ou mais serviços de transfer, articulados com parques periféricos e interfaces; a aceleração, pela Câmara de Gaia, das obras na Rua General Torres, a melhoria do acesso à cota baixa, junto à Serra do Pilar; o desvio do trânsito, tanto quanto possível, para as Pontes do Freixo e da Arrábida; e a informação - que não tem havido - aos utentes das vias afectadas.

Soluções «mais definitivas», passam na opinião do PCP, pela conclusão do IC23 e do IC24; pela construção de uma nova ponte, à cota baixa; pela recuperação e reutilização da Ponte D. Maria; e pela construção da linha ponte do Metro e consequente atravessamento do Douro. Questões cujo agendamento os eleitos comunistas na Assembleia Municipal de Gaia irão de imediato solicitar.



## Carlos Carvalho em Palmela

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, deslocou-se, na segunda-feira, às Festas das Vindimas, em Palmela, iniciando a visita no Pavilhão do PCP no recinto da festa.

Interrogado pela comunicação social presente, Carlos Carvalho mostrou-se céptico relativamente às promessas de combate à evasão fiscal feitas pelo primeiro-ministro na sua reentrância política, lembrando, de acordo com a Agência Lusa, que também António Guterres e Cavaco Silva haviam prometido o mesmo aos portugueses, inclusive nas discussões orçamentais.

Trata-se de «um objectivo nobre», disse o secretário-geral do PCP, mas o que é fundamental é «passar das palavras aos actos». E falta «credibilidade» a um Governo que «tomou as medidas que tomou em relação à não tributação dos ganhos bolsistas e do «offshore» da Madeira».

Na opinião do dirigente comunista, para um combate eficaz à fuga aos impostos, é necessário uma «melhor dotação de meios aos trabalhadores da administração fiscal e uma fiscalização a sério, que passe, naturalmente, pela malha dos grandes peixes e não dos pequenos».

Entretanto, se o Governo prosseguir a política que vinha a ser anteriormente realizada no plano económico, se acentuar a política neoliberal na saúde, no ensino, e se modificar, como tencionava, as leis laborais, «o mais natural é haver grandes protestos», admite Carlos Carvalho, pois a verdade é que «as pessoas estão indignadas com esta política» de «apertar o cinto sempre aos mesmos».

### Moita

Na próxima terça-feira, 10 de Setembro, o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalho, visitará, também, a partir das 20h00, as Festas da Moita.

Açores

## Salários em atraso

O Grupo Parlamentar do PCP/Açores expôs, na segunda-feira, à Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho da Assembleia Legislativa Regional a grave situação de salários em atraso que os trabalhadores da Empresa

PREDIARCOS - Sociedade de Construção Lda estão, neste momento, a viver.

O requerimento teve na origem uma exposição que onze trabalhadores daquela empresa subempreiteira do processo de reconstrução enviaram ao PCP que está

também preocupado com algumas notícias que têm chegado ao seu conhecimento sobre eventuais despedimentos em empresas que estão a executar empreitadas integradas naquele processo de reconstrução.

Pretendendo que a Comissão analise já na sua reunião normal de Setembro o problema, o presidente do Grupo Parlamentar e Coordenador do PCP/Açores, José Decq Mota, quer, ainda, que a Comissão peça ao CPR, antes da reunião, uma informação sobre a situação dos pagamentos às empresas e o seu ritmo de trabalho, bem como outras informações que lhe permitam avaliar com rigor a situação.

Entretanto, na sequência de um encontro que manteve, na semana passada, com a Comissão de Trabalhadores da PRONICOL - Produtos Lácteos S.A., sediada na Ilha Terceira, José Decq Mota, enviou, também, ao Governo regional um requerimento solicitando infor-

mações sobre as normas de segurança, higiene e saúde naquela empresa que, de acordo com os trabalhadores, são sistemática e permanentemente violadas.

A Comissão de Trabalhadores dirigiu, no dia 22 de Agosto, ao Inspector de Trabalho e ao delegado de Saúde de Angra do Heroísmo pedidos de inspecção e, apesar de até ao momento não ter havido qualquer procedimento, aguarda com expectativa o resultado do exercício dessas competências.

No requerimento, José Decq Mota, lembrando a extrema sensibilidade da indústria de lacticínios no que respeita à higiene e saúde - o que obriga e «clara e permanente atenção das entidades fiscalizadoras» -, pretende saber o andamento que o Governo Regional costuma dar às denúncias dos trabalhadores nestas áreas e, no caso concreto, «qual vai ser e quando se vai realizar a actuação que compete aos dois serviços instados».

## Poluição no Alva

Nos últimos anos, o rio Alva tem vindo a ser poluído, devido a incúria da Câmara Municipal de Arganil que pactua com verdadeiros atentados ambientais em várias povoações do concelho, onde os esgotos domésticos correm a céu aberto para o rio. A situação é de tal modo grave que já aparecem peixes mortos, calcula-se que por efeito de descargas, designadamente dos esgotos da própria sede do concelho que vazam da ETAR para uma ribeira seca, sem qualquer tratamento, e daí para o rio, sujando-lhe a água e dando-lhe um cheiro nauseabundo.

A denúncia é feita pela Comissão Concelhia de Arganil do PCP que, em comunicado, expressa a sua preocupação com o provável agravamento da situação, uma vez que a Hidroeléctrica do Alva continuar a laborar e a fazer descargas a seu bel-prazer, ainda que sem autorização legal para funcionar entre os meses de

Maio e Setembro (incluise). Deste incumprimento da lei resulta que o diminuto caudal do rio, quando as águas são represadas, dá origem à sua estagnação a jusante da instalação, agravando os problemas da poluição e até de segurança das pessoas que frequentam as praias fluviais, quando se verifica o repentino aumento do caudal.

O rio Alva constitui o mais importante fornecedor de água para as populações do concelho de Arganil, pelo que contribuir para a poluição do rio é em pôr em perigo a vida do concelho, afirma o PCP, exigindo que o caudal do rio Alva seja imediatamente reposto e a Hidroeléctrica do Alva obrigada a cumprir o alvará com que foi contemplada. Os comunistas exigem, ainda, que, para defender a saúde pública e o turismo da região, os esgotos de Arganil sejam devidamente tratados antes de desaguardarem no rio.

## Paris Comunistas reúnem

Com vista à preparação do Pavilhão do «Avante!» na Festa de «L'Humanité», em Paris, os militantes do PCP na região de Paris reúnem-se no próximo sábado, dia 7 de Setembro, às 18h00, em Clichy.

Santarém

## Uma divisão incongruente

As alterações aos limites das Comissões de Coordenação Regional recentemente avançadas pelo Governo visam apenas garantir a continuidade dos fundos comunitários, acusa a Direcção da Organização Regional de Santarém do PCP. Não há, assim, qualquer intenção de contribuir para o necessário planeamento e ordenamento do território, como o PCP há mais de década e meia defende, e o caso concreto do distrito de Santarém ilustra bem.

De facto, na opinião dos comunistas, é um «absurdo» que o distrito de Santarém esteja integrado numa «região» que inclui a Área Metropolitana de Lisboa, o que, desde logo, impossibilita uma abordagem regional coerente.

Face à ausência de Região Administrativa, é compreensível, para o PCP, que as autarquias vejam na proposta governamental a eventual salvaguarda do acesso a fun-

dos comunitários. Lembra, entretanto, que se trata apenas de uma proposta, sujeita à anuência da Comunidade Europeia e de aplicação posterior a 2007, o que, aliás, prova a intenção do Governo de não criar as Regiões Administrativas, única medida que asseguraria o acesso dos municípios do distrito aos fundos do chamado Objectivo 01 e a intervenção de órgãos regionais legítimos na gestão e aplicação do conjunto dos fundos comunitários.

Por último, a DORSA alerta para a «incongruência» que é o distrito de Santarém passar a estar dividido por uma parcela na CCR do Alentejo (com sede em Évora) e outra na CCR do Centro (com sede em Coimbra). Uma divisão, pois, que dificultará a articulação da gestão dos fundos e se traduzirá por mais incoerência e dificuldades na organização e no relacionamento administrativos.



## Tufão devasta Coreia do Sul

A passagem do tufão Rusa, o mais grave na Coreia do Sul nos últimos 43 anos, provocou 113 mortos e 71 desaparecidos. As autoridades sul-coreanas estimam que o montante de prejuízos provocados pelo tufão, que destruiu cerca de quatro mil casas e imóveis, ascende aos 666 milhões de dólares.

## Britânicos contra a guerra

Setenta e dois por cento dos britânicos opõem-se a uma participação do seu país numa guerra contra o Iraque sem a aprovação das Nações Unidas, indica uma sondagem publicada esta semana pelo Daily Mirror. Por outro lado, se Usama ben Laden, o líder da Al-Qaida, representa uma ameaça para a paz no mundo para 77 por cento das pessoas interrogadas e o presidente iraquiano Saddam Hussein para 75 por cento, não é menos verdade que mais de metade dos britânicos (51%) encaram o presidente norte-americano George W. Bush com a mesmo receio.

## UE reticente em ataque ao Iraque

Para já, a União Europeia não parece alinhar com os objectivos da Casa Branca quanto a um ataque ao Iraque, preferindo abordar as questões através do Conselho de Segurança das Nações Unidas. No entanto, durante a reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros, decorrida na sexta-feira, perto de Copenhaga, na Dinamarca, os quinze mostraram-se de acordo em aumentar a pressão diplomática para exigir de Saddam Hussein que aceite o regresso dos inspectores da ONU para determinar a eventual existência de armas químicas ou nucleares.

## Ameaça iminente

O vice-primeiro-ministro iraquiano, Tarek Aziz, declarou na terça-feira levar «muito a sério» as ameaças norte-americanas contra o Iraque, frisando que o seu país está a preparar-se para um eventual ataque. «Preparamo-nos para defender o nosso país», disse, no final de uma reunião de meia hora com o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, à margem da cimeira da Terra, em Joanesburgo. No dia anterior, Aziz, chefe da delegação iraquiana à cimeira, admitiu a possibilidade do regresso dos inspectores de desarmamento da ONU ao país «no quadro de uma regularização global» do conflito que opõe Bagdad à comunidade internacional.

Após os assaltos às sedes do Batasuna os bascos mobilizam-se contra Madrid

# Espiral de violência

Milhares de simpatizantes do partido independentista basco Batasuna manifestaram-se no domingo, em San Sebastian, no País Basco, contra a suspensão das actividades daquela formação política.

A manifestação foi autorizada pelo governo regional basco, uma vez que foi convocada por cidadãos particulares e não pelo Batasuna, considerado o braço político da ETA e impedido de organizar actos públicos por ordem do juiz Baltasar Garzón.

Os manifestantes proferiram palavras de ordem contra o Partido Nacionalista Basco, actualmente no governo regional basco, acusando-o de «traidor» e «espanhol», assim como contra o juiz da Audiência Nacional, Baltasar Garzón, e a polícia basca.

Entretanto, o Partido Popular do País Basco pediu a demissão do director da polícia criminal por este ter considerado contraproducente a proibição do Batasuna. José Ignacio Ormaetxe, responsável pela unidade de luta antiterrorista, declarou ao jornal francês, «Le Monde», que, do ponto de vista da polícia, a ilegalização cria dificuldades acrescidas. «Uma parte desse mundo que era visível vai ocultar-se na clandestinidade. Para a polícia vai ser mais difícil lutar.»

Este responsável, que inte-

gra o partido no poder (PNV) no País Basco, considerou ainda que a proibição pode reforçar a tese da ETA de que «a via política é inútil para obter a independência», pondo de parte a necessidade de negociar com vista a uma solução definitiva para um problema político.

Ormaetxe notou ainda que «de tudo isto não pode resultar nada de bom», prevendo que a sociedade basca vá sofrer muito com a decisão do juiz Garzón, o qual «nunca nos pediu opinião».

### Despejos violentos

Entretanto, várias sedes do Batasuna foram assaltadas pela polícia que não hesitou em recorrer à violência para executar a ordem judicial e expulsar os militantes e dirigentes que nelas se encontravam. Em San Sebastian, Bilbao e Vitória, centenas de militantes tentaram em vão impedir os despejos, lançando palavras de ordem contra o PNV, no poder, e contra a polícia que sobre eles carregou e forçou a entradas nos edifícios.

Expulso da sede de Bilbao,

o dirigente, do Batasuna, Arnaldo Otegi acusou o presidente do executivo regional, Juan José Ibarretxe, de ter feito «um negócio» com Espanha dispondo-se a executar uma lei que ordena o assalto às sedes de um partido independentista.

Na noite de quarta-feira da semana passada, a polícia autónoma basca encerrou a sede na localidade de Lezo, governada com maioria absoluta do Batasuna. Outros assaltos verificaram-se nos dias seguintes, totalizando 14 o número de sede fechadas até ao fim-de-semana passado.

### PNV rejeita responsabilidades

Recusando responsabilidades nos despejos, o porta-voz do PNV, Joseba Egibar, reafirmou que o seu partido não só é contra a via parlamentar para ilegalizar o Batasuna como rejeita as ordens dadas pelo juiz Garzón, cujo conteúdo reputou de «pouco consistente». Egibar fez ainda questão de deixar claro que Batasuna e ETA não são «nem orgânica nem estruturalmente» idênticas.

Para além disso, esclareceu que quando a polícia autónoma despejou as sedes do Batasuna fê-lo não sob ordens do



Expulsos das suas sedes, os militantes do Batasuna prometem continuar a resistir

governo basco mas cumprindo as disposições do juiz Garzón. Em relação a este magistrado, Egibar acusou-o de um desmedido desejo de protagonismo e avisou de que acabará por meter na prisão toda a direcção do Batasuna.

O próprio Ibarretxe veio a público na sexta-feira criticar a opção do governo espanhol qualificando de «grande farsa e mentira» a interdição da coligação independentista. «O caminho da ilegalização

das formações políticas e das ideias», disse o presidente do executivo basco, «está a encobrir o fracasso de Aznar», recordando-lhe que «há cinco anos disse que acabaria com a ETA através de medidas policiais». Neste sentido, acrescentou que colocar fora da lei o Batasuna «de forma alguma é a solução» uma vez que «põe na clandestinidade uma parte da sociedade e isto favorece a estratégia da violência».

## Governo basco proíbe manifestações

O governo basco decidiu revogar a autorização que concedeu na passada semana para a realização de duas marchas, convocadas por particulares, sexta-feira e sábado, 7 e 8 de Setembro, contra a ilegalização e suspensão do partido Batasuna.

As autoridades alegam recear que se voltem a verificar «incidentes que possam alterar a ordem pública». No entanto, a decisão só foi conhecida depois de o juiz Baltasar Garzón ter enviado uma mensagem ao governo autónomo recordando-lhe que «não terá carácter legal qualquer manifestação, seja convocada corporativamente, pessoal, pública ou privadamente e que, de facto, se refira ao Batasuna».

Na terça-feira, o governo de Madrid pediu formalmente ao Supremo Tribunal a ilegalização do Batasuna, pelo procedimento civil e com base na Lei dos Partidos,

aprovada na Primavera passada precisamente com o objectivo de abrir esta via para a ilegalização desta formação política.

Por seu lado, o Parlamento de Navarra decidiu congelar todas as iniciativas apresentadas por eleitos do Batasuna bem como recusar a entrega de novas propostas, até que à conclusão do parecer dos serviços jurídicos quanto às implicações da decisão judicial sobre as actividades do partido independentista. Mais longe pretendiam ir os deputados do Partido Popular que pediram na terça-feira a dissolução do Grupo Socialista no qual se integram os eleitos do Batasuna na Câmara de Vitória.

Também na Câmara de Navarra, populares e socialistas votaram a suspensão das actividades dos eleitos do Batasuna, como medida preventiva até à decisão final do parlamento autónomo.

## UE apresenta plano para o Médio Oriente

O ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Per Stig Moeller, cujo país ocupa actualmente a presidência da União Europeia, iniciou na segunda-feira, um périplo pelo Médio Oriente para apresentar um plano de paz da UE.

Este plano de paz, aprovado numa reunião informal dos chefes da diplomacia dos Quinze realizada, sexta-feira

e sábado, em Elsinore, a norte de Copenhaga, prevê para 2003 a criação de um Estado palestino provisório, que deverá, em 2005, tornar-se independente.

Per Stig Moeller discutiu o documento, na segunda-feira, com o ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, o príncipe Saud, na terça-feira, com o chefe da diplomacia egípcia, Ahmed Maher, e com o pri-

meiro-ministro israelita, Ariel Sharon, e o presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat, encontros que estavam marcados para ontem, quarta-feira.

O responsável dinamarquês apresentará em seguida esta iniciativa da presidência da UE ao «Quarteto» para o Médio Oriente (Estados Unidos, ONU, Rússia e UE) em meados de Setembro, em Nova Iorque.

## Fim-de-semana sangrento Exército israelita mata 11 civis

O exército israelita matou, no fim-de-semana, pelo menos 11 palestinos em distintas operações na Cisjordânia, entre os quais quatro operários que no domingo regressavam do trabalho num colonato judaico e duas crianças durante um ataque de um helicóptero de Israel, no sábado.

Estes ataques ocorreram num período de relativa calma nos territórios ocupados e de ausência de atentados suicidas em Israel. Num momento em que as partes negociam um acordo para a retirada de tropas de áreas autónomas, as operações do fim-de-semana vêm lançar uma sombra sobre as perspectivas de diálogo e alguns analistas vêm nelas uma provocação deliberada para minar um eventual entendimento. Esta é de certo modo a opinião do presidente da Autoridade Palestiniana, Yasser Arafat, que disse que Israel aplica deliberadamente uma política destinada a prejudicar os frágeis esforços para alcançar uma trégua.

Um ataque de um helicóptero israelita, no sábado, já havia provocado polémica em Israel e revolta entre os palestinos. O aparelho disparou um míssil contra o carro em que viajava o líder local do grupo Hamas na cidade de Tubas, na Cisjordânia. Além dele, morreram dois adolescentes de 15 anos. Um segundo míssil caiu numa casa ao lado, matando um menino de 9 anos e uma menina de 10, além de ferir várias pessoas. À noite, um activista da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) feriu um casal no colonato judaico de Har Bracha, perto de Nablus, e foi morto por um soldado. No domingo, um contingente de dez tanques, blindados e jipes entrou no campo de refugiados de Jenin. Militares mataram um membro da Jihad Islâmica que atirou contra eles.

Desde o início da Intifada, em 18 de Setembro de 2000, morreram do lado palestino 1530 pessoas e do israelense 589.



# Cimeira da Terra não dá resposta aos problemas do planeta

## Falta vontade política para um desenvolvimento sustentável

Os meios para acabar com os problemas do planeta existem, o que falta é vontade política para o fazer. No final da Cimeira da Terra, só as promessas abundam.

O mundo necessita de um programa de desenvolvimento sustentável e global que dê prioridade absoluta à resolução dos problemas que dividem a humanidade entre ricos e pobres. Se nada for feito nesse sentido, corre-se o risco de criar «uma forma de apartheid global». A constatação consta da proposta de declaração política que os chefes de Estado e de Governo presentes em Joanesburgo deveriam aprovar ontem, no encerramento da Cimeira da Terra, mas o

reconhecimento do óbvio está longe de se traduzir em medidas concretas. No sábado, falando a milhares de pessoas que se concentraram no estádio de Alexandra após um desfile exigindo medidas contra a pobreza e a desigualdade, pelo meio ambiente e pelo desenvolvimento sustentável, o presidente sul-africano, Thabo Mbeki, pôs o dedo na ferida, ao afirmar que «há soluções para tudo isso, existem os meios e as tecnologias para acabar com a

«É necessário mudar os sistemas financeiros, acabar com a pobreza»

poverty, o que falta é o desejo e a vontade política para o fazer». A manifestação foi convocada pelo Fórum Social da Cimeira, que entregou a Mbeki, como presidente da conferência, um documento em que se exprime o repúdio pelas «políticas neoliberais e a globalização», que são «os principais obstáculos ao desenvolvimento sustentável». Segundo o Fórum, sem reformas económicas não é possível um mundo sustentável. Para acabar com os desequilíbrios existentes no planeta, dizem os representantes das organizações representadas no Fórum, é necessário mudar os sistemas financeiros, acabar com a pobreza e as dívidas nos chamados países em vias de desenvolvimento. O actual sistema, acusam, «apoia o *statu quo* e permite que os países desenvolvidos e as suas corporações mantenham o seu

comportamento socialmente irresponsável».

### Oportunidade perdida

Em aparente sintonia com as preocupações do Fórum, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, recebeu, segunda-feira, os dirigentes mundiais com o apelo para deixarem de ser «economicamente defensivos» e aplicarem «políticas corajosas».

Após recordar que bem perto da África do Sul, em países como o Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabué, «há 13 milhões de pessoas a sofrer com fome», Annan referiu-se aos «perigos da terra», citando como exemplo as alterações climáticas, a proliferação de produtos tóxicos e a poluição marítima. Para combater esta realidade, o responsável da ONU pediu a implementação dos tratados já acordados, fundamental para «salvar o planeta».



## Água – fonte de vida e de poder

Cerca de 1100 milhões de pessoas no mundo não têm ainda acesso a água potável e 2400 milhões não dispõem de serviços mínimos de saneamento básico. Diariamente morrem 6000 crianças vítimas de doenças provocadas pela falta de água limpa.

Esta situação inadmissível levou as Nações Unidas a colocarem a questão da água entre as cinco áreas prioritárias da conferência de Joanesburgo (juntamente com a energia, saúde, agricultura e biodiversidade). É o reconhecimento, como afirmou o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela na inauguração do fórum sobre a água, do «papel central da água nos assuntos sociais, políticos e económicos, tanto no continente africano como em todo o mundo».

O objectivo da ONU é a implementação de medidas para reduzir a metade, até 2015, o número de pessoas sem acesso a este bem vital, sem o que não será possível combater de forma eficaz a doença, a pobreza e as desigualdades sociais.

Seria de esperar que todos os países, e em especial os mais desenvolvidos, apoiassem a iniciativa, assumindo compromissos e calendários concretos para as medidas a implementar. Não é assim. Os EUA, ao contrário da generalidade dos países, recusam comprometer-se, remetendo-se para o que Kofi Annan apelidou de postura «economicamente defensiva».

### Uma questão de poder

A questão é que, para reduzir a metade o número de pessoas sem acesso a água potável até 2015, seriam necessários entre 19 000 milhões a 34 000 milhões de dólares, segundo Ronnie Kasrils, ministro da Água da África do Sul. Para atingir o objectivo do saneamento, seriam necessários mais 12 mil milhões de dólares. De acordo com os especialistas, tais verbas representam o mínimo indispensável para implementar sistemas eficazes de saneamento, promover práticas higiénicas seguras, implementar novas formas de financiamento e colaboração e integrar o saneamento nas estratégias de ordenamento dos recursos hídricos.

Um tal programa afecta naturalmente os interesses instalados. Basta dizer que, enquanto nos países em vias de desenvolvimento as pessoas vivem com 20 litros de água por dia, ou menos, nos países industrializados cada habitante gasta entre 400 e 500 litros por dia.

Para além da gritante desigualdade no acesso ao um bem tão vital como a água, há ainda a questão dos padrões de consumo não sustentáveis. Segundo a Comissão Europeia, o consumo de água está a aumentar dois por cento ao ano, o que significa que se está a gastar água mais depressa do que a natureza consegue repor.

A água é uma fonte de vida e de poder. Há quem não hesite em deixar morrer um sexto da humanidade para garantir a sua supremacia.

A União Europeia fez da questão da energia renovável uma das suas bandeiras na Cimeira da Terra. A proposta da UE visava conseguir que, em 2010, pelo menos 15 por cento da produção mundial seja gerada com energias renováveis (solar, eólica, geotérmica e hidroeléctrica), com um aumento de dois por cento a partir de agora.

Também o Brasil defendeu uma proposta semelhante: um aumento de 10 por cento do uso mundial de energia renovável até à mesma data. Por outro lado, enquanto a UE incluía no projecto todas as hidroeléctricas, o Brasil advogava que apenas as pequenas

deviam ser consideradas. A diferença não é de sobras. O projecto da UE podia abrir o caminho, por exemplo em África, à construção de grandes centrais hidroeléctricas, com impacto ambiental fortemente negativo.

Inicialmente bem aceite pelos países em vias de desenvolvimento (G77), as propostas mereceram no entanto a firme oposição dos países produtores de petróleo e dos Estados Unidos, que desenvolveram todo o tipo de pressões para que o G77 as rejeitasse. No final, a UE acabou por ceder. O acordo alcançado não aponta metas nem datas, ficando

pela declaração de intenções.

De referir que um terço da população mundial, dois mil milhões de pessoas, não dispõe ainda hoje de acesso a fontes de energia modernas, o que afecta o desenvolvimento sustentável. Segundo os especialistas, o consumo mundial de energia aumentou significativamente desde 1992, prevenindo-se que continue a aumentar a um ritmo de dois por cento ao ano. Os maiores consumidores são os países desenvolvidos que utilizam o equivalente a 6,4 toneladas de petróleo por habitante/ano. No chamado Terceiro Mundo, o consumo é dez vezes inferior.

## A prepotência dos EUA

Os EUA costumam encabeçar o grupo de países que se opõem a compromissos concretos para a resolução dos problemas da humanidade, em que se incluem o Canadá, Japão e Austrália. Desta vez, até os seus tradicionais aliados se distanciam das posições norte-americanas.

Os EUA, que não assinaram a Convenção da Biodiversidade saída da Conferência do Rio de Janeiro em 1992 e que rejeitam o Protocolo de Kioto, mantêm em Joanesburgo uma posição intransigente face às pretensões dos países em vias de desenvolvimento. Estes

pedem a abertura das fronteiras dos países industrializados para os seus produtos, a redução dos apoios à produção nesses países e uma maior ajuda económica ao desenvolvimento. Para se ter uma ideia da dimensão do problema, basta dizer que, segundo o insuspeito director político do Banco Mundial, Ian Golding, «o montante das subvenções agrícolas dos países da OCDE foi nos últimos anos superior ao PIB total dos países de África».

Washington está contra as pretensões dos países pobres e mesmo contra as modestas propostas em debate na Cimeira da Terra. As suas

«ajudas» não passam por compromissos colectivamente assumidos, mas por manobras de chantagem e pressão de acordo com os seus próprios interesses. Daí que questões tão elementares para a defesa da humanidade e do planeta, como o acesso de todos a água potável e saneamento básico, ou o desenvolvimento de energias não poluentes, mereçam da Casa Branca a maior rejeição.

É sintomático, de resto, que George W. Bush não se tenha dado ao incómodo de ir a Joanesburgo, optando por ficar nos EUA a tratar dos seus planos de guerra contra o Iraque.

## Comunistas iraquianos por uma alternativa democrática

O Partido Comunista do Iraque (PCI) manifesta a sua firme oposição à opção de guerra dos EUA e apela à solidariedade internacional para com o povo iraquiano e as suas forças patrióticas, contra a guerra e a ditadura, pela liberdade e por uma alternativa democrática no país: um Iraque unificado, democrático e federalista. Em uma recente reunião, o Comité Central do PCI discutiu detalhadamente os objectivos da política norte-americana em relação ao Iraque e à região, e defendeu uma «mudança de regime» e a estratégia de «greves de alerta».

O PCI denunciou «os esforços do regime de Saddam Hussein para manter a ditadura», que visam não apenas mobilizar forças para evitar um ataque externo, «mas também e principalmente para conter o ressentimento popular que ameaça explodir». Para o PCI, «o regime continua a colocar os seus interesses egoístas acima dos interesses populares nacionais e recusa-se a permitir uma nova inspecção de armas pela ONU, o que evitaria uma acção bélica, poupando o nosso país e o nosso povo de novas ameaças».

A direcção do PCI refere ainda a crescente oposição ao unilateralismo norte-americano, «a qual reúne governos, movimentos sociais, forças políticas e amplos sectores da opinião pública mundial». Na opinião dos comunistas iraquianos, este movimento, que se vem ampliando, rejeita ao mesmo tempo «o regime ditatorial no Iraque, as suas práticas e a demora na implementação das resoluções do Conselho de Segurança do ONU para possibilitar uma nova inspecção de armas químicas e nucleares no Iraque».

A reunião chamou igualmente a atenção para «os graves perigos inerentes à opção pela guerra e pela intervenção militar estrangeira como meio de forçar uma mudança de governo», e lembrou que «inúmeras experiências têm provado que acções bélicas e de ingerência deixam no seu rasto a morte, a destruição e a tragédia, e não trazem a democracia». Segundo o PCI, «para alcançar a democracia é preciso que as massas populares e as suas forças políticas participem do processo de mudança». O PCI considera que cabe ao povo iraquiano e às suas forças armadas «fazer mudança, liderados pela aliança das forças patrióticas de oposição e com apoio internacional que os legitime».



# Flexibilidade versus produtividade

• Pedro  
Carvalho

**F**lexibilidade! Mais que uma palavra tornou-se um acto de fé, uma cura miraculosa. Existe desemprego e a produtividade é baixa, logo existe uma rigidez no mercado de trabalho. Solução, flexibilização do mercado de trabalho. A flexibilização até poderá criar mais subemprego, empregos precários e falso auto-emprego, o que não se percebe é como trará mais produtividade, condição indispensável no longo prazo para o crescimento económico e o aumento do nível de vida das populações. E não se percebe porque a uma maior mobilização do recurso trabalho não corresponde uma maior eficiência do mesmo, para além desta mobilização ser feita com perda de direitos e rendimentos, representando regressões históricas que não contribuem para o bem-estar das populações e para objectivo central de organizar a produção para a satisfação das necessidades humanas. Entre 1994 a 2000, a taxa de emprego na UE aumentou de 59.6% da população activa para 63.2%. No mesmo período, o trabalho a tempo parcial passou de 15.5% do total de emprego para 17.7% e os contratos a prazo passaram de 11.5% para 13.6%. Portugal acompanhou esta tendência, o trabalho a tempo parcial aumentou de 8.3% para 10.3% e os contratos a prazo de 12% para 20.4%. Os jovens e as mulheres foram os mais afectados pela precarização.

## Orientações comunitárias

O novo código de trabalho representa uma nova ofensiva da política de direita no sentido de uma maior flexibilização do mercado de trabalho, seguindo aliás de perto as orientações da Estratégia Europeia de Emprego (EEE) e da ultracitada estratégia de Lisboa ambas aprovadas pelo Governo PS e apoiadas pelo PSD/PP. E quais são os objectivos? Em primeiro lugar, ter o trabalho ao mais baixo preço possível através da moderação salarial, reduzindo os custos salariais reais unitários e diminuindo o peso dos salários no rendimento nacional. Em segundo lugar, garantir a cabal adaptabilidade e mobilidade (ocupacional e geográfica) dos trabalhadores ao processo produtivo, ou seja, permitir que o patronato decida usar os trabalhadores como, quando e onde queira. Aliás, quatro dos pontos fulcrais desta flexibilidade, de forma mais ou menos explícita inscrita na EEE, passam pela promoção de formas atípicas de trabalho (nomeadamente o trabalho a tempo parcial), uma maior adaptabilidade do horário de trabalho às necessidades da empresa (a questão do tempo médio de trabalho), de forma mais ofuscada a liberalização dos despedimentos e a reforma do sistema de fiscal e de benefícios sociais, como seja o subsídio de desemprego ou a redução dos custos não salariais sobre os trabalhadores não qualificados. Estes dois objectivos tiveram um novo

ímpeto no Conselho Europeu de Lisboa, por trás da máscara da «Cimeira de Emprego» ou das referências aos aspectos qualitativos do trabalho. No Conselho Europeu de Barcelona a máscara caiu. A estratégia de Lisboa, desenhada e apoiada pelo patronato, mostrou a sua face ultraliberal sem pejo numa estratégia que visa dar um novo impulso ao capitalismo europeu, nomeadamente através exploração de uma força de trabalho barata, adaptável e móvel. O código de trabalho, fazendo parte destas orientações, corresponde a uma ofensiva geral, veja-se por exemplo as reformas laborais na Itália ou na Alemanha.

## Factores de produtividade

Mas quanto à produtividade, o pretexto mais citado do código de trabalho? Pode resumir-se a três os factores que contribuem para o incremento da produtividade do trabalho. Em primeiro lugar, o investimento na formação profissional com vista a melhorar e dar novas competências. Em segundo lugar, a intensidade do capital por trabalhador, ou seja, o investimento nos instrumentos de produção. Em último lugar, as condições de trabalho. Todos estes factores são afectados negativamente pela flexibilização, pois sem estabilidade de emprego e um adequado nível salarial não exista valorização do trabalho, condição fundamental para a produtividade. Uma empresa não vai investir em formação num trabalhador com um contrato a prazo de seis meses, assim como evitará investimentos nos instrumentos de produção, quando, por exemplo, através da flexibilidade do tempo de trabalho poderá obter uma redução dos custos laborais. O mesmo poderá ser dito das condições de trabalho. Na UE perdem-se 150 milhões de dias de trabalho anualmente com acidentes de trabalho e 350 milhões de dias em doenças relacionadas com o trabalho, sendo Portugal o recordista europeu na incidência dos acidentes trabalhos fatais. Obviamente que outros factores afectam também a produtividade, desde a má gestão e más decisões de investimento dos empresários até aos esquemas mais fraudulentos e rentistas. Por outro lado, também os factores estruturantes do desenvolvimento nacional, como sejam a educação, a saúde, as infra-estruturas básicas e a investigação são determinantes nesta matéria. A presente reforma das leis laborais em curso em Portugal e na UE é a mais clara ofensiva de classe, não seja a apropriação de mais-valias do produto da força de trabalho o cerne da acumulação capitalista. É necessário combater a flexibilidade, com rigidez.

*Nota: dados e tendências têm como suporte as estatísticas sobre população e condições sociais do Eurostat e as séries longas macro-económicas da European Economy n.º 73 da Comissão Europeia.*

União Europeia admite chegar a acordo sobre TPI para satisfazer norte-americanos

## Acima da lei

Depois dos Quinze terem compreensão quanto à imunidade dos EUA no TPI, é a vez de Romano Prodi se empenhar numa solução.

Regressado de férias, o presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi abandonou o tom de firmeza com que antes criticara as diligências dos EUA para conseguir acordos bilaterais de imunidade com os países subscritores do Tribunal Penal Internacional.

Apesar do parecer dos serviços jurídicos da Comissão afirmar que esse tipo de acordos viola o espírito do Tribunal, declarações desta semana indicam uma nova disposição do executivo comunitário para contornar as dificuldades. Foi o caso do porta-voz do comissário das Relações Exteriores, Chris Patten, que depois de em Julho passado ter reagido com irritação à ameaça norte-americana de não apoiar as missões de paz se não lhe fosse garantida a

imunidade, veio na segunda-feira declarar que a Comissão «acredita que se encontrará uma fórmula para chegar a um acordo».

Também o porta-voz de Prodi – que há pouco havia censurado a Roménia, candidato à adesão, por ter firmado um acordo com Washington sobre o TPI – se veio juntar

coro dos pelos ministros dos Negócios Estrangeiros que, reunidos na Dinamarca no passado fim-de-semana, se mostram dispostos para um entendimento que satisfaça as pretensões americanas sem no entanto «por em causa os princípios do TPI».

O problema é que as pressões de organizações internacionais aumentam e dificilmente a União Europeia sairá deste episódio de cara levantada. Para o representante da

organização «Human Rights Watch», não há qualquer dúvida: «os acordos bilaterais são ilegais e não têm qualquer base jurídica». Em declarações ao diário espanhol «El País», Richard Dicker considerou que os EUA querem abrir brechas entre os países que ratificaram o tratado e caso o consigam tal porá em causa a sua eficácia, uma vez que se seguirão China, Rússia, Índia». No mesmo sentido vão as críticas da Amnistia Internacional que condena a atitude da administração Bush e exorta os Quinze a não ceder nesta matéria.

De resto, os 78 países que ratificaram o estatuto do TPI já iniciaram o debate sobre o funcionamento do Tribunal na primeira assembleia de estados-membros que teve início na terça-feira na sede da ONU. O objectivo da reunião era reforçar o compromisso dos países participantes que agora se encontram divididos devido às pressões norte-americanas.

**As pressões dos EUA ameaçam tornar o TPI num nado-morto**

## EUA perdem conflito comercial

A Organização Mundial do Comércio decidiu aplicar aos Estados Unidos uma sanção de quatro mil milhões de dólares por ajudas à exportação concedidas a gigantes industriais como a Boeing ou a Microsoft.

A penalização é em valor a maior de sempre fixada pela Organização e responde inteiramente às pretensões da União Europeia que apresentou a queixa em 1997. Em causa está o sistema conhecido como Foreign Sales Corporations (FSC) – Corporações de Vendas aos Estrangeiros – que permite subsidiar de forma encoberta as exportações norte-americanas violando as normas do sistema multilateral de comércio.

O procedimento, denunciado por Bruxelas, permite que

as grandes empresas beneficiem de importantes isenções fiscais, que atingem os 30 por cento, o que representa na prática uma ajuda estatal às duas exportações.

Para tanto, basta que as exportações sejam formalmente efectuadas a partir de paraísos fiscais como as Ilhas Virgens ou as Barbados. Deste modo, com o consentimento do governo dos EUA, as multinacionais norte-americanas ficam ao abrigo de uma legislação especial que lhes confere isenções fiscais sempre que operem no estrangeiro.

Washington já se mostrou disposto a acabar com este tipo de prática e é com essa esperança que a Comissão Europeia se dispõe a esperar

antes de aplicar as sanções decididas pela OMC. Por outro lado, a Comissão Europeia não deseja agravar o actual clima de guerra comercial que opõe a Europa aos EUA designadamente na questão do aço, cujas importações estão hoje sujeitas a pesadas taxas aduaneiras.

Aliás esta seria igualmente a forma de executar a sanção da OMC. Ou seja, a União Europeia fica com luz verde para aplicar taxas de 100 por cento aos produtos norte-americanos. Para tanto a Comissão Europeia irá consultar as empresas europeias durante os próximos meses com vista à elaboração de uma lista de produtos que poderão ser objecto de limitações aduaneiras.

## Programa europeu para energia verde

Face à oposição EUA e dos países exportadores de petróleo, a União Europeia anunciou na terça-feira que irá para a frente com o programa sobre energias renováveis tentando agrupar os países que desejem cooperar. Segundo a Comissão Europeia para o Meio Ambiente, Margot Wallstrom, o objectivo desta iniciativa é

tentar formar uma coligação entre os países industrializados e os países em desenvolvimento, que estão desiludidos com a decisão da cimeira de Joanesburgo e desejem impulsionar energias como a eólica ou solar, embora sem definir objectivos concretos em matéria de percentagens ou prazos. Recorde-se que os Quinze

pretendiam vincular os países participantes na Cimeira da terra a um plano de acção que impunha a utilização de 15 por cento de energias «verdes» até 2010. O fracasso deste plano apenas foi atenuado pelo anúncio da Rússia e do Canadá de que irão ratificar o tratado de Quioto.

## Patronato francês ataca 35 horas

A organização patronal Movimento das Empresas de França (Medef) lançou duras críticas ao governo a propósito do horário semanal de trabalho das 35 horas. Segundo o «Le Monde», as 35 horas são a «besta feroz» para os patrões franceses que exigem ainda a alteração do

salário mínimo nacional. O presidente da Medef, que representa 700 mil empresas, exigiu que seja destruído o edifício das 35 horas, permitindo que a carga horária mensal possa atingir as 200 horas, sem passar pelo diálogo social.

O governo francês de direita

tem-se mostrado reservado sobre esta matéria mas deverá apresentar ainda este mês um projecto de lei no sentido de permitir a «flexibilização» do número de horas extra, cujos termos a principal central sindical de França (CGT) já considerou inaceitáveis.



# A festa!

FESTADO *Avante!* 2002

6, 7, 8 SETEMBRO • ATALAIA • AMORA • SEIXAL

## A Festa começa amanhã!

Música  
Teatro  
Dança



EP  
a 14 euros  
só hoje

Hoje é o último dia para comprar a EP a 14 euros. A partir de amanhã a Entrada Permanente para a Festa do *Avante!* custa 19 euros. Aproveita agora! Dirige-te a um centro de trabalho do PCP!

Como chegar à Festa e regressar a casa  
A pintura que decora a Atalaia  
Que recordações comprar







## Como ir e vir

### Transportes rodoviários

#### Cacilhas / Festa / Cacilhas

Bilhete de bordo: 1,90 euros  
Pré-comprado: 1 euro (M4); 0,58 euros (M2)  
Passe L 123

#### Cacilhas / Festa

Sexta-feira, sábado e domingo: as carreiras n.º 112 / 113 (Medideira) e 149 (Quinta da Princesa) da TST, asseguram transportes entre as 06h50 e as 00h30.

#### Festa / Cacilhas

Sexta-feira e sábado: as carreiras n.º 112 / 113 (Medideira) e 149 (Quinta da Princesa) da TST, asseguram transporte até 02h00. No domingo, o último autocarro parte às 23h30, mas às 0h30 há um autocarro especial com partida da Medideira.

#### Serviço Especial

##### Seixal / Medideira

##### (Via Ponte da Fraternidade)

Bilhete de bordo: 1,25 euros  
Pré-comprado: 0,80 euros

##### Baixa de Banheira / Festa

##### / Baixa da Banheira

Bilhete de bordo: 2,90 euros  
Pré-comprado: 2,20 euros (M8); 1 euro (M4) carreiras TST

##### Baixa da Banheira / Festa

Sexta-feira: das 18h00 às 21h00, de hora a hora, sendo a última às 21h30.

Sábado e domingo: das 10h30 às 13h30 e das 15h00 às 18h00, de hora a hora. Das 18h00 às 20h00, de 30 em 30 minutos, sendo a última às 21h00.

##### Festa / Baixa da Banheira

Sexta-feira: das 23h00 às 24h00, de hora a hora. Das 00h30 às 02h00, de 30 em 30 minutos.

Sábado: das 18h00 às 21h00, de hora a hora.

Das 22h00 às 02h00, de 30 em 30 minutos.

Domingo: das 18h00 às 21h00, de hora a hora.

Das 22h00 às 24h00, de 30 em 30 minutos.

## Horários e serviços

As portas da Quinta da Atalaia abrem às 18h00 de sexta-feira. A Festa começa meia hora depois e só termina à 01h30. No sábado funciona entre as 10h00h e a 01h30 e no domingo entre as 10h00 e as 22h30.

As bilheteiras encerram 30 minutos antes do fecho da Festa. Os comprovativos para a reentrada no recinto serão dados a quem os solicitar. As crianças até aos 14 anos não necessitam de Título de Entrada.

No recinto não é permitida a venda ambulante, a armação de tendas, a entrada de animais, a entrada de vasilhame em vidro, de armas de fogo e objectos cortantes (de acordo com a legislação em vigor). A circulação é interdita entre as 02h00 e as 08h00.

Existem várias caixas **Multibanco**, bem como diversos **blocos sanitários**, distribuídos ao longo do recinto. Durante o horário da Festa funciona um **posto de saúde** para prestação de primeiros socorros. No **posto de informação de perdidos e achados** pode procurar as informações que necessita, entregar objectos que tenha encontrado e procurar o que tenha perdido.

Em caso de necessidade, os visitantes podem contactar a direcção da Festa, directamente no posto de informações ou nos pavilhões das organizações regionais.

### Transportes fluviais

#### Cacilhas / Cais do Sodré (em articulação com o transporte rodoviário)

Bilhete de máquina: 0,55 euros  
Bilhete: 0,59 euros  
Pré-comprado: 4,96 euros (10 viagens)  
Passe L 123

#### Todos os Dias

Até às 24h00, de 20 em 20 minutos. Das 00h40 às 02h00, de 40 em 40 minutos. O último barco parte às 05h20.

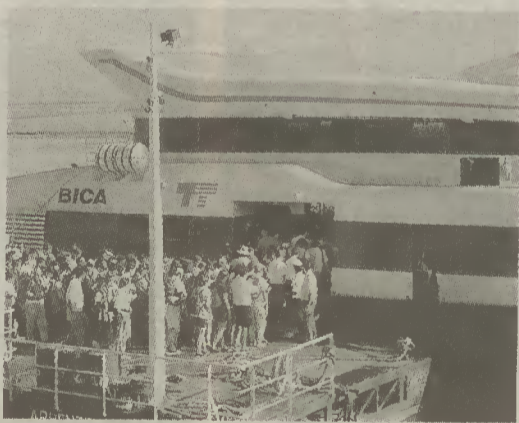
#### Seixal / Lisboa (com ligação rodoviária até à Festa)

Bilhete: 1,25 Euros – Pré-comprado: 10 euros (10 viagens)  
Passe L 123

Sexta-feira: até às 23h00, de hora a hora. Sábado: até às 21h00, de hora a hora. Domingo: até às 21h00, de hora a hora.

#### Se vier de automóvel

- Se vem do Sul ou do Nó do Fogueteiro, deixe o carro no parque «Maria Pires», a seguir à Escola Paulo da Gama, após a Ponte da Fraternidade. Fica a 300 metros da Festa.
- Se vem do Norte tem duas alternativas. Se vier da Ponte Vasco da Gama, apanhe a auto-estrada para Almada, com saída no Nó do Fogueteiro. Estacione no Parque «Maria Pires». Se vier pela Ponte 25 de Abril, como alternativa à AE/Sul (com saída no Nó do Fogueteiro) e à EN 10, sugerimos a variante à EN 10, em frente ao Pão de Açúcar de Almada até Corroios. Estacione no Parque da *Fertagus* da Cruz de Pau (grátis), usando o vaivém da *Sulfertagus* (grátis).



### Transportes ferroviários

Bilhete normal: 2 euros. Pré-comprados: 15,09 euros (10 viagens). Bilhete de criança e terceira idade: 0,95 euros. Pré-comprado de criança e terceira idade: 7,9 euros (10 viagens).

#### Entre-Campos / Foros da Amora

Sexta-feira: até às 20h50, transportes de 15 em 15 minutos. Até às 00h50, de 30 em 30 minutos. A partir daqui, de hora a hora às 03h00.

Sábado: até às 19h50, de 15 em 15 minutos. Até às 00h50, de 30 em 30 minutos. Depois de hora a hora às 03h00.

Domingo: até às 19h50, de 15 em 15 minutos. Até às 00h50, de 30 em 30 minutos.

Sexta-feira e sábado: dois comboios extraordinários com partida do Fogueteiro com destino a Lisboa, à 01h50 e às 03h00.

Domingo: o último comboio com partida do Fogueteiro com destino Lisboa é às 00h35.

#### Estação Ferroviária dos Foros da Amora / Festa

São assegurados bilhetes de autocarro gratuitos entre a estação dos Foros de Amora e a Quinta da Atalaia aos visitantes da Festa que utilizem o comboio. A paragem que corresponde à Festa é a da Quinta do Bataiteiro. Os bilhetes servem nos dois sentidos durante os três dias da Festa, nos autocarros da *Sulfertagus*. Os bilhetes são distribuídos na estação de Foros da Amora e na Festa (saídas e postos de informação). Há autocarros que asseguram a ligação até ao último comboio (sexta-feira e sábado às 02h00 e domingo às 23h15, com partida da Rua Cacheu, na Quinta da Princesa). No domingo há um autocarro especial com partida às 23h30 da Medideira,

que faz a ligação directa à estação de Foros de Amora, sem passar pela Rua Cacheu.

#### Alternativa à Ponte 25 de Abril

Para os visitantes que necessitam de atravessar o rio Tejo e se desloquem de automóvel aconselhamos que evitem a Ponte 25 de Abril devido às obras nela em curso e ao facto de estarmos em época balnear. O melhor é optar pelo percurso através da Vasco da Gama, do IC13 e da auto-estrada do Sul com saída no Fogueteiro. Esta será a melhor maneira de chegar à Quinta da Atalaia na sexta, no sábado e no domingo.

## Transporte para deficientes

O transporte de deficientes para a Quinta da Atalaia é assegurado por carrinhas a partir de Lisboa (Praça de Londres), de Almada e do Seixal. O terminal no interior da Festa é na Praça da Paz.

#### CACILHAS/FESTA

6.ª Feira	19h00 23h30	Cacilhas – Festa Festa - Cacilhas
Sábado	10h00	Cacilhas – Festa
	13h00	Cacilhas – Festa
	19h00	Festa – Cacilhas
	23h30	Festa - Cacilhas
Domingo	10h00	Cacilhas – Festa
	14h00	Cacilhas – Festa
	19h00	Festa - Cacilhas
	22h00	Festa - Cacilhas

#### SEIXAL/FESTA

6.ª Feira	19h00 22h00	Seixal – Festa Festa – Seixal
Sábado	10h00	Seixal – Festa
	12h00	Seixal – Festa
	15h00	Seixal – Festa
	17h00	Seixal – Festa
	20h00	Festa – Seixal
	22h00	Festa – Seixal
Domingo	10h00	Seixal – Festa
	12h00	Seixal – Festa
	15h00	Festa – Seixal
	20h00	Festa – Seixal



## Pavilhão da Emigração

O pavilhão da emigração apresenta uma exposição que aborda a intervenção política das organizações do PCP nas comunidades portuguesas no estrangeiro, bem como a luta dos emigrantes em defesa dos seus interesses.

A obra fotográfica de José Rosado estará também exposta neste espaço. O autor nasceu em Lisboa em 1962 e com três anos emigrou para a Alemanha com os pais. Em 1966 chega ao Canadá, onde passa a residir.

O interesse pela fotografia começou muito cedo quando o seu pai, um entusiasta desta arte, lhe ofereceu aos sete anos a primeira máquina fotográfica, uma *Kodak Instantamatic 35 mm*. Enquanto estudante, a sua paixão pela fotografia foi aumentando. Todos os locais que visitou foram devidamente fotografados. E foram muitos, visto trabalhar numa transportadora aérea. Actualmente José Rosado possui uma

Hoje José Rosado continua a estudar fotografia na «Ryerson University», em Toronto, onde reside, exibindo os seus trabalhos no Festival Anual Internacional de Fotografia «Contact» da cidade. Muitas das suas fotografias foram publicadas em jornais e revistas de viagens.

### Comer e beber

Depois de visitar as exposições, os visitantes da Festa podem beber uma cerveja francesa ou uma sangria no Bar da Emigração. E, se a fome apertar, pode saborear a salsicha alemã grelhada acompanhada de batata frita ou a *choucroute*, prato tradicional da região francesa da Alsácia. Este prato consiste num cozido a vapor de couve branca com grãos de pimenta, batata, carne de porco e salsicha de Frankfurt. Há



Estará presente a obra de José Rosado

## Conhecer a intervenção do PCP nas comunidades

pequena empresa fotográfica, a «Photoradical», especializada em colecções de todo o mundo. A sua mulher, Paola Scattolon, é a principal fornecedora.

ainda crepe *suzette*, sopa de legumes e febras.

O espaço Sai Sempre está à disposição de todos os visitantes, que podem levar para casa uma recordação da Festa.

## Espaço multiusos da Cidade da Juventude

### Sexta-feira

21h00: projecção de filme

22h00: slides «Uma vida de luta- JCP»

23h00: capoeira

### Sábado

17h00: percussão com os «Art Lier»

18h30: recital de poesia

21h00: Teatro «Jovens com Passado e Velhos com Futuro» dramatização de contos de Sérgio Ribeiro

22h00: slides «Uma vida de luta- JCP»

23h00: Karaoke

### Domingo

17h00: recital de poesia

21h00: projecção de filme

22h00: slides «Uma vida de luta- JCP»



Neste espaço realizam-se ainda vários debates sobre variados temas (ver página 29).

Ao lado do espaço multiusos, na banca da JCP estão à venda diversos materiais, entre eles *tops*, *t-shirts*, cds de música revolucionária, agendas, lápis, isqueiros e bandeiras, entre outros.

## Alice Machado no espaço do livro

A poetisa Alice Machado estará presente no espaço do livro para participar em sessões de autógrafos. À venda estará também «Horas Azuis», a sua obra recentemente editada.

Alice Machado nasceu em Trás-os-Montes e vive em França há cerca de 20 anos. Frequentou a Universidade de Paris VIII, onde concluiu um mestrado em Arte e Civilização Latino-Americana e um doutoramento em Literaturas Modernas. Filha de dois países, como gosta de se definir, Alice Machado escreve em francês mas tem um papel activo na tradução das suas obras para português.

Participou na iniciativa «Pontes Lusófonas», como representante da diáspora portuguesa na Europa, e faz parte da delegação de escritores portugueses à 20.ª edição do Salão do Livro de Paris.

A autora recebeu a medalha de honra do

Parlamento português em reconhecimento pelo seu trabalho de criação literária.

### Ilustrações ao vivo

Mostra de trabalhos de ilustradores que colaboram com a editorial Caminho, nomeadamente os galardoados com prémios e menções honrosas pelo Prémio Nacional de Ilustração 2001, promovido pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e pela Associação Portuguesa para a Promoção da Leitura Infantil e Juvenil.

Entre eles conta-se João Caetano, que recebeu um prémio pelas suas ilustrações do livro «A Maior Flor do Mundo», obra de José Saramago para as crianças. A polaca Danuta Wojciechowska ganhou a menção especial do júri do mesmo prémio pelas suas ilustrações de «O Gato e o Escuro», de Mia Couto.



## No espaço do Porto Pintura de António Fernando

O espaço regional do Porto na Festa do Avante! vai ter como painel central uma reprodução de grandes dimensões de uma obra do pintor português António Fernando, que alia um significativo valor histórico a uma

grande beleza estética e artística. A obra original em questão data de 1987 e teve como material de suporte a madeira, num conjunto de painéis que totalizavam as dimensões de 10x5 metros,

aproximadamente. Esta obra, intitulada «Alegria de viver», foi oferecida pelo Porto e esteve em exposição na baixa da cidade durante vários dias, até ser destruída totalmente pela

direita nos festejos da vitória de Cavaco Silva nas eleições legislativas desse ano. A obra desenvolve um sentido estético e artístico profundamente humano e fraterno, que espalha, pelos movimentos

fluidos e expressões corporais doces e sensíveis, o perfume honesto da afectividade, amizade, confiança e alegria como elementos fundamentais de uma relação com o outro e com a vida.





# O teatro e a dança na Festa



## «Alma Grande» de Miguel Torga, pelo Teatro «O Bando»

«O Alma Grande» – o primeiro conto de «Novos Contos da Montanha» – foi adaptado pelo Teatro «O Bando», numa encenação de João Brites com música de Jorge Salgueiro, que traz o espectáculo para a rua usando uma estrutura metálica de 14 metros de altura.

O objectivo é reproduzir as elevações das serras. Para isso, as personagens mantêm-se sempre suspensas, sem nunca tocar o chão. Sete actores dão vida à peça, acompanhados por um violino, um órgão e um clarinete baixo interpretados por três músicos.

A peça tem como fundo uma aldeia de judeus que exerce uma espécie de eutanásia aos moribundos.

Quando os doentes estão a morrer, o abafador surge chamado pelos familiares. Esta é uma história de amor, ódio e vingança sobre a vida, a morte e a esperança.



## «Romagem de Agravados» de Gil Vicente, pela Associação Cultural Criadores de Imagens

A peça «Romagem de Agravados», de Gil Vicente, será exibida ao ar livre na noite de sexta-feira, num percurso que se inicia na Praça 1.º de Maio, no centro da Quinta da Atalaia, e termina junto ao pavilhão do Avanteatro.

Procura-se assim dar a ideia de uma romaria, sempre acompanhada por uma banda de música, com as personagens montadas em figuras inspiradas na obra «As Tentações de Santo Antão», de Hieronymus Bosch, pintor contemporâneo de Gil Vicente.

A sátira social é constante. A caminho da romaria passam camponeses, fidalgos, freiras e clérigos, mostrando os seus vícios típicos em diálogos e monólogos, numa relação íntima entre a ficção alegórica e o conteúdo da peça.

As personagens queixam-se de Deus, do rei, da clausura, da infidelidade, da prepotência e da pobreza, mas, como resposta, apenas lhes pedem que tenham paciência.

## «Poesia Ary dos Santos» pelo Teatro de Papel

Com apresentação no Avanteatro, o projecto «Poesia Ary dos Santos» é um espectáculo de poesia e imagem feito pelo Teatro de Papel com base nos poemas do autor, procurando quebrar o silêncio a que o poeta foi votado. A interpretação e a encenação está a cargo de Yolanda Alves e imagem e vídeo são da responsabilidade de Bruno Gonçalves. As imagens de vídeo complementam uma actuação intimista.

Ary dos Santos entrou para a história da literatura portuguesa como aquele que registou os feitos do 25 de Abril e incentivou todo o processo revolucionário que se seguiu. Com grandeza, com perseverança, com determinação, com revolta, com coragem, com firmeza, com arrojo.



## Ciclo «Nova Dança Portuguesa»

«O que eu sou não fui sozinho», de João Fiadeiro e Rui Catalão, e «Live», de Amélia Bentes, são dois espectáculos que pretendem mostrar o trabalho desenvolvido pela Nova Dança Portuguesa.

«O que eu sou não fui sozinho» é uma conferência/demonstração, em que o bailarino e coreógrafo João Fiadeiro conversa informalmente com o jornalista Rui Catalão sobre a dança e a sua produção.

No desenvolvimento dos temas, surgem rupturas retóricas e físicas e nascem traços de uma performance inesperada.

Por seu lado, «Live» é uma performance de improvisação, ou seja, uma composição em tempo real, em que o corpo da bailarina Amélia Bentes e o piano de João Lucas se encontram para um jogo de fortes contrastes. Pretende-se criar situações imprevisíveis, brincar com o acaso e as energias do

momento, com a dança e a música à procura de um espaço próprio. Na tarde de domingo, realiza-se um debate sobre o movimento com o objectivo de lançar a reflexão produzida na comunidade da dança com a participação de vários bailarinos e coreógrafos.



## «Combustíveis» de Amélie Nothomb, pela Efémero, Companhia de Teatro de Aveiro

Lá fora é a guerra. As bombas. O Inverno. No seu apartamento, que contém uma imensa biblioteca, o professor alberga o seu assistente, Daniel, e a companheira deste último, Marina, uma jovem estudante. Morrem de frio e para se aquecerem não lhes resta senão

os livros para queimar. Este é o cenário da peça «Combustíveis», de Amélie Nothomb, que será levado à cena pela Efémero – Companhia de Teatro de Aveiro. A encenação e a dramaturgia são de Rui Sérgio e a interpretação de David Costa, Filipa Pinheiro e Jorge Fraga.






 festa  
do Avante!  
2002

Entrevista com Francisco Villa

# O renascimento da trova chilena

**O** chileno Francisco Villa vai abrir os espectáculos da Festa de 2002, amanhã à noite, no Auditório 1.º de Maio. O Avante! foi conhecer este cantor da nova trova, herdeiro de nomes como Victor Jara. Uma entrevista em que Villa fala sobre a música e a actualidade do Chile.

**- Como surgiu a trova ou música de intervenção na tua vida?**

- Pertencem a uma família de professores e o meu pai é músico. Ele ensinou-me a tocar guitarra em pequeno e mais tarde, durante a ditadura de Pinochet, comecei a conhecer clandestinamente a música de Victor Jara, de Violeta Parra, de Silvio Rodríguez, de Juan Manuel Serrat... e gostei. Tentei imitá-los e, com o tempo, foi tomando uma forma com a qual eu e as pessoas começaram a gostar do que fazia e a convidar-me a cantar. Desde essa altura passaram 17 anos, cultivando o género da canção poética com visão crítica do mundo.

**- Qual o papel da música de intervenção no período da ditadura?**

- Quando se deu o golpe militar eu tinha cinco anos. Formei-me sob uma ditadura, mas os meus pais ensinaram-me que havia outras crianças em situação diferente. Tive a possibilidade de ver o país e o mundo com olhos diferentes dos outros. Quando aprendi a fazer música percebi que esta é muito bonita, mas ainda se torna mais bonita quando serve para uma causa mais importante que a pura música e a pura poesia. Comecei a juntar-me com pessoas que faziam o mesmo que eu e começámos a fazer parte de grupos que iam às povoações, aos lugares marginais de Santiago e às universidades. Com as nossas canções fazíamos as pessoas pensar, tentando recuperar a música para combater a ditadura.

**- E no período revolucionário?**

- A música foi vital. Creio que sem o movimento cultural que existiu, Salvador Allende nunca teria conseguido ser presidente.

**- Pelo esclarecimento que fazia?**

- Sim e dava música. As pessoas participavam na actividade política, mas o que os chamava era ouvir a música, ver os actores, ler os nossos poetas e escritores. A cultura foi fundamental para consciencializar as

pessoas. O golpe militar cortou esse processo de consciência. A primeira coisa que a ditadura fez foi queimar livros, assassinar artistas, exilar os que ficaram vivos e tirá-los dos meios de comunicação. Tornava-se mais fácil de manipular o povo.

Tudo o que aconteceu antes do golpe teve que ver basicamente com a consciência das pessoas, mas através do trabalho cultural que fez a esquerda no Chile. O fundador do Partido Comunista Chileno, antes de constituir qualquer estrutura política, formou grupos de teatro e meios de comunicação, porque sabia que antes de formar um partido as pessoas tinham de ter consciência. A cultura esteve sempre vinculada ao trabalho político da esquerda chilena e em particular do Partido Comunista.

**- Sentes-te herdeiro da música dessa época?**

- Sim. Sou um elo da cadeia. Durante alguns anos fui o único elo entre a geração anterior e a seguinte. Foi um momento muito stressante, porque tudo caía sobre mim.

**- Sentias-te só?**

- Um pouco, mas agora há muita gente. Se não estivesse lá, a cadeia teria sido cortada. Tenho muito orgulho nisso.

**- Victor Jara continua a ter importância actualmente?**

- Sim. Victor Jara foi crescendo como uma figura poderosa. Tenho a impressão que nunca se imaginou em vida o que ia ser depois de morto. A sociedade chilena foi resgatando a figura de Victor Jara. Apesar do sistema neoliberal, foi muito difícil deter a figura e o mito de Jara. As pessoas começaram a chamar o estádio onde ele foi assassinado de «Estádio Victor Jara». Oficialmente chama-se «Estádio Chile», mas todos o conhecem assim. As novas gerações de artistas foram criando «Festivais Victor Jara» e os jovens adaptaram as suas canções aos ritmos do rap, do reggae e do rock.

**- Que lugar tem a nova trova no panorama musical chileno?**

- Na América Latina em geral, a trova está a ser novamente considerada pelos meios de comunicação. Nunca deixou de existir, mas em alguns momentos pensou-se que tinha morrido porque os meios, dominados pela direita e pelas grandes empresas, não mostravam o que fazia o canto de intervenção. No entanto, temos conseguido reerguer este tipo de canção, não só no Chile, mas na América Latina em geral. A América Latina está a passar um momento muito difícil nas suas economias e na consciência do povo. Neste contexto, o que fazemos tem muita importância para consciencializar.

**- E estão a conseguir?**

- Um pouco, mas sabemos que é uma tarefa grande e difícil que alguém tem de fazer. Nós orgulhosamente estamos a cumpri-la.

**- Como chegam às pessoas, não tendo muito espaço nos meios?**

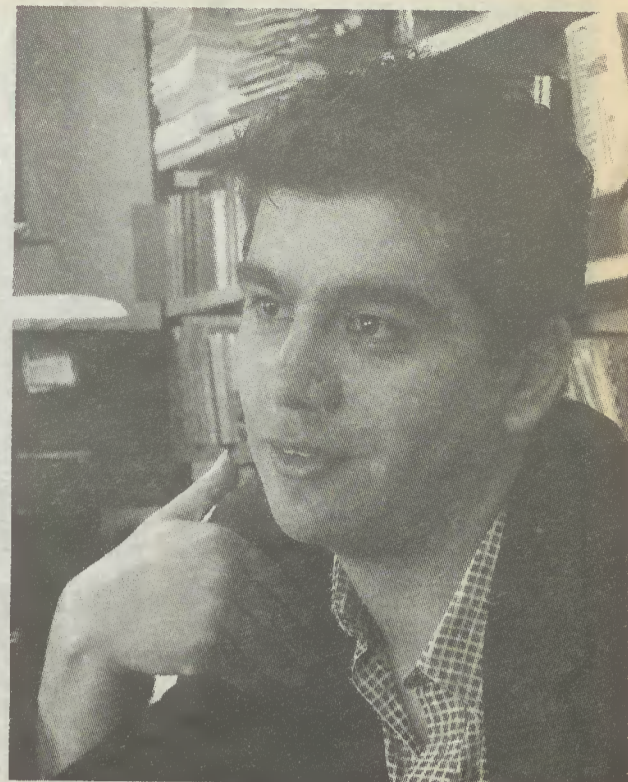
- É difícil, mas quando cantamos há muito tempo é difícil os meios ignorarem-nos. No meu caso, nos primeiros anos, ninguém me tomava em conta. Hoje em dia já recebi prémios do «mundo convencional», inclusive dos meios comerciais. Para isso não tive de mudar a forma de fazer as minhas canções. Como resisti, não lhes sobrou alternativa senão reconhecer-me.

**- Gravavas discos e fazias espectáculos?**

- Gravava, dava concertos, participava em convenções, fazia tournées e promovia encontros com outros artistas. Assim nos fomos «infiltrando» nos meios de comunicação.

**- Consegues sobreviver sendo apenas músico?**

- Não. Uma maneira de conseguir dinheiro para continuar a desenvolver o meu trabalho é sair do Chile. Lá é muito difícil viver da arte. O Chile é o país em que o neoliberalismo está mais consagrado. É um laboratório do neoliberalismo. Tudo é experimentado no Chile antes de se levar ao resto do mundo. Os artistas estão no ventre do neoliberalismo. É muito difícil



**Militante do PC chileno, Francisco Villa procura com as suas músicas mostrar a realidade latino-americana e consciencializar o povo**

sobreviver. A maioria tem de arranjar outros trabalhos fora da arte. No meu caso, houve alturas em que fui professor de música e a minha companheira, além de música, é psicóloga. Entre os dois juntamos dinheiro e mantemos a casa.

**- Tens memórias do período revolucionário? E da ditadura?**

- Algumas. Lembro-me das concentrações a que o meu pai me levava, dos concursos de pintura com giz em frente ao Palácio da Moeda, do que se passava na minha família nesse período.

A família da minha mãe era democrata cristã, opositores de Allende, e o meu pai era comunista. Lembro-me da tensão na família. Depois do golpe militar, a família materna passou também a fazer parte da oposição a Pinochet.

Depois de 11 de Setembro recordo-me muito claramente do bombardeamento do Palácio da Moeda. A minha casa ficava no centro de Santiago e estremecia de cada vez que faziam um bombardeamento. Ao lado da minha casa havia um quartel da polícia e alguns operários lutaram com os polícias. As balas iam e vinham na minha rua. O meu pai teve de esconder-se durante muito tempo. A imagem mais forte que tenho dos dias posteriores ao golpe foi quando o meu pai e alguns tios queimaram e enterraram livros no pátio de minha casa para que não os encontrassem. Os militares chegavam à minha escola e arrancavam folhas de livros que diziam coisas que eles não queriam, tivemos de aprender outro hino nacional e obrigavam-nos a formar como num regimento. Começámos a ver que os pais de alguns dos nossos colegas já não voltaram mais.

**“O Chile é um país de pessoas submissas, por isso é fácil os neoliberais fazerem o que querem”**

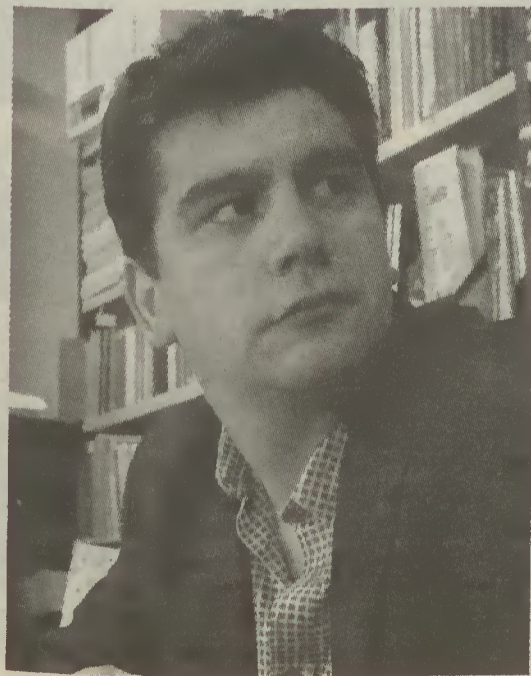
## Os chilenos e a crise argentina

**- O Chile adoptou muitas das políticas que quase levaram a Argentina à bancarrota. Como se vive no Chile o problema económico argentino?**

- A maioria dos chilenos que está neste jogo neoliberal tem uma atitude bastante orgulhosa. Teoricamente a situação é diferente no Chile. A Argentina sempre foi um grande país e sempre fez sombra aos chilenos. Com a crise argentina, o Chile passou a ser um país muito mais rentável dentro do sistema capitalista e mais respeitado pelo FMI e pelo Banco Mundial. Como não há consciência no povo chileno, agora crê-se muito melhor do que os argentinos.

**- Não temem que possa acontecer o mesmo?**

- Tenta-se fazer crer que o Chile é o país mais estável da América Latina, que constitui o grande modelo para a economia e que nada do que aconteça ao nosso redor nos vai afectar. A classe política chilena quase não se sente latino-americana, mas sim europeia. Isso é uma imensa mentira, porque a pobreza no Chile é de terceiro mundo. Os meios só mostram o poder económico e os grandes interesses das empresas. Hoje o Chile é um país de pessoas submissas, por isso é fácil os neoliberais fazerem o que querem.



**- Hoje a sociedade chilena continua muito dividida. Ainda há uma grande influência de Pinochet e dos seus homens?**

- Pinochet foi-se embora, mas a sua obra ficou. Antes de se ir embora, astuciosamente Pinochet fez uma nova Constituição de forma a condicionar todos os políticos que o seguiriam para constituírem governos de acordo com as regras que ele impôs. Pinochet tinha uma aliança com os empresários e os Estados Unidos e hoje o poder económico está nas mãos deles. A direita está no poder, porque os sectores democráticos anti-Pinochet (que hoje estão no Governo) acabaram por se integrar no modelo pinochetista e neoliberal. Até os socialistas que apoiaram Allende fazem agora parte de uma nova direita, apesar de dizerem que não o são. Face a isto as pessoas não ganham maior consciência. Em vez de assumir uma atitude de luta, tratam de se fazer amigos dos poderosos. Daí o trabalho cultural ser tão importante para consciencializar. A esquerda e o Partido Comunista não conseguiram criar um sentido de unidade e objectivos comuns. Também fomos permeados por tudo o que acontece no Chile. Devemos exigir mais de nós próprios, ser mais autocríticos, estudar mais.



# Artistas da Festa



Quinta do Bill

Zen

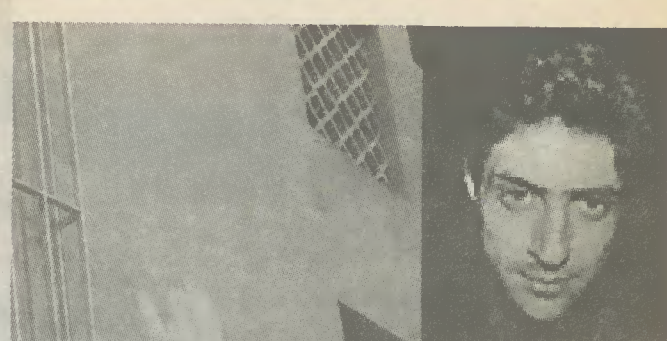


Da Weasel

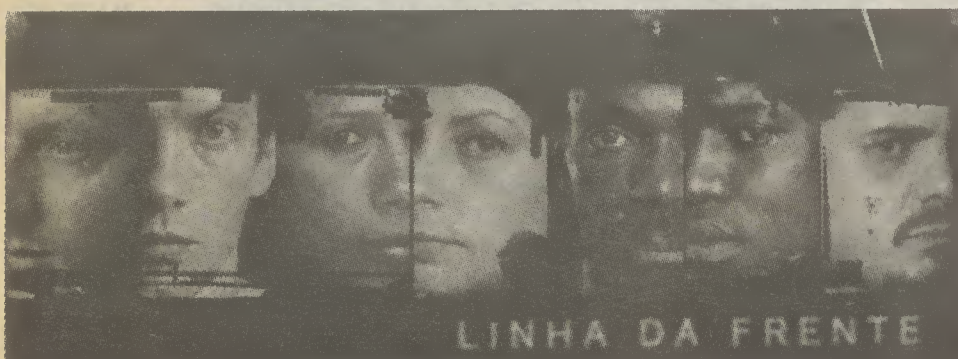
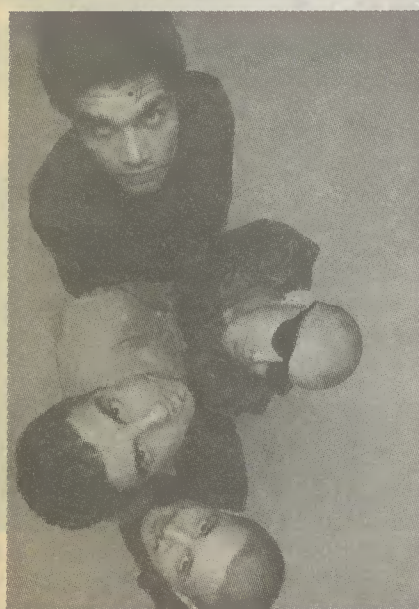
Tito Paris



Oysterband



Giovanni Mirabassi



LINHA DA FRENTE



Orquestra Metropolitana de Lisboa

Maestro Miguel Graça Moura



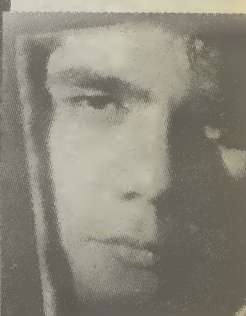
Ferro Gaita



Jussara Silveira



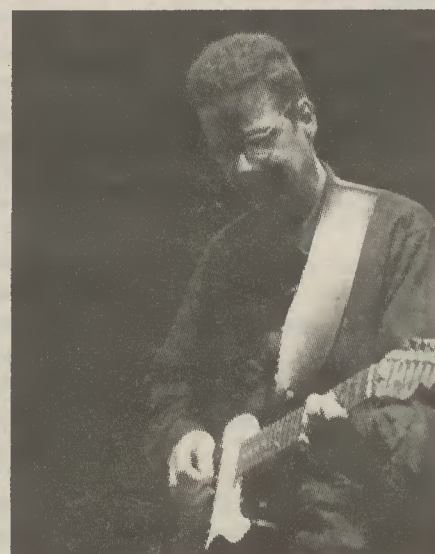
Gabriel, o Pensador



Francisco Villa

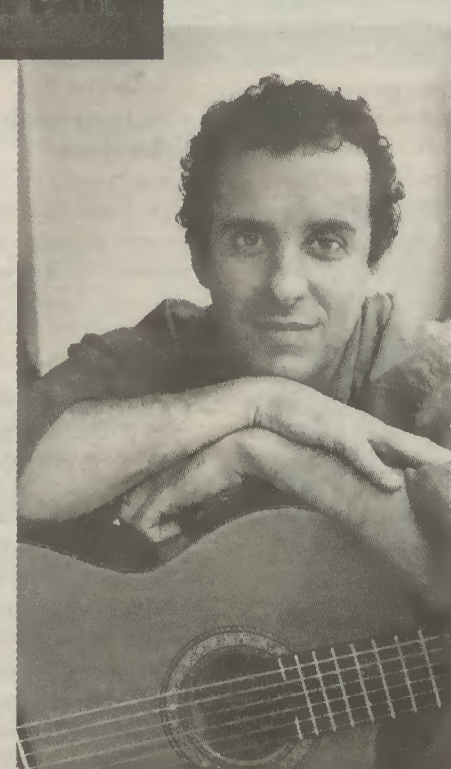
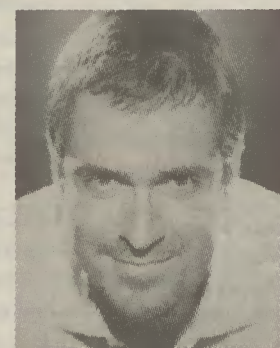


Telectu com Gerry Hemingway e Herb Robertson



Mário Delgado e «Filactera»

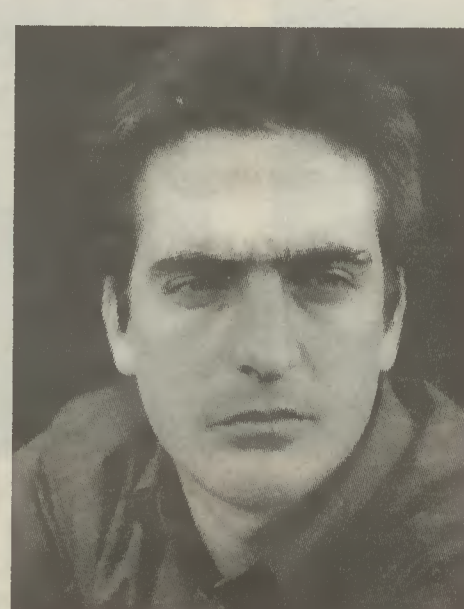
Ao piano Artur Pizarro



João Afonso



Paulo de Carvalho



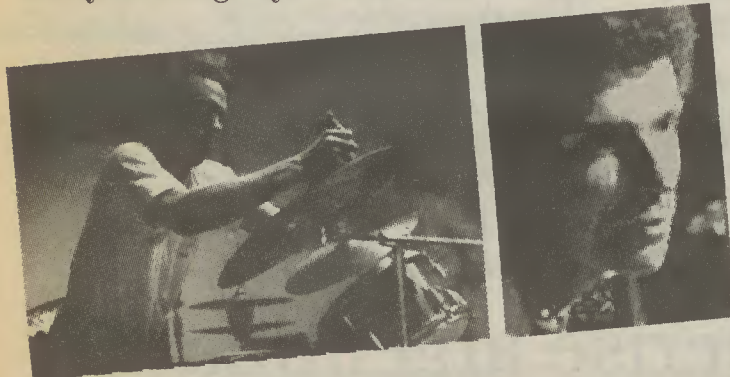
Camané



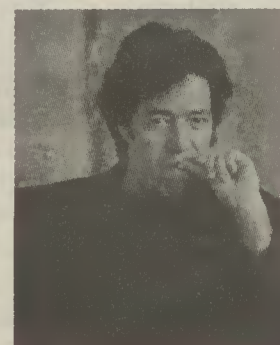
Mariza



Quinteto Coimbra



Nuno Ferreira Sexteto



Narrador Sérgio Godinho

Yellow W Van

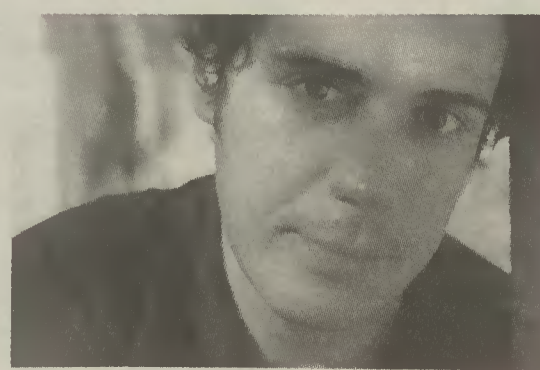
Yellow W Van



Shalmeienkapelle

Paulo Ribeiro

Ronda dos Quatro Caminhos



Ceia dos Monges



Trupe Vocal

Luar na Lubre



Navegante com Rui Júnior, Waiss e Uxia



Terrakota



# Recordações para todos os gostos Levar um bocadinho da Festa para casa



## Tudo pronto para a Festa!

Amanhã às seis da tarde abrem-se as portas da Quinta da Atalaia para mais uma Festa do Avante! Antontem, realizou-se uma conferência de imprensa com vários membros da Direcção da Festa onde foi recordado o programa. Uma das novidades anunciadas é a projecção de dois filmes no Pavilhão Central sobre a «25.ª Festa» e sobre «A Luta das Oito Horas». Este último apresenta imagens da época, depoimentos dos protagonistas desta luta e entrevistas com jornalistas da Rádio Portugal Livre. Outra novidade é o sorteio de um *gouache* da série «A Imprensa e a Guerra», da autoria de José Araújo, gráfico do Avante!. Este trabalho será sorteado no Café Concerto de Lisboa, no domingo, a seguir ao comércio. Cada rifa custa 50 cêntimos.

### Vila Franca Excursão para a Atalaia

A organização concelhia de Vila Franca de Xira organiza uma viagem de autocarro para a Festa do Avante! nos dias 7 e 8, com saída da Quinta da Atalaia, no regresso, sempre às 23 horas.

O percurso e o horários são os seguintes: **Vialonga** (Morgado) – 7h30; **Póvoa de Sta. Iria** (junto à Igreja) – 7h40; **Forte da Casa** (paragem superior) – 7h45; **Bom Sucesso** (Largo Catarina Eufémia) – 7h50; **A-dos-Loucos** (Largo de A-dos-Loucos) – 7h55; **Castanheira** (junto ao Jardim) – 8h00; **V.F. Xira** (junto aos Correios) – 8h05; **Alhandra** (junto à paragem superior, sentido V.F.-Alverca) – 8h10; **Alverca** (paragem frente à GALP) – 8h20.

Preço por pessoa, ida e volta: 7 euros. Inscrições no CT do PCP ou pelos tels. 263273744 e 263273179.

A Festa tem à disponibilidade dos visitantes diversos materiais exclusivos, que podem ser adquiridos em vários locais. A **fit** com o logotipo da Festa é um deles. Pode usá-la ao pescoço com chaves, cartões, etc. Um lenço palestino em miniatura é outra das ofertas, integrada na campanha de solidariedade com aquele povo.

Está também à venda o **CD comemorativo da Revolução de Outubro**, bem como um **saco a**

tiracolo sobre o mesmo tema. Existem outros discos na banca do Pavilhão Central (com a «**Carvalhesa**», o «**Avante, camarada**» e «**A Internacional**») e outras **t-shirts** com desenhos e palavras de ordem sobre o PCP, o movimento operário e revolucionário, a Festa (com desenhos de crianças) e o próprio jornal «Avante!».

Na banca, estão ainda à disposição de todos uma série de materiais do Partido, como os **emblem**s e **pins**,

as **canetas** e as **pastas**. Aqueles que no ano anterior não adquiriram a **cassete de vídeo sobre as 25 edições da Festa**, podem fazê-lo agora. Os **bonecos** de fabrico artesanal com as figuras de **Che Guevara** e de **Fidel Castro** são outro produto disponível. A **caixa de música** com a Internacional, que esgotou no ano anterior, vai estar de novo à venda, bem como a bem humorada iniciativa do «**Chá Guevara**».

### Edição limitada

## «Carvalhesa» à venda no Café Concerto CARVALHESA

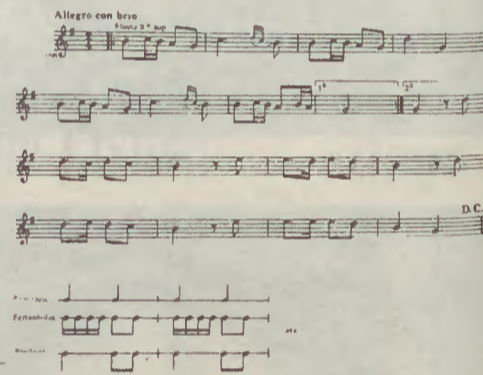
Em 1985, a Comissão Política do PCP fundou um grupo de trabalho com o objectivo de criar um tema musical para a campanha eleitoral das eleições legislativas desse ano. Foi assim que nasceu a «Carvalhesa», a música que desde então acompanha a actividade política do PCP em sucessivas campanhas eleitorais e na Festa do Avante!.

Em 1991, foi publicada uma edição especial não reeditável de 150 exemplares numerados e assinados da «Carvalhesa». Esta caixa está à venda no Café Concerto de Lisboa durante os três dias da Festa.

A edição inclui um CD com a versão do arranjo do tema gravado em 1985, um arranjo para *big band* e outro *fusion* da autoria de **José Eduardo Conceição e Silva**, um arranjo para a orquestra de câmara de **António Victorino d'Almeida**, um arranjo para computador de **Guilherme Scarpa Inês e José da Ponte**, a versão original recolhida por **Michel Giacometti** e diversas versões abreviadas dos arranjos anteriores para utilizações radiofónicas e outras.

Esta edição inclui ainda nove folhas assinadas e numeradas com pautas, fotos e outros elementos sobre a gravação; duas cassetes com texto de **Ruben de Carvalho** e apresentação de **Cândido Mota** sobre a gravação e a sua história; uma serigrafia em 42 cores original de **Manuel SanPayo**; um *coffret* numerado manualmente com desenho inspirado em Malevich e Lissitsky por **Teresa Dias Coelho**.

R. Schuller  
Fandango Brasileiro  
1932



## Serigrafia de Jorge Vieira à venda na Festa do Avante! Uma justa homenagem a um grande artista

O Sector Intelectual da ORL promove, na banca do Café Concerto de Lisboa, a venda de 11 exemplares, datados, assinados e numerados, de uma gravura de Jorge Vieira, falecido em 1998.

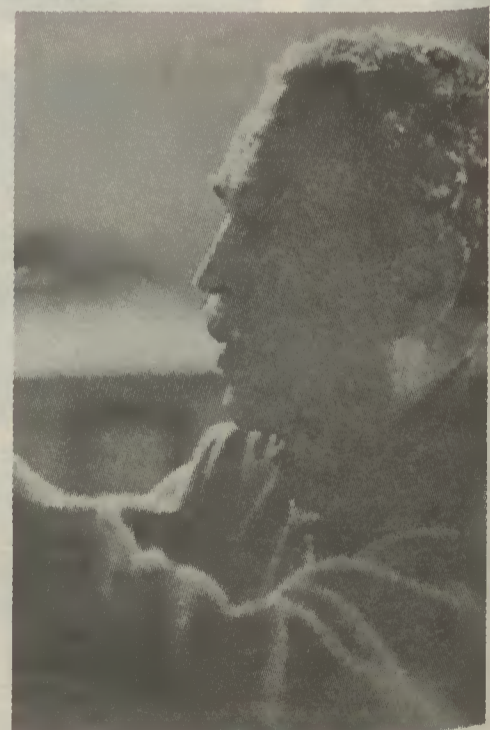
Jorge Vieira é uma das grandes figuras da arte portuguesa, e certamente um dos maiores escultores do século XX. A sua obra, objecto de justo destaque e homenagem na XI Bienal da Festa em 1999, ganha cada vez maior reconhecimento nacional e internacional. Nascido em 1922, frequentou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, onde em 1953 concluiu o curso de Escultura, com a classificação de 18 valores no trabalho de tese. Frequentou ainda a Slade School of Fine Arts, em Londres, onde trabalhou sob a orientação, nomeadamente, de Henry Moore e Reg Butler.

Foi professor nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto. Artista de uma imensa originalidade, a sua obra constrói um universo em que a figura humana, muitas vezes fragmentada, é símbolo, intérprete, suporte, ponto de convergência de todas as dimensões da vida, da terra (e do sol), do amor, da esperança. Dominando todas as escalas, do pequeno objecto à construção monumental, e todos os materiais, da terracota ao betão, ao ferro e ao aço, cada obra sua combina, de forma quase paradoxal, uma

incontível energia telúrica, um humanismo profundo e intemporal, e ao mesmo tempo, um distanciamento irónico face aos personagens do teatro do mundo.

A obra de Jorge Vieira é também excepcionalmente relevante em duas importantes conjunturas do século XX português: nas décadas de 50 e 60, período de activa colaboração entre arquitectos e artistas plásticos numa perspectiva estética e culturalmente inovadora, de que resultou um significativo conjunto de obras integradas em edifícios; e o período posterior ao 25 de Abril, em que encontrou, finalmente, condições para a realização de obras de dimensão monumental que são a expressão mais afirmativa das suas convicções estéticas, sociais e políticas, de que um exemplo particularmente significativo será o monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido, peça de 1953 com que ganhou um prémio num concurso internacional, em Londres, e que só em 1994 é realizada e instalada à entrada de Beja.

Jorge Vieira tem também uma importante obra gráfica, nomeadamente de desenho e gravura. A venda na Festa 2002 de uma gravura sua é uma oportunidade de homenagear este grande artista, de divulgar a sua obra, e de propor a 11 compradores o enriquecimento da sua colecção com uma obra de grande valor.



As gravuras serão vendidas exclusivamente na banca do Café Concerto de Lisboa pelo preço de 250 euros. Quem estiver interessado, e porque a edição é limitada, pode desde já reservar um exemplar. As reservas efectuam-se ligando para o CT Vitória (21.330.70.00), com Antónia Dimas ou Rita Carrilho.

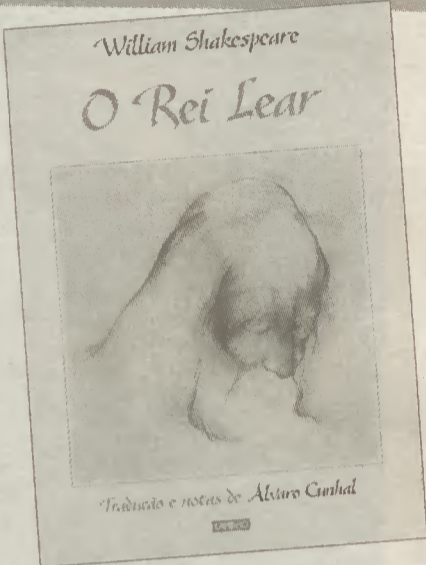


# Visite a Festa do Livro

Uma das maiores livrarias do País

Lançamentos \* Sessões de autógrafos \* Milhares de livros \* Dezenas de editoras \* Preços fantásticos

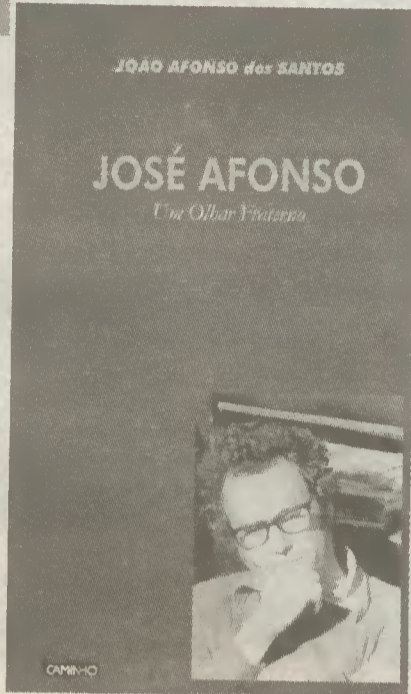
## Lançamentos



**O Rei Lear**  
William Shakespeare

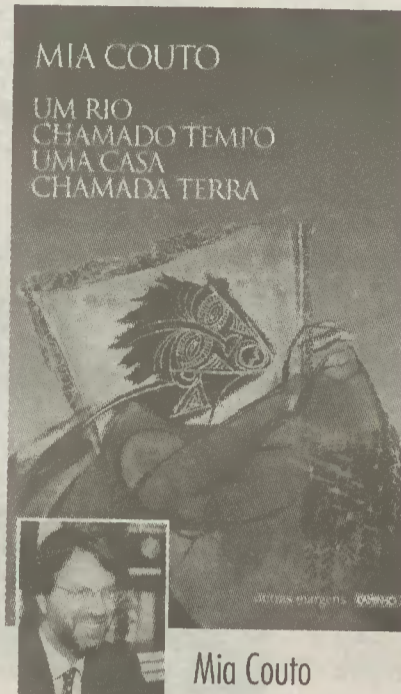
Tradução e notas de Álvaro Cunhal. «Para além da letra, esta versão reproduz o espírito da obra do grande dramaturgo. E este é o seu mérito.»

Luís de Sousa Rebelo  
in Introdução



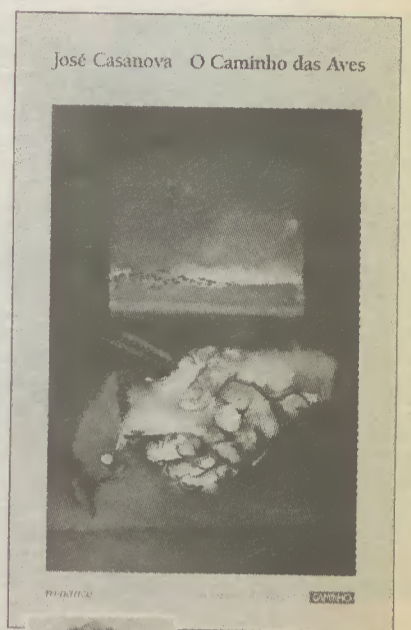
**José Afonso - Um Olhar Fraternal**  
João Afonso dos Santos

Um livro que nos dá a conhecer, pela pena de seu irmão, novas dimensões da personalidade multifacetada e do percurso de José Afonso.



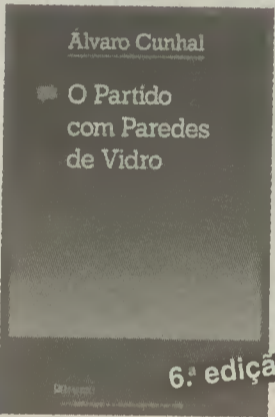
**Um Rio Chamado Tempo Uma Casa Chamada Terra**

Um novo romance de Mia Couto. Um retrato irónico e poético das mudanças profundas que atravessam a sociedade moçambicana actual.



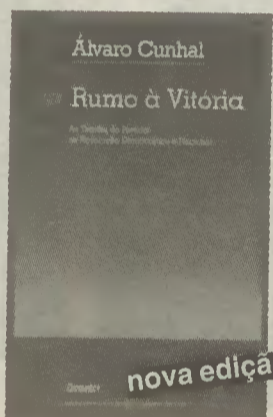
**O Caminho das Aves**

Uma bem-vinda incursão de José Casanova pela ficção.



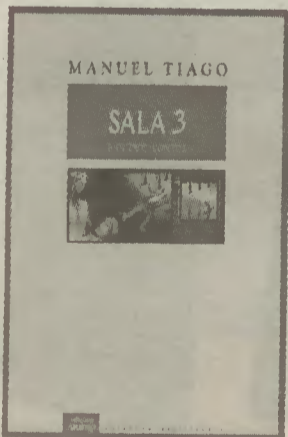
**O Partido com Paredes de Vidro**  
Álvaro Cunhal

«O ensaio *O Partido com Paredes de Vidro*, teve a sua primeira edição em Agosto de 1985 com um objectivo declarado: dar a conhecer como nós, os comunistas portugueses, concebíamos, explicávamos e desejávamos o nosso próprio partido. (...) Entretanto, os princípios fundamentais, vasta e pormenorizadamente desenvolvidos no ensaio, mantêm, a nosso ver, significativa actualidade (...).»



**Rumo à Vitória**  
Álvaro Cunhal

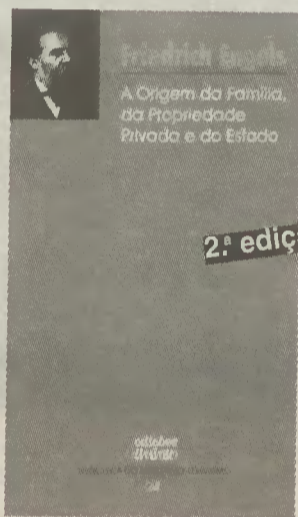
De um valor histórico indiscutível esta obra apresenta-nos um rico manancial de experiências e ensinamentos de flagrante validade e actualidade..



**Sala 3 e Outros Contos**  
Manuel Tiago

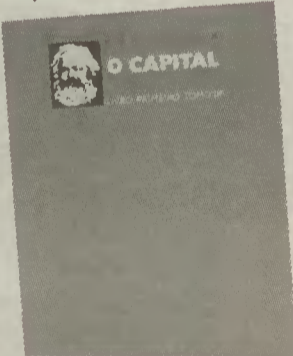
O mais recente livro de Manuel Tiago. "O mesmo rigor na escrita, objectiva, muito visual e concisa, a mesma vivacidade oral dos diálogos caracterizam estes três contos do autor de *Até Amanhã Camaradas* e de *Cinco Dias, Cinco Noites*."

Urbano Tavares Rodrigues



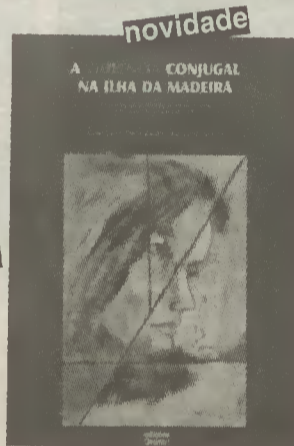
**A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**  
Friedrich Engels

De novo à venda a reedição há muito esperada.



**O Capital**  
Livro Primeiro Tomo III  
Karl Marx

O I livro de *O Capital* é essencialmente dedicado à análise da relação de produção dominante do capitalismo: a relação de exploração do trabalho assalariado pelo capital. Marx descobriu o segredo da exploração capitalista e formulou uma teoria verdadeiramente científica da mais-valia que, segundo a expressão de Engels, provocou a mesma impressão que «um trovão num céu sereno».



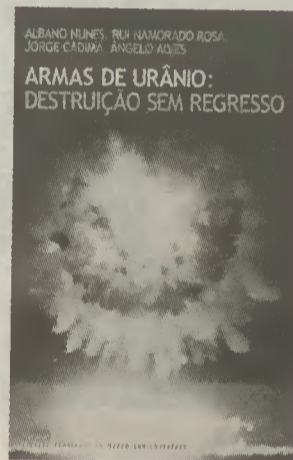
**A Violência Conjugal na Ilha da Madeira**  
Uma investigação sociológica dos maus tratos sobre a mulher durante o ano 2000  
Carla Cruz, Dália Costa, Maria João Cunha

Estudo promovido pela Organização das Mulheres Comunistas.



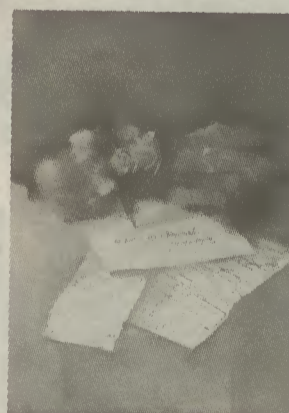
**Rogério Ribeiro 47 ilustrações para o romance, de Manuel Tiago, Até Amanhã, Camaradas**

O livro não fala de quaisquer homens ou mulheres, fala da luta do Partido Comunista Português, e estas imagens ambicionam ser também, de algum modo, um relato dessa luta.



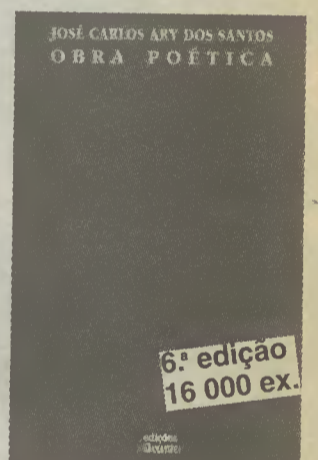
**Armas de Urânio: Destruição sem Regresso**  
Albano Nunes, Rui Namorado Rosa, Jorge Cadima, Ângelo Alves

Uma corajosa denúncia e um alerta para a necessidade do prosseguimento da luta pela completa interdição das armas com urânio empobrecido.



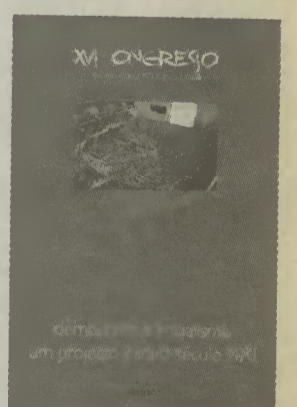
**6 Serigrafias de Rogério Ribeiro**

Edição muito limitada, numerada e assinada pelo autor. Estas serigrafias reproduzem seis das mais representativas ilustrações de Rogério Ribeiro para o romance, de Manuel Tiago, *Até Amanhã, Camaradas*.

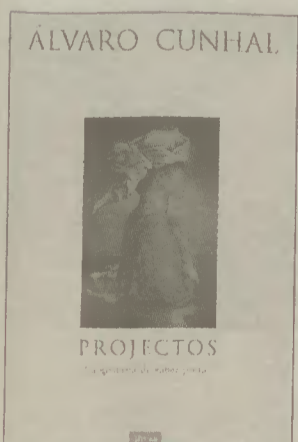


**Obra Poética**  
José Carlos Ary dos Santos

Toda a obra poética publicada do autor reunida num só volume.



Esta edição reúne o conjunto de materiais – informações, intervenções e documentos aprovados – relativos aos trabalhos do XVI Congresso do PCP que, sob o lema Democracia e Socialismo – Um Projecto para o Século XXI, se realizou nos dias 7, 8 e 9 de Dezembro de 2000.



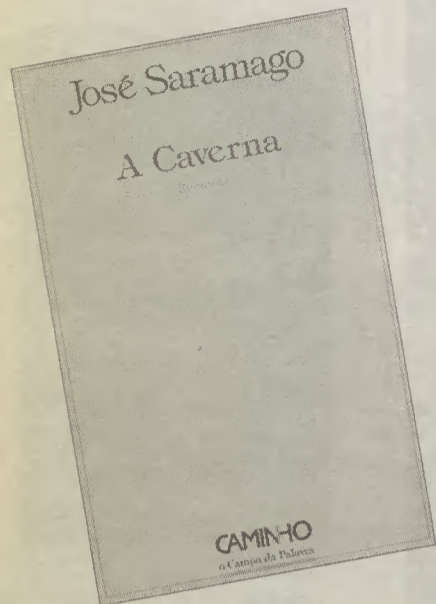
**Projectos**  
Reprodução de oito pinturas inéditas de Álvaro Cunhal



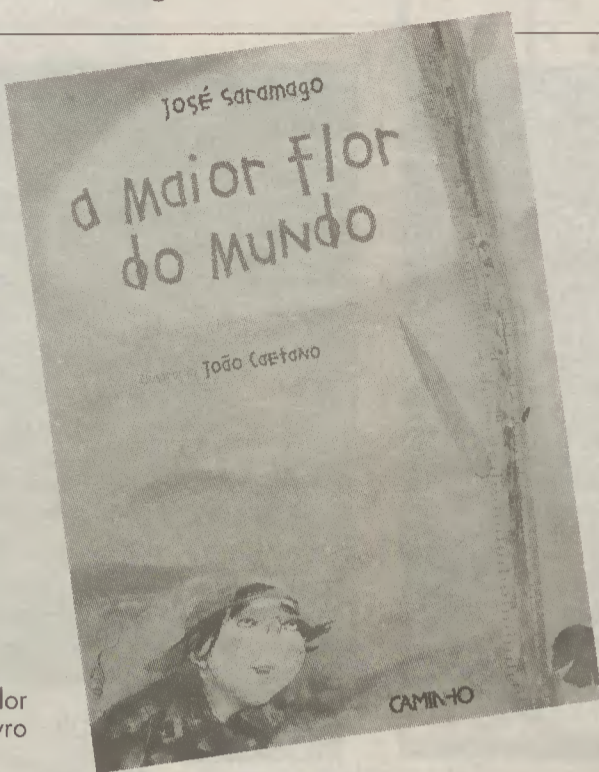
# Visite a Festa do Livro

Uma das maiores livrarias do País

Lançamentos \* Sessões de autógrafos \* Milhares de livros \* Dezenas de editoras \* Preços fantásticos



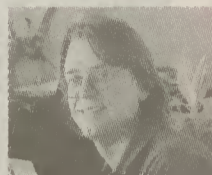
Um perturbador e actualíssimo livro



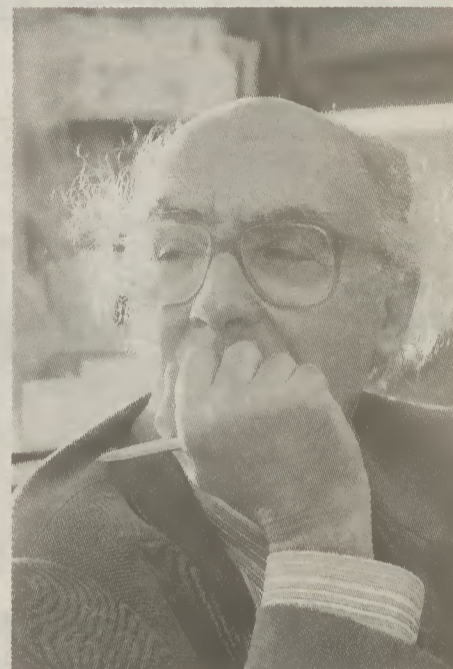
José Saramago

Um belo livro para crianças

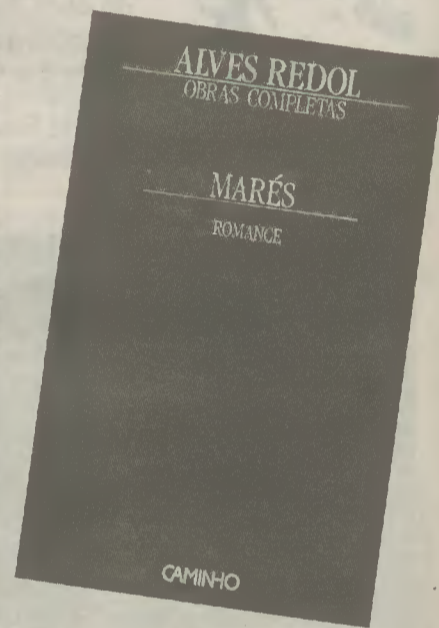
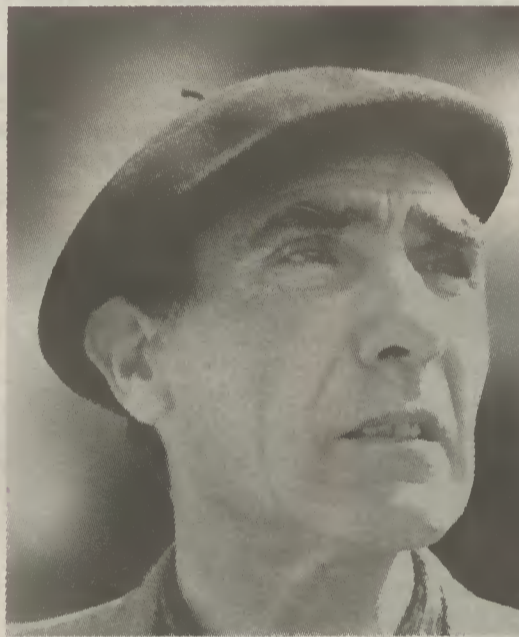
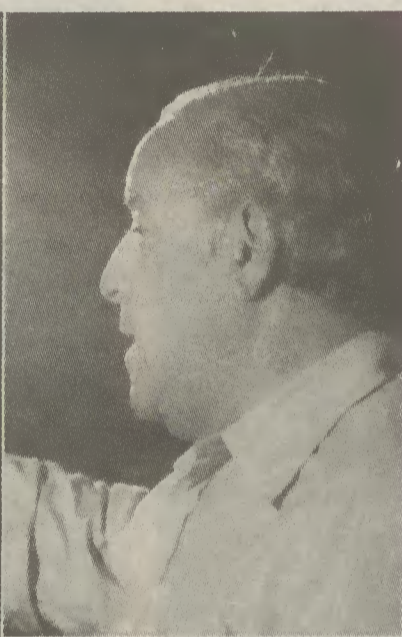
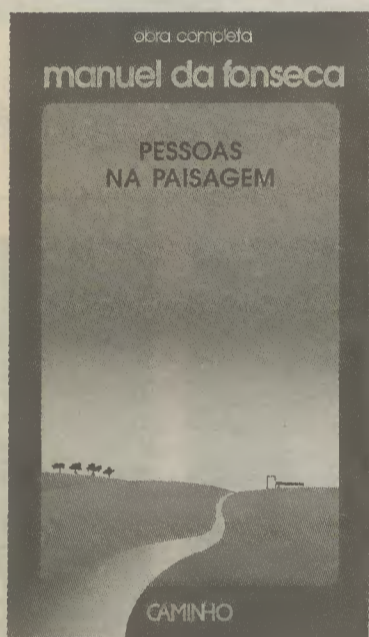
Ilustrado por João Caetano



Prémio Nacional de Ilustração 2001 IPLB/APPLJ



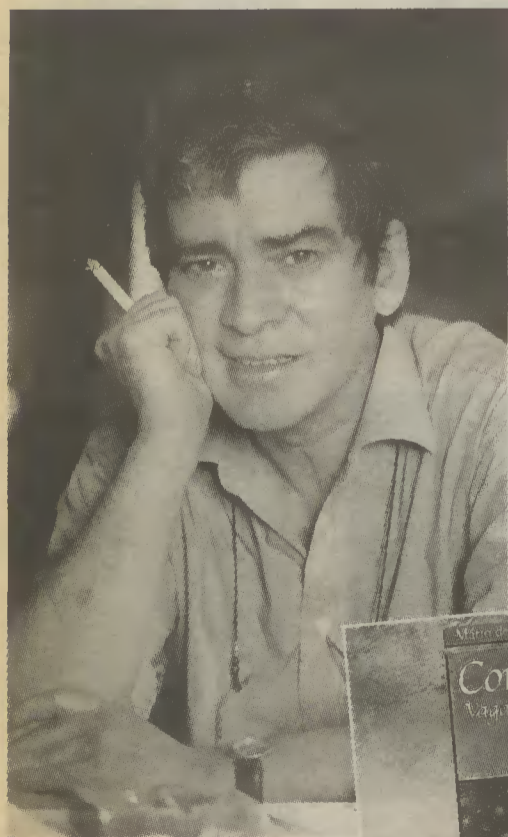
Manuel da Fonseca



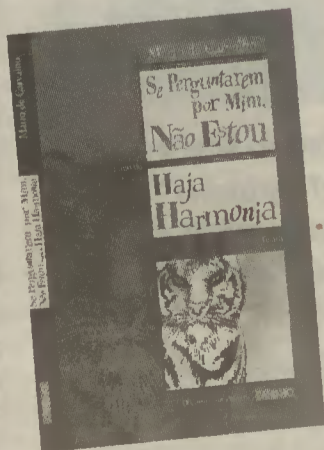
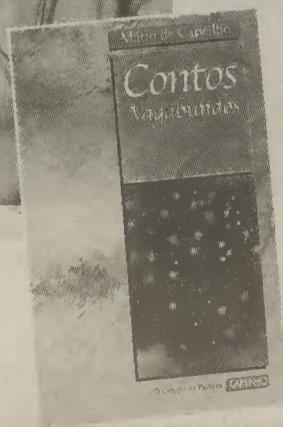
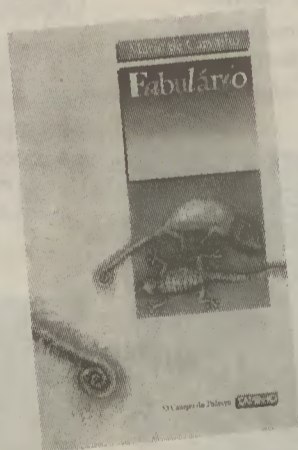
**Pessoas na Paisagem**

A imortal arte de um grande contador de histórias. *Pessoas na Paisagem* é o terceiro volume de crónicas de Manuel da Fonseca editado pela Caminho

Um romance de juventude que retrata de forma impressionante a luta do povo das campinas pela sobrevivência, contra a miséria e a exploração

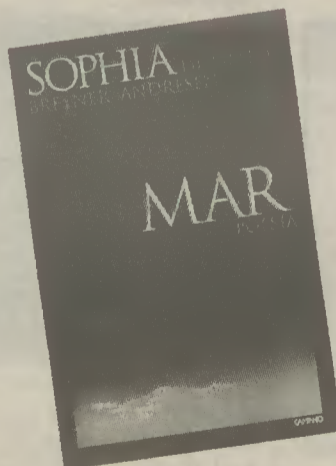


Mário de Carvalho

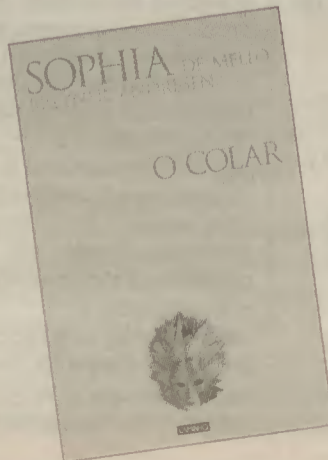


Um dos mestres da literatura portuguesa contemporânea

Sophia de Mello Breyner Andresen  
Prémio Camões 1999



Antologia poética em que o Mar é a principal ou única referência.



Uma peça de teatro, à maneira da *commedia dell'arte*, em volta do tema da sedução e do amor. Com a superior qualidade poética da escrita de Sophia.

**Bons livros a preços excepcionais!**

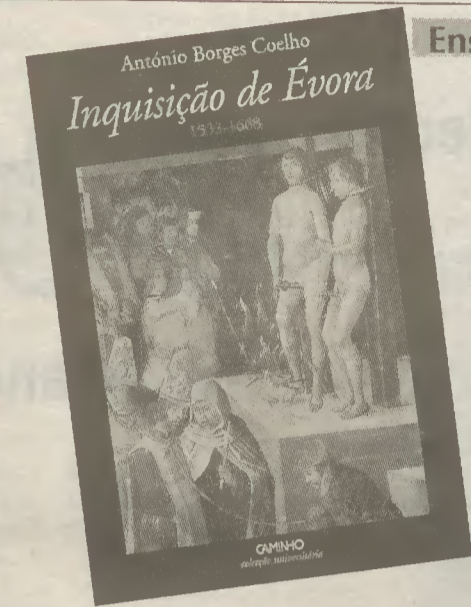
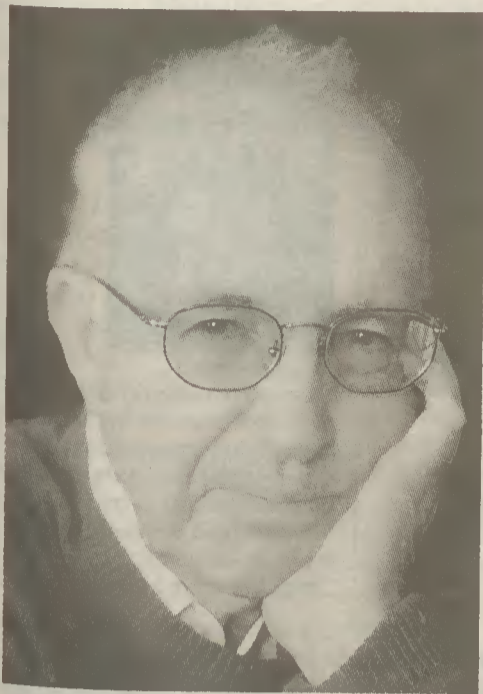
**A partir de 2 €**



# Visite a Festa do Livro

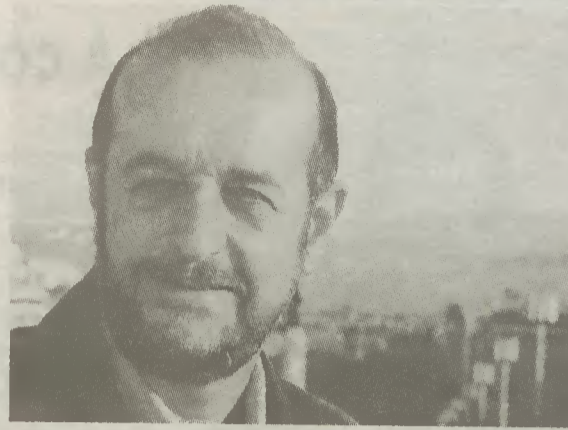
Uma das maiores livrarias do País

Lançamentos \* Sessões de autógrafos \* Milhares de livros \* Dezenas de editoras \* Preços fantásticos

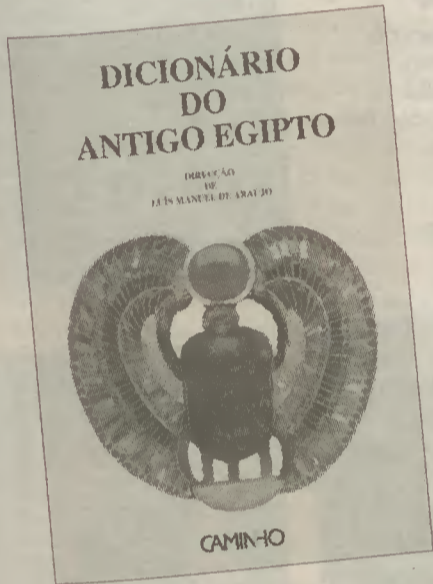
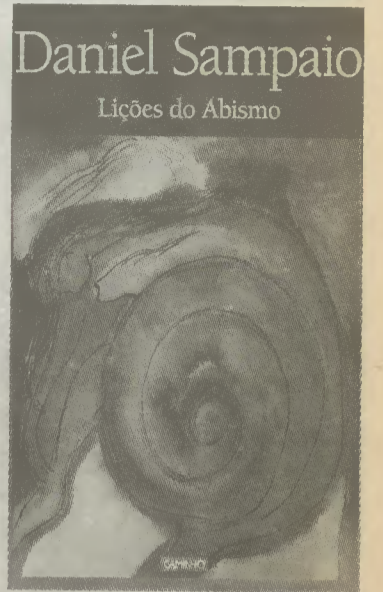


**A. Borges Coelho**  
**Inquisição de Évora**  
Nova edição revista e num só volume

**Ensaio**



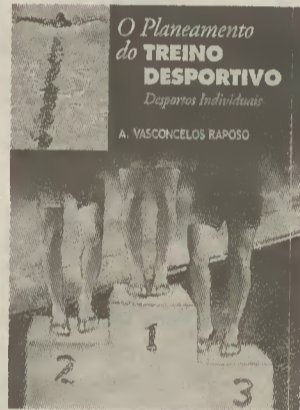
**Daniel Sampaio**  
**Lições do Abismo**  
Com a sua vasta e riquíssima experiência profissional, Daniel Sampaio dá-nos as pistas, tenta encontrar as respostas, ganha a confiança de quem no maior dos desesperos o procura. Ele é a ponte para essa terrível fronteira em que a realidade se perde e o abismo espreita.



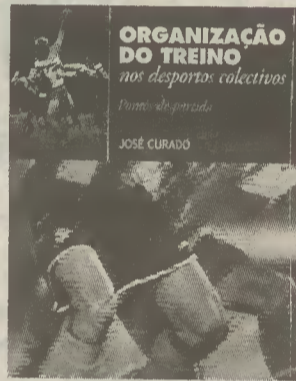
**Dicionário do Antigo Egipto**

Essencial para o conhecimento de uma das mais ricas civilizações da história da Humanidade

**2 novos títulos para quem gosta de desporto**



**O Planeamento do Treino Desportivo**  
Desportos Individuais  
A. Vasconcelos Raposo

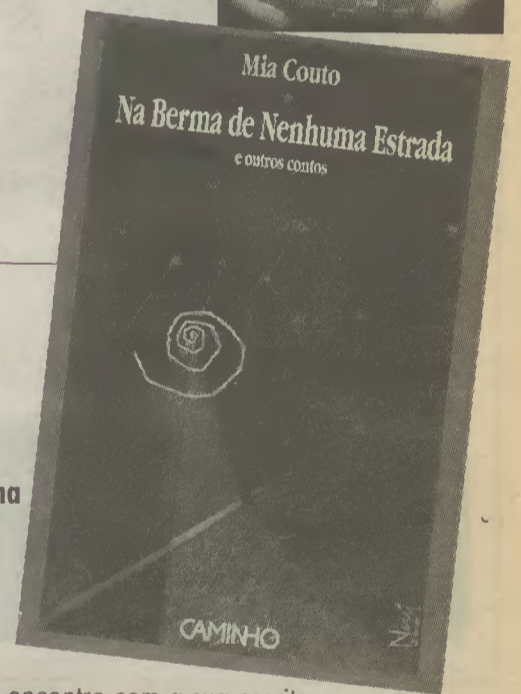
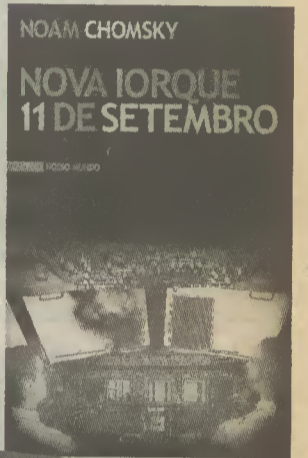


**Organização do Treino nos Desportos Colectivos**  
Pontos de Partida  
José Curado

**Noam Chomsky**

**Nova Iorque 11 de Setembro**

Quem são os culpados? Por que se desafia arrogantemente o equilíbrio precário que ainda nos sustenta? Por que são sempre as populações inocentes as maiores vítimas?



**Mia Couto**

Ilustrações de Danuta Wojciechowska



Menção Especial do Júri do Prémio Nacional de Ilustração 2001 IPLB/APPLU

**Na Berma de Nenhuma Estrada e outros contos**

Cada novo encontro com a sua escrita significa uma viagem a que não apetece pôr termo

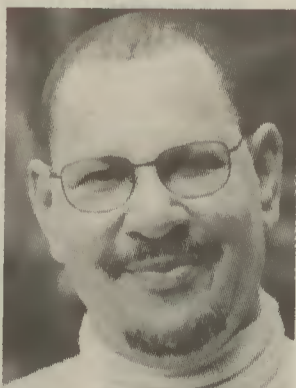
**Temas africanos**



**Germano Almeida**



**Memórias de Um Espírito**  
Um romance divertido, erótico, cabo-verdiano



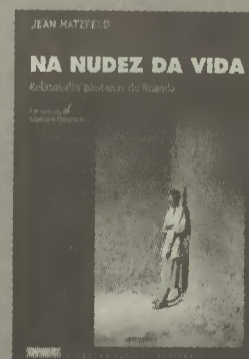
**Ondjaki**



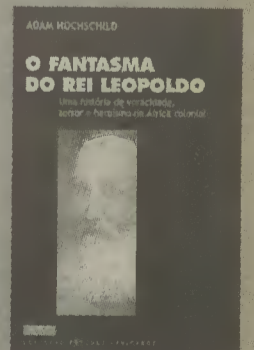
**O Assobiador**  
Um novo livro do jovem e talentoso escritor angolano

**Colecção Estudos Africanos**

Uma colecção que dá voz aos problemas de África



**Na Nudez da Vida**  
Relatos dos pântanos do Ruanda  
Jean Hatzenfeld



**O Fantasma do Rei Leopoldo**  
Uma história de voracidade, terror e heroísmo na África colonial  
Adam Hochschild



# Visite a Festa do Livro

Uma das maiores livrarias do País

Lançamentos \* Sessões de autógrafos \* Milhares de livros \* Dezenas de editoras \* Preços fantásticos

Para os mais novos



## A colecção **Uma Aventura** faz 20 anos

Há precisamente 20 anos, em 1982, começou a publicar-se a colecção Uma Aventura. De então para cá nunca mais parou. Hoje, estão publicados 44 títulos que alcançaram uma tiragem total de mais de 6 milhões de exemplares, o que provocou uma revolução na leitura em Portugal. Com vinte anos de idade, a capacidade da colecção Uma Aventura para atrair os jovens para a leitura não diminuiu, antes pelo contrário....



Que motivo levaria alguém a dançar com um lavatório? E quem teria perdido o pequeno relógio de ouro com duas letras gravadas na tampa? Para desvendar estes e outros enigmas... só lendo Uma Aventura Secreta!



**Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada**  
**A História de Portugal num só volume!**  
Contada de forma agradável e cativante, com inúmeras ilustrações a cores.

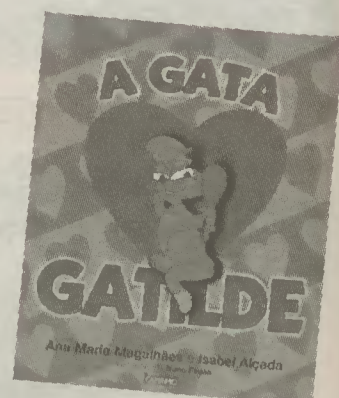
### Colecção Viagens no Tempo



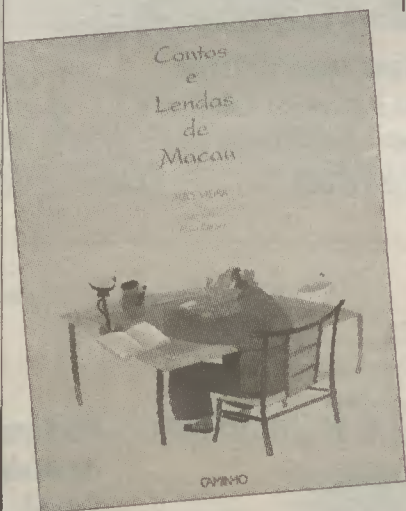
Uma abordagem particularmente leve, lúdica mas rigorosa da História de Portugal

### Colecção Ler Dá Prazer

**Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada**  
Uma nova colecção a pensar nos mais novos da família. Histórias contadas em poucas frases e ilustradas por imagens supersuggestivas

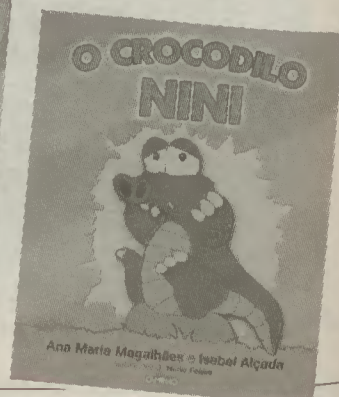
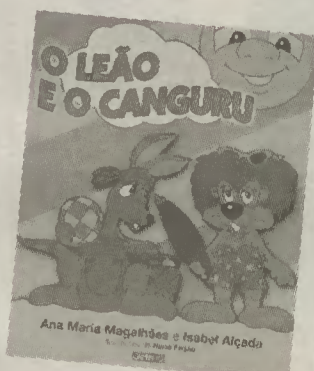


**Alice Vieira**  
A superior qualidade de uma das maiores escritoras para jovens



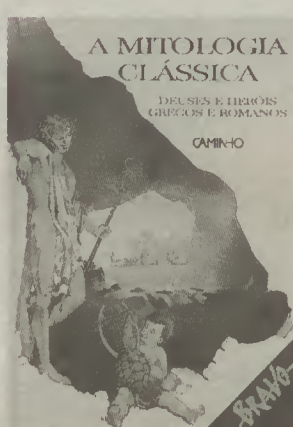
Contos e Lendas de Macau São seis histórias e lendas de Macau. Histórias onde tudo pode acontecer...

Cativantes ilustrações de Alain Corbel



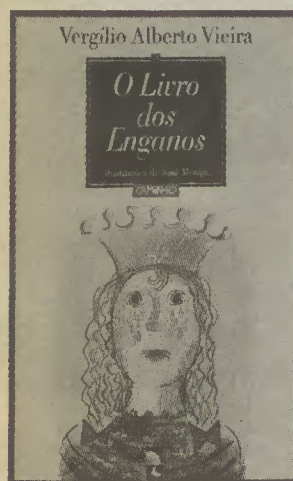
### Colecção Bravo

Uma colecção de vocação enciclopédica destinada a jovens e a adultos curiosos



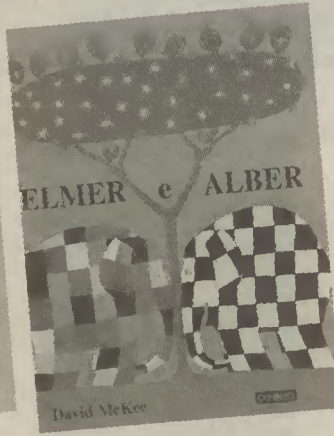
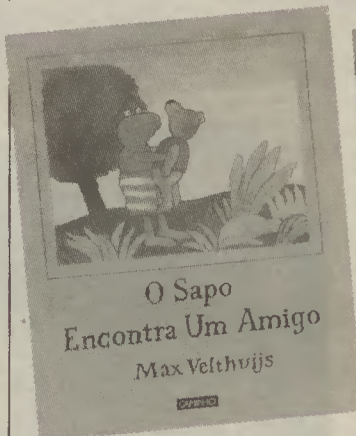
### Colecção Livros do Dia e da Noite

Os melhores autores portugueses para crianças e jovens

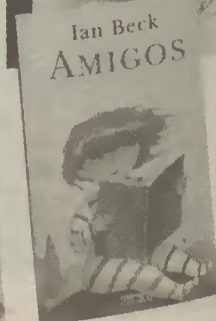
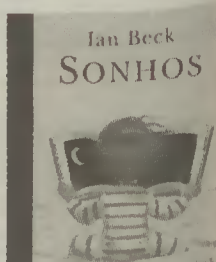


### Livros do Arco-Íris

Livros para os «leitores» ... que ainda não sabem ler.



Uma colecção de quatro livros em cartão para as crianças que estão a começar a falar: imagens vivas e coloridas acompanhadas por um texto curtíssimo.



**Bons livros a preços excepcionais!**

**A partir de 2 €**

**Saldos de Fim de Edição**  
**Desconto mínimo de 50%**



«Os Verdes» preocupados com os resultados da Cimeira Mundial

## «Muito aquém das expectativas»

O Partido Ecologista «Os Verdes» criticou a atitude da delegação oficial portuguesa à Cimeira de Joanesburgo. «Muito poucos são os ecos» que vêm da sua participação, acusa, no que entende ser uma reedição da postura já adoptada em Portugal na preparação deste fórum mundial.

Verberado é, nomeadamente, o facto de as entidades oficiais terem elaborado em «tempo record» a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável, o que não permitiu uma discussão suficientemente alargada e participada.

**Em Portugal a discussão foi insuficientemente participada**

Em comunicado tornado público no dia 30 de Agosto, sensivelmente a meio dos trabalhos da Cimeira Mundial, que ontem terminaram, «Os Verdes» não escondem os seus receios quanto aos resultados finais que, admitem, podem ficar «muito aquém das expectativas».

Falam mesmo na possibilidade de «sofrer uma desilusão», facto que atribuem quer às «dificuldades já denotadas na preparação» da Cimeira e na consensualização de um plano de acção quer à «falta de aplicação das resoluções saídas há dez anos do Rio de Janeiro». Mas também ao modo, acrescentam, como decorreram os trabalhos da Cimeira, que dizem ser «fortemente dominada pelas questões do comércio internacional», em

prejuízo das ambientais e sociais.

«Os Verdes» temem assim que esteja a ser esquecido o conceito de desenvolvimento sustentável, forma de garantir a sustentabilidade do planeta para as gerações vindouras. E

apontam como exemplo o grande avanço que poderia ter sido dado e não foi em termos de energia e de alterações climáticas, matérias relativamente às quais, sublinham, «as esperanças parecem cair por terra». Citado, a este propósito, foi o Protocolo de Quioto, o qual, na opinião de «Os Verdes», «deveria ser um marco saído desta conferência, assumido por todos os Estados», bem como a «rejeição do opção nuclear» e, noutro plano, o «investimento em fontes renováveis de energia não poluentes», opção que consideram um imperativo não só pelo carácter finito das reservas petrolíferas como também pelas alterações climáticas decorrentes da acção humana.

### Almada presente

Presente na Cimeira de Joanesburgo esteve o Município de Almada, que foi apresentado como o «bom exemplo» português da aplicação das agendas de desenvolvimento locais, sendo um dos seis mil municípios do mundo a ter «planeamento para o desenvolvimento sustentável».

A presidente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília Sousa, foi, aliás, a única autarca portuguesa presente na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, onde reiterou a vontade de cumprir os princípios do desenvolvimento económico, social e ambiental no seu município.

Em declarações à Lusa, a edil comunista chamou a atenção dos autarcas para a importância de definirem agendas 21 locais - conjunto de princípios para desenvolver a região, tomando particular atenção ao ambiente.

«Em Almada criámos uma direcção de projecto destinada especificamente a gerir a agenda 21», disse Maria Emília, que expressou ainda o propósito de levar à prática a declaração de poderes autárquicos que resultar desta Cimeira.

«Almada foi o único município português a subscrever a Carta da Terra [declaração saída do anterior fórum internacional, realizado há 10



O concelho de Almada é apontado como um bom exemplo de planeamento para o desenvolvimento sustentável

anos no Rio de Janeiro] e iremos ser mensageiros em Portugal desta declaração», frisou a autarca.

Recorde-se que é ainda muito reduzido o número de países no mundo que têm aquelas agendas, calculando-se que, no nosso país, dos 308 municípios existentes, apenas cerca de duas dezenas estarão já envolvidos no processo das agendas 21.

### Odivelas apoia

Também a Câmara Municipal de Odivelas, por proposta dos vereadores da CDU, aprovou por unanimidade uma moção alusiva à Cimeira Mundial onde é manifestado o seu apoio aos «objectivos que a animam, designadamente o de diminuir para metade, até 2015, a população mundial que passa fome e a que não tem água potável

(mil e cem milhões de pessoas, segundo estimativas das Nações Unidas)».

Realçada no texto é ainda a importância de dinamizar e concretizar a Agenda 21 Local ao nível do concelho de Odivelas, processo este que se encontra em curso através do Diagnóstico do Estado do Ambiente, com a subscrição da «Carta de Aalborg» e a elaboração de um Plano Municipal do Ambiente.

## Sobe contestação ao fecho do Estoril-Sol

Alarga-se o movimento de contestação ao projecto de demolição do Hotel Estoril-Sol. Ao debate em torno da controversa decisão veio juntar-se agora a Associação Comercial do Concelho de Cascais que, em comunicado, a propósito do alegado «impacto urbanístico e arquitectónico» do edifício, declara não considerar «a sua volumetria motivo suficiente para a sua demolição».

Aquela associação comer-

cial, depois de frisar não ser este projecto «uma prioridade para o concelho», considera ainda que o facto de existirem outras unidades hoteleiras encerradas por altura do Euro Futebol em 2004 «poderá comprometer a capacidade de alojamento da Costa do Estoril», com fortes prejuízos para o comércio tradicional.

Também o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e a Comissão de Trabalhadores

do Estoril-Sol, após reunião com António Capucho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, na passada semana, tornaram pública a sua oposição ao processo em curso.

Perante a possibilidade de neste projecto ser preponderante a componente imobiliária e habitacional de luxo relativamente à vertente hoteleira - cenário admitido por aquele edil -, os representantes sindicais e a comissão de trabalhadores não hesitam em expressar o seu total desacordo, entendendo que a «eliminação de um

hotel com a grandeza e as características do Estoril-Sol, para além de eliminar centenas de postos de trabalho, de que o concelho cada vez mais carece, constituirá um golpe demolidor na actividade turística e hoteleira na Costa do Estoril».

Citam, a propósito, o facto de no ano transacto, em que a ocupação média do hotel foi de apenas 48 por cento, o Estoril-Sol ter chamado a Cascais 78 300 turistas, na sua maioria integrados em grande grupos, que nenhuma outra unidade hoteleira na área teria capacidade para receber.

Por isso, alertam em comunicado, a perda de capacidade do Estoril-Sol nunca poderá ser compensada com quaisquer outras unidades que venham a ser construídas. Isto se à partida, observam, não dispuserem de condições para albergar os grandes grupos e oferecer os espaços indispensáveis para a realização de reuniões e salas para congressos com a dimensão das actualmente existentes no Estoril-Sol.

«Um hotel de 100 quartos, a construir (?) sobre o Casino Estoril, que é um edifício do Estado, e mais outro hotel

(«boutique de luxo de 6 ou 7 estrelas») no local do actual Estoril-Sol não constituem mais do que uma mistificação ou a «cortina» por trás da qual se escondem os interesses do lucro imediato que a construção de um empreendimento urbanístico de luxo e da alta densidade proporcionariam à custa da destruição de uma unidade hoteleira de indiscutível importância e do sacrifício dos interesses do comércio local e da eliminação de centenas de postos de trabalho», consideram o Sindicato da Hotelaria e a comissão de trabalhadores.

## «Forno de Cima» abre remodelado

O «Forno de Cima», espaço onde a gastronomia convive com a boa música, está a ser objecto de obras de remodelação, prevendo-se a sua abertura no decurso deste mês de Setembro. A funcionar como Bar, todos os dias, das 20 horas às 2 horas da manhã, quem lá for, garantem-nos, poderá contar com bons petiscos e quase sempre música ao vivo com João Fernando, Luísa Basto, Jorge Lomba, Manuel Loureiro (Mané), João Nave, entre outros. Aos domingos haverá fados com Luísa Basto e outros fadistas.

«O Forno de Cima», situado na Rua da Ermida, n.º 8 - 1.º, no Pragal, Almada, aceita marcações para jantares a partir de um mínimo de 20 pessoas, as quais poderão ser feitas pelos telefones: TM 914067903 ou 934177897.

## Em causa transparência da actividade Câmara de Matosinhos não aceita discussão

A CDU de Matosinhos manifestou a sua estranheza pelo não agendamento para a reunião da Câmara Municipal de segunda-feira de um ponto de discussão sobre as questões relacionadas com a construção de um hotel junto ao Porto de Leixões.

O pedido nesse sentido, subscrito por Honório Novo, vereador do PCP, foi formalizado no dia 27 de Agosto

na sequência de uma notícia publicada uma semana antes no «Jornal de Notícias» onde se salientava, entre outras questões, a existência de eventuais conflitos de interesse, envolvendo o actual Director de Planeamento da edilidade, relativamente a diversos projectos de construção, designadamente o controverso processo de viabilização da referi-

da unidade hoteleira, recentemente aprovado com o voto de qualidade do presidente da autarquia.

Por considerar que tem a «maior importância e actualidade», este assunto, no entender da CDU, conforme se lê em comunicado, «tem óbvias e sérias repercussões na credibilidade e transparência da actividade da Câmara Municipal».

Das diligências feitas pelo vereador comunista, por ora sem resultado, no sentido de ver a questão debatida na reunião do executivo camarário que se realizou no início da semana, com vista ao à clarificação das afirmações produzidas na notícia vinda a público, até ao momento não esclarecidas nem desmentidas.



• Eugénio Rosa

# Perguntas e respostas

## sobre o «Código Bagão Félix» (conclusão)

**C**oncluimos hoje a publicação do trabalho do economista Eugénio Rosa, que responde às premissas do Governo e do capital relativamente às alterações às leis laborais constantes no anteprojecto do Código de Trabalho.

Visto o ataque aos direitos laborais estar a ser feito fundamentalmente com base em argumentos económicos – o Código seria a pretensa solução para o aumento da competitividade e da produtividade – a análise é feita na mesma óptica, apenas para as principais alterações, já que o Código consta de 687 artigos.

O trabalho está organizado de forma a que não seja necessário, para o utilizar, lê-lo do princípio ao fim, sendo possível consultar apenas a resposta que se pretende.

Este estudo constitui um óptimo contributo para o esclarecimento e mobilização dos trabalhadores contra o mais violento ataque aos direitos dos trabalhadores tentado após o 25 de Abril.

**Será que as baixas por doença são, na sua maioria, fraudulentas, como o Governo e as entidades patronais pretendem fazer crer?**

Anualmente, cerca de 52 milhões de dias de trabalho são perdidos em Portugal devido a doença. Em 2001, por exemplo, a segurança social pagou cerca de 97 milhões de contos a perto de 900 mil trabalhadores, para os compensar das remunerações que perderam devido a doença.

Na sua campanha contra os trabalhadores, o Governo e as entidades patronais afirmam ou insinuam que a maior parte desta baixas é fraudulenta. E o raciocínio simplista que utilizam é o seguinte: a média de baixas por doença nos outros países da União Europeia é muito inferior.

No entanto, por ignorância ou positivamente, esquecem de referir as condições e a organização de trabalho na esmagadora maioria das empresas portuguesas que são consideravelmente inferiores aos das empresas dos outros países europeus.

Em Portugal, morre em média quase um trabalhador por dia devido a acidentes de trabalho (em 2001, morreram 218 trabalhadores em acidentes de trabalho; em 2002, e só até Julho, morreram 118; nos últimos 62 Km da auto-estrada para o Algarve, morreu em média um trabalhador por

cada 4,5 Km de auto-estrada construída; só no último dia, morreram dois).

Por outro lado, o número de acidentes de trabalho não mortais, mas que deixam muitos trabalhadores estropeados para toda a vida, ultrapassa os 1500 por dia, sendo registados menos de metade.

Para além dos acidentes de trabalho, ainda existem as doenças profissionais, que não são nem registadas, mas que reduzem à invalidez milhares de trabalhadores. Por exemplo, na indústria de material eléctrico, as tendinites e os esgotamentos nervosos provocados por ritmos de trabalho contínuos e alucinantes, atiram milhares de trabalhadores para a baixa e para a invalidez física e provocam traumas psicológicos com repercussões graves, tornando totalmente incapazes para o trabalho pessoas ainda jovens na idade.

Enquanto na maioria dos países europeus o estudo e a implementação das pausas no trabalho ao longo da jornada de trabalho são considerados factores-chave para permitir a recuperação do trabalhador e o aumento da produtividade, em Portu-

gal as pausas no trabalho ainda são consideradas pelo Governo e pelas entidades patronais um luxo que deverá ser reduzido ou mesmo eliminado.

Semelhante comportamento têm as empresas em relação à higiene e segurança no trabalho. Embora existam directivas da UE sobre esta matéria, tanto o Governo como as entidades patronais tudo têm feito para impedir a sua aplicação em Portugal. Serve de exemplo o que tem sucedido a nível da obrigatoriedade de, em cada empresa, serem eleitos representantes dos trabalhadores para SHST, em relação aos quais, e apesar do Decreto-Lei 441 ter sido publicado em 1991, o Governo nunca publicou o decreto regulamentar. E isto apesar de ser ter comprometido na própria lei em o fazer sair num prazo de 6 meses, o que tem sido utilizado pelas entidades patronais para dificultar a sua eleição e formação dos representantes dos trabalhadores para a higiene e segurança no trabalho (o seu número é ainda muito diminuto, o que explica também os numerosos acidentes de trabalho que se continuam a registar).

### Como se pode aumentar a produtividade introduzindo mais motivos para despedimento com justa causa?

Em múltiplas declarações que Bagão Félix fez aos órgãos de comunicação social, sempre afirmou que não era intenção do seu Governo alargar os motivos de despedimento com justa causa, que facilitassem ainda mais os despedimentos.

Mas também aqui acabou por dar o dito por não dito. Assim, para além dos comportamentos que na lei actual já são considerados justa causa para o despedimento do trabalhador, Bagão Félix ainda introduziu mais os seguintes que constam do art.º 360 do seu código: 1) Apresentação ao empregador de declaração médica com intuito fraudulento; 2) Faltas não justificadas ao trabalho, incluindo atrasos reiterados no início ou reinício da actividade, que determinem directamente prejuízos ou riscos para a empresa ou, independentemente de qualquer prejuízo ou risco, quando o número de faltas injustificadas atingir, em cada ano, quatro seguidas ou oito interpoladas, ou o número de atrasos injustificados, superiores a 30 minutos, atingir, em cada ano, doze».

Portanto, a responsabilidade da veracidade ou falsidade da declaração emitida por um médico não é

deste, já que o trabalhador poderá ser sujeito a despedimento com justa causa no caso dessa declaração ser considerada falsa. E para se compreender o verdadeiro objectivo desta norma ela deve ser articulada com o art.º 218, n.º 2, do mesmo código, que estabelece expressamente o seguinte: «A doença referida pode ser fiscalizada por médico indicado pelo empregador, não podendo o trabalhador, salvo motivo atendível, opor-se.» E os trabalhadores já têm experiência, nomeadamente no caso das doenças profissionais, como actuam muitos dos médicos pagos pelas empresas.

Em relação às faltas injustificadas como justa causa de despedimento, interessa recordar que na lei actual elas já constituem motivo para despedimento, mas o seu número é de 5 seguidas ou de 10 interpoladas, baixando no código Bagão Félix, respectivamente, para 4 e 8; portanto, é claro o propósito de agravar a situação de quem trabalha, facilitando assim o despedimento por parte da entidade patronal.

Finalmente, o código Bagão Félix introduz um novo motivo para des-

pedimento com justa causa, que não existe na lei actual, que são os «atrasos reiterados no início ou reinício da actividade» (nem fixa número necessário para serem considerados reiterados deixando tal ao arbítrio patronal), assim como os «atrasos injustificados, superiores a 30 minutos» desde que o seu número num ano atinja doze.

Em resumo, estas alterações, que por alguns podem ser consideradas reduzidas, determinam, como é fácil de concluir, uma importante mudança na relação de forças a nível da empresa em benefício da entidade patronal, que fica assim com mais instrumentos de chantagem e de pressão para aumentar a exploração dos trabalhadores.

E como já foi referido, aquelas alterações vão atingir pesadamente as mulheres trabalhadoras, as quais, sobrecarregadas com as tarefas domésticas e com o apoio aos filhos, correm maior perigo de se atrasarem no início do trabalho. É desta forma que o ministro Bagão Félix, que gosta de se autodenominar defensor da família e do apoio à mulher nas suas funções familiares, age.





## Será que as alterações que Bagão Félix pretende fazer nas leis laborais determinarão o aumento da competitividade e da produtividade?

Para começar, é importante distinguir entre competitividade e produtividade, pois são duas coisas (conceitos) bastante diferentes, e muitas vezes confundem-se uma com a outra.

A competitividade de uma empresa está relacionada com a situação vantajosa ou não da empresa no mercado, e essa situação poderá ser o resultado de uma vantagem competitiva que a empresa alcançou através do aumento da produtividade, mas também poderá alcançá-la de múltiplas outras formas: da qualidade dos seus produtos; da investigação orientada para criar novos produtos que satisfaçam melhor os clientes ou para criar novas necessidades; da notoriedade da marca de que é proprietária; de um *marketing* agressivo; do relacionamento muito intenso com os seus clientes; da personalização do seu produto com o objectivo de o adequar aos gostos de um nicho de mercado; de um canal de distribuição muito vantajoso; de um serviço, incluindo o de pós-venda, que fidelize e atraia novos clientes; etc., etc. Portanto, é evidente que os problemas da competitividade não constituem preocupações do código Bagão Félix, já que aquela não se consegue apenas com a diminuição de custos e muito menos com uma política de baixos preços alicerçada em baixos salários (mesmo a diminuição de custos pode e deve ser obtida de outra forma).

E quanto à produtividade? A produtividade significa a quantidade de produtos ou serviços produzidos por recursos utilizados, que podem ser o capital utilizado (valor do activo), materiais consumidos (gastos materiais), a mão-de-obra (número de trabalhadores ou horas de mão-de-obra), os gastos gerais (dinheiro despendido em gastos gerais). Portanto, a produtividade pode ser medida não só em relação à mão-de-obra, mas também em relação a muitos outros factores de produção. A importância de medir um ou outro depende fundamentalmente do seu peso na estrutura de custos de uma empresa.

No caso concreto da mão-de-obra — os trabalhadores —, pois é aquela que interessa aqui, já que são os trabalhadores que estão a ser objecto do ataque do Governo e das entidades patronais, a produtividade normalmente é medida dividindo o VAB (Valor Acrescentado Bruto, ou seja, o acréscimo de nova riqueza criada por cada empresa que se obtém deduzindo ao valor do produzido aquilo que se adquiriu a outras empresas para realizar essa produção); repetindo, dividindo aquele valor pelo número dos trabalhadores da empresa, ou, ainda, pelo número de horas trabalhadas.

Como afirmam Normain Gaither e Greg Fraiser, dois especialistas americanos das questões da produtividade, na sua obra *Administração de Produção e Operações*, a produtividade do trabalho depende: 1) Do

desempenho do trabalhador; 2) Das tecnologias, ferramentas e métodos de trabalho; 3) Da qualidade do produto. Portanto, a produtividade do trabalho não depende apenas, nem fundamentalmente, e muito menos exclusivamente, do trabalhador, como afirmam, ou pretendem fazer crer, Bagão Félix e as entidades patronais. Portanto, para se poder saber quais as causas da produtividade do trabalho em Portugal corresponder a cerca de 60% da média europeia, seria necessário estudar, pelo menos, o seguinte: que tecnologias, que máquinas, que ferramentas, que métodos de trabalho, que qualidade de produto são utilizados ou obtidos nas empresas portuguesas, e como elas, nesses campos, se posicionam em relação às empresas dos restantes países europeus?

E o desempenho do trabalhador depende, de acordo com os mesmos especialistas: 1) Da capacidade do trabalhador (aptidão, personalidade, experiência, formação, interesse); 2) Da motivação.

E a questão fundamental que se coloca é esta: como se conseguirá motivar os trabalhadores, e assim aumentar a sua produtividade, com medidas como a maioria das que constam do código Bagão Félix, que reduzem as já baixas remunerações que auferem os trabalhadores portugueses, que aumentam ainda mais a precariedade, e que criam condições para um aumento da repressão e da exploração patronal? É difícil compreender e aceitar que tal tipo de medidas possa determinar aumentos de produtividade; o mais natural é que suceda precisamente o contrário.

Para terminar esta parte, interessa reflectir ainda mais um pouco sobre as condições que explicam uma baixa produtividade em Portugal. Enquanto em muitos países da UE para se poder ser empresário é necessário estar certificado por um organismo credível, e para obter essa certificação é necessário ter ou obter

a formação indispensável, em Portugal, qualquer pessoa, sem qualquer formação, poderá ser empresário. Basta olhar para a maioria dos chamados empresários portugueses, que têm insuficiente qualificação e que nada fazem para a aumentar.

Para além disso, em qualquer país desenvolvido é reconhecido que um dos meios mais adequados para aumentar a produtividade

da empresa é investir na formação dos trabalhadores. («Nos Estados Unidos, as empresas descobriram outra fonte de melhorias de produtividade através do aumento da formação dos seus empregados. Por ex., a empresa *Allied Signal* tem como meta ganhos de produtividade de 6% ao ano dando formação a todos os seus empregados», Norman Gaither, pág. 457.)

Em Portugal, a maioria dos empresários ainda não reconhece tal importância (de acordo com estudo recente elaborado pela UE referente ao ano 2000, em Portugal apenas 3,3% da mão-de-obra adulta participou em acções de formação, enquanto a média na UE atingiu 8%, sendo 20,3% no Reino Unido, 18,6% na Suécia, 15,6% na Holanda, etc.).

Para terminar, apresenta-se um caso de aumento de produtividade em empresas americanas, até para se poder compreender que ele é um problema complexo, que não poderá ser tratado da forma superficial e demagógica como o Governo PSD/PP, as entidades patronais, e os seus defensores estão a tratar esta questão. Este



exemplo foi retirado da obra já citada dos mesmos autores.

Segundo NG e GF, a *Ford* conseguiu na década de 80 o maior aumento de produtividade entre as três maiores fábricas de automóveis do EUA. Na fábrica de Atlanta da *Ford* eram necessários 2,72 trabalhadores para construir um carro, enquanto a da *General Motors* em Detroit precisava de 7,85 trabalhadores. E como conseguiu isso? Projectando um carro com um menor número de peças (por ex., o pára-choques da *Ford* tinha 10 peças enquanto o dos outros fabricantes tinha 100). A *Toyota* também obteve um importante aumento da produtividade do trabalho, utilizando no motor do Corolla menos 25% do número de peças que no modelo anterior.

Estes exemplos mostram de uma forma clara que a produtividade do trabalho não depende apenas, nem fundamentalmente, e muito menos exclusivamente, dos trabalhadores não podendo eles serem responsabilizados por isso, ou por grande parte disso, como Bagão Félix pretende fazer crer.

## Será o colocar em primeiro lugar a competitividade das empresas, e não o bem estar das pessoas, que se conseguirá aumentar a produtividade?

Francisco Van Zeller, presidente da CIP, afirmou textualmente o seguinte, na sessão de lançamento do plano do Governo PSD/PP para a produtividade e crescimento da economia: «Para quem quer que seja, Governo, público ou sindicatos, nós temos de dizer que é a competitividade das empresas, em primeiro lugar, e não o bem-estar das pessoas que deve ser privilegiado.» É o discurso típico e arrogante do patronato português, que acima de tudo privilegia os seus lucros, que confunde competitividade com produtividade, que ignora que o aumento da produtividade se pode conseguir de múltiplas formas, e que em relação à produtividade dos trabalhadores ainda não conseguiu perceber que a eco-

nomia existe para servir as pessoas e não o inverso, e os factores-chave do sucesso das empresas são as pessoas, e fundamentalmente a sua motivação.

E a motivação, para ser alcançada, depende nomeadamente da segurança no trabalho, da remuneração justa, da organização formal e informal existente, do projecto de trabalho (métodos de trabalho, *layouts* do trabalho, etc.), duma liderança adequada (competência e habilidades humanas da supervisão, etc.), da organização sindical, da situação da empresa, e fundamentalmente das pessoas serem consideradas e tratadas como seres humanos, e não como simples máquinas sujeitas a ritmos infernais de trabalho e de

exploração como Bagão Félix as trata no seu código.

É difícil aceitar e compreender que Bagão Félix tenha tido a desfaçatez de utilizar, no fórum da TSE, realizado na última quinzena do mês de Julho, como argumento para defender o seu código, a doutrina social da igreja; e que a igreja se mantenha passiva face a esta utilização abusiva por parte de Bagão Félix em utilizar tal doutrina para defender propostas de alteração das leis laborais que visam fundamentalmente o aumento do lucro através da redução das remunerações que recebem os trabalhadores, e fornecendo às entidades patronais instrumentos legais para aumentar a repressão e a exploração a nível da empresa, como ficou claro na análise feita.



• Zillah  
Branco

# Mediocrização cultural

**A**s palavras carregam um peso que lhes é atribuído pela cultura do indivíduo, emitindo ou recebendo mais que o seu significado reconhecido nos dicionários. Isto permite que o idioma se transforme, de acordo com a dinâmica da história social. No Brasil, de uma região para outra, os vocábulos têm significados diferentes, como ocorre também quando conhecemos a linguagem usada em Portugal, em Cabo Verde, em Angola ou em Moçambique, onde o idioma oficial é o português, como no Brasil.

O mesmo acontece com a língua original da Espanha utilizada nas suas antigas colónias, com o inglês, o francês, o holandês, o alemão, etc., que deixaram sementes linguísticas nos territórios antes ocupados. Em cada país a linguagem evolui moldada pela cultura do seu povo, mantendo laços mas não subordinação com a fonte de onde partiu.

O mesmo ocorre com a linguagem musical, herdeira também dos traços culturais que evoluem alimentados pela criatividade inovadora que exprime a forma de sentir característica de cada povo. Entre Portugal e os territórios que

É um fenómeno de mediocrização do idioma utilizado pela população em geral, sem a criatividade que o indivíduo absorve do seu momento histórico e, conseqüentemente, alheio ao entendimento profundo, cultural, do seu conteúdo. Mediocrização porque impõe uma *moda*, um *modelo*, que convém comercial e politicamente à *indústria cultural* e se afasta da dinâmica natural da vida social.

Ao mesmo tempo em que se dá esta redução do vocabulário herdado culturalmente, são introduzidos novos termos vinculados às especializações profissionais e aos idiomas dos seus promotores — o economês, o mediquês, o filosofês, etc. —, que circulam entre os intelectuais de cada ramo do conhecimento especializado conferindo *status* de elite erudita a quem os maneja e de ignorância aos cidadãos comuns.

## Limites à liberdade de criação

A sociedade moderna, afirmando-se democrática, discrimina os cidadãos pela mediocrização da linguagem e da cultura com que os enquadra. O poder da indústria cultural, que promove a difusão do vocabulário e da cultura modelados pelos *media*, é tal, que os

atenção para a arte liberta das pressões da empresa que valoriza a quantidade e a velocidade acima da qualidade, e que escolhe os temas *úteis* ao momento político.

## A mística do mercado

A busca das raízes da cultura brasileira e de conteúdo coerente com o sentir das pessoas reflecte um importante passo para a consciência dos valores nacionais. É a recusa à subordinação aos interesses de um mercado que serve de instrumento de dominação mental à elite poderosa.

A arraigada ideia de que o sistema capitalista é insubstituível está amarrada a, pelo menos, duas crenças: 1) o mercado *livre* orienta a produção; 2) a *opinião pública* impõe o nível cultural.

Falsamente interpretada como um efeito da democracia, esta *mística* impõe as conveniências da estratégia de fortalecimento do sistema transmutadas em *liberdade de escolha*.

O «mercado», como entidade superior, determina que os produtores de leguminosas passem a produzir soja, por exemplo. Como se fosse coincidência, os *media* divulgam as mais variadas opiniões de médicos e nutricionistas sobre os milagres alcançados com a ingestão de soja. Aparecem cursos de culinária e revistas especializadas que ensinam a substituir a carne pela soja. Os japoneses, acostumados secularmente à dieta da soja — em leite, queijo, farinha, grãos, molhos —, adoram a soja; os brasileiros, crescidos e criados com arroz, feijão, couve, carne, batata, leite de vaca, detestam a soja. Mas o «mercado», globalizado, poderoso e sábio como uma divindade, *ensina que se deve gostar de soja* e quem não aceita é inculto, atrasado, birrento, subversivo. Por último não lhe resta outra, porque os produtos são substituídos pela promovida soja.

Mas este foi só um exemplo, pois há milhares, milhões talvez, de produtos promovidos a «o melhor» para a saúde, para o carro, para a higiene da casa, a brancura das roupas, a educação das crianças, o conforto dos idosos, a harmonia familiar e, assim por diante, até chegar à formação das ideias, do comportamento social, da escolha política.

## Mercado político

Com a queda da União Soviética, os *media* explicaram até à saciedade que sem uma potência socialista desaparecia a guerra fria, como se fosse uma decorrência do bloco socialista e não da oposição imperialista. Surgiram os símbolos de fraternidade: a destruição do muro de Berlim, o salvamento da baleia no pólo norte, os *hamburguers* do Mac Donald's em Moscovo e por todo o mundo, a liberdade de escolher coca-cola e ténis Adidas. Foram eleitos presidentes democratas nos Estados Unidos e social-democratas em toda Europa com adesões imediatas dos que ocupavam os governos dos países dependentes.

Promoveu-se a *moda do capitalismo humanizado* com um sorriso compreensivo para os arroubos de rebeldia (controlados com as medidas de desemprego, o peso da lei e o escárnio público) e um olhar distraído, para com os crimes de colarinho branco e a corrupção avassaladora nos cargos públicos. Alguns inte-

lectuais ex-rebeldes fizeram a sua auto-crítica atribuindo a participação que tiveram em movimentos revolucionários aos *ímpetus de juventude*, como devido a causas hormonais, passaram a negar o «velho Marx» impulsionador do comunismo internacional e, com condescendência, reconhecem algum valor no «jovem Marx» onde descobrem traços do idealismo hegeliano. A moda agora é anticomunista e uma acção política suave que chora sobre os excluídos, distribui esmolas, promete um futuro de glória aos que não criam problemas ao sistema.

Esta festa democrática encobriu o surgimento dos grupos neonazis e o fortalecimento das empresas multinacionais do crime organizado que se infiltraram no *mercado eleitoral*. Daí o descalabro crescente da «Era Bush» com a plêiade de governantes de direita nos países mais ricos e o modelo *marqueteiro* (de marketing, de mercado) dirigido pelo FMI, que condiciona os mais cotados candidatos à presidência dos países dependentes.

Não há argumento que abale a fé no *mercado político*, nem mesmo a polémica posição da Casa Branca que foi avisada previamente dos atentados aéreos do 11 de Setembro pela CIA. Como se o mundo estivesse subjugado ao fatalismo de caminhar para o desastre final sob as ordens do *mercado livre* e seus *fazedores de opinião pública*. Uma espécie de hipnotismo de víbora para atrair a vítima.

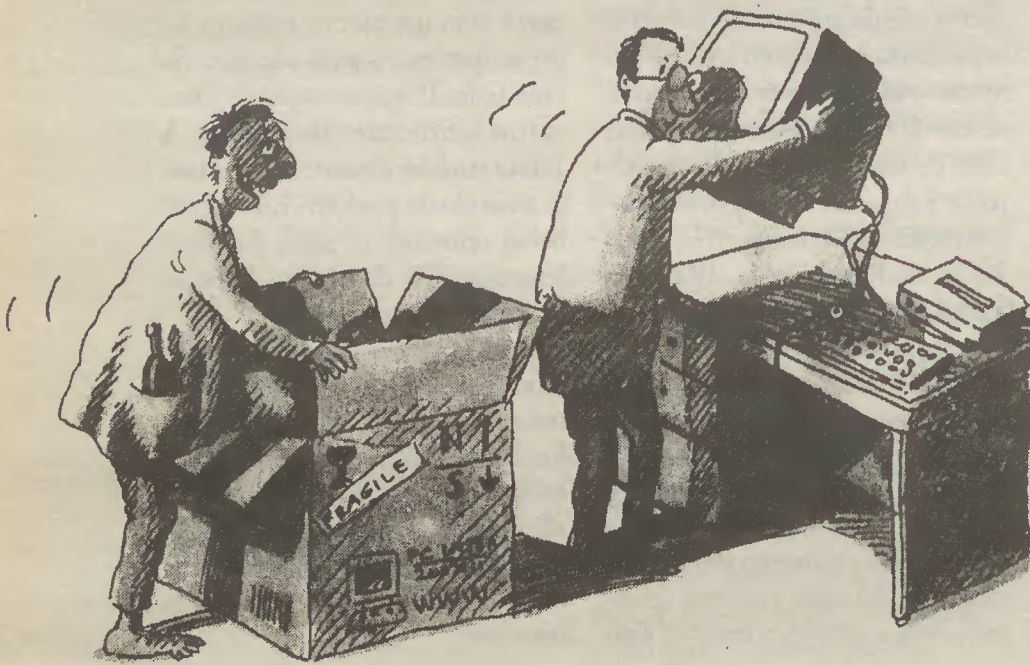
## Consciência do valor humano

Os que se apercebem do nefasto domínio exercido pelo *mercado* nos seus múltiplos aspectos — de produtos, de trabalho, de informação, de ideias — descobrem que a sua vida e o seu valor de ser humano está a ser anulado. Despertam para indagações que vão dos temas mais abstractos — a origem da vida, a existência da alma —, às questões éticas — estou a ser usado, faltam-me ao respeito, afirmo a minha dignidade, escolho o meu caminho.

As preocupações místicas cruzam-se com as de quem se reconhece como cidadão. Certamente terão muitas questões filosóficas a serem discutidas, mas no momento existe um denominador comum que os aproxima: o respeito pelo ser humano que está a ser desprezado, perseguido, torturado, assassinado, por uma elite que comanda a distribuição da riqueza no mundo e dita as ideias e o comportamento das pessoas em sociedade.

Descobrir-se como ser humano, como cidadão, como parte de um sector social explorado, leva ao reconhecimento do valor da consciência e da integridade do indivíduo. Abre caminho para a observação da realidade que nos cerca, para o estudo das raízes da vida social, da cultura, dos problemas que tolhem a liberdade de realização do ser humano.

Numa sociedade pobre como a brasileira, onde a miséria assola 30 milhões de pessoas e o crime organizado mantém as grandes cidades com índices de morte violenta só existentes em situações de guerra, a consciência de ser humano, de cidadão, de classe, desperta apesar das carências de organização e do esforço dos poderosos para transformar em *exótico, objecto de autopromoção, produto para mercado*, as vítimas do sistema.



SELÇUK

colonizou, os ritmos originários dos africanos e dos europeus mesclaram-se impregnando as *modinhas*, o *fado*, a *morna*, o *samba*, que receberam estatuto de *música típica* em uma e outra sociedade herdeira da antiga matriz colonial. E os caminhos históricos de cada povo acentuaram as suas características como símbolo dos seus sentimentos em relação à vida, uma bandeira musical amada pela sua gente.

## A frieza da modernidade

À medida em que a vida social actua no sentido de isolar os indivíduos nos seus próprios universos, como ocorre cada vez mais no mundo moderno, fechados ao diálogo com os demais e receptivos (em condição de assimiladores passivos) à comunicação social transmitida pela televisão, rádio e publicações, o vocabulário reduz-se ao do modelo dominante nos *media* e, o que agrava em termos de conteúdo, à interpretação que deriva da *cultura dos media* limitada pelo mercado.

seguidores do caminho histórico da sua linguagem — utilizado na literatura, nas músicas populares, nos lugares mais afastados da urbanização moderna — são marginalizados socialmente e ficam fora do *mercado de trabalho*.

Esta imposição de modelo adequado ao *mercado de consumo* é pretensamente justificada pelo nível cultural do consumidor, sem menção ao esforço para *fazer opinião* da indústria cultural nas suas múltiplas actividades. A escolha do consumidor resulta de dezenas de anos de preparação de uma mentalidade condicionada pela cultura enlatada que os *media* divulgam.

Começa a surgir, no Brasil, uma crescente denúncia contra esta subtil *aculturação* a partir dos grupos musicais que revivem o velho samba e o «chorinho», as melodias sentimentais com poesia de conteúdo reflexivo, relegados para cafés e bares onde cresce a frequência dos *saudosistas* da cultura nacional. Muitos actores e atrizes voltam ao teatro, apesar de mal remunerados e com sacrifício da sua perda de prestígio para a grande massa que só vê telenovelas. Chamam a

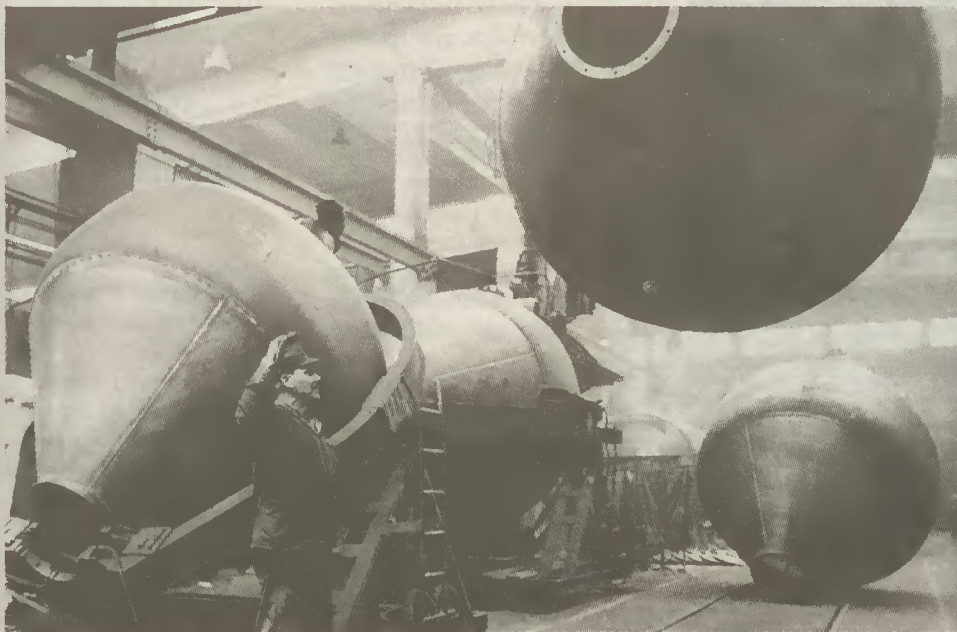


## Ciência & Tecnologia

• Francisco Silva

Anda na baila a legislação do Trabalho. O Governo pensou que estavam criadas finalmente as condições necessárias e suficientes para alterá-la neste Ano da Graça de 2002. Com o argumento de o actual quadro legislativo ser uma velharia datando de vai para mais de um quarto de século, de, na actualidade, a actualidade da globalização, ser necessário trabalhar mais e melhor, aí vai de arranjar maneira de dis-

# Produtividade



ciplinar e «flexibilizar» a força de trabalho. E não consigo reprimir o comentário: «A falta dos instrumentos de repressão do fascismo, vai de gato em vez de cão...» Desculpem-me lá, caso se sintam ofendidos.

No meio das coisas que se vão ouvindo e passando com grande rapidez diante nós, sobretudo o que nos chega através dos *media*, é necessário apanhar e procurar reter o melhor possível aquilo que pensamos serem as ideias relevantes para a compreensão do que se vai passando, bem como para a nossa participação tão adequada quanto possível na realidade. Caso contrário, arriscamo-nos a andar à deriva e a afogar-nos no mar de informação disponibilizada. Mar esse que reflecte a realidade, é certo; contudo, para nele minimamente nos orientarmos, devemos buscar as pontas estratégicas.

E foi uma dessas coisas que ouvi, que foi dita, neste caso pelo ministro Bagão Felix, a propósito dos objectivos para a nova legislação do Trabalho, que me chamou a atenção. Disse – perguntou-se, e perguntou-nos, ao ser entrevistado para a televisão – o ministro uma coisa que muitos portugueses, e se calhar até não portugueses, têm colocado a si mesmos. Por que são os portugueses maus trabalhadores no seu País e bons quando emigram? Moderno, o ministro, até chegou a dizer que a explicação não estaria nos genes, pois eles são os mesmos, quer se encontrem a trabalhar na Pátria quer no estrangeiro.

Passemos por alto o facto de que o ministro talvez tenha esquecido as suas responsabilidades, quando falava para todos, ao absolutizar o papel dos genes relativamente às capacidades de trabalho de cada um – até parece que, uma vez conferidos os genes à nascença, tudo o resto, o resultado que é a pessoa, ficaria assim completamente determinado! Concedo, ele não disse exactamente isso. Referiu que ainda seria necessário um ambiente social de trabalho adequado, disciplinador e flexível. Assim, a solução é: o *pool* genético adequado mais um ambiente legislativo que os faça trabalhar. Aos trabalhadores, claro.

E aqui entra o que eu queria dizer. Esta gente é como os piores cegos. Não querem mesmo ver que o que faz falta é eles – os responsáveis económicos e políticos – ganharem a capacidade de compreender as suas próprias insuficiências. Que os trabalhadores, como eles próprios reconhecem, já provaram sobejamente ser os adequados. Isto, se não forem tais responsáveis a comandá-los. Inovem. Reorganizem a gestão. Alterem os processos de produção (já agora, acabem com o escândalo dos sinistros no Trabalho). Porque, por este caminho, não há, emprego, disciplina e flexibilização que vos salvem!

Quem diz inovação diz, para além da vontade de investir em temas financeiros, o acreditar e a vontade de criar capacidades de «saber fazer»

tecnológico de ponta, o perceber que este e o seu evoluir exige a existência de fortes capacidades de conhecimento científico, o saber integrar-se nas redes internacionais que mantêm o processo de evolução do conhecimento científico e tecnológico dos respectivos sectores. Tudo isto implica, evidentemente, o estar disposto a pagar por tudo isto e saber como fazê-lo. E quem o tem feito, no nosso país? Se formos ver os números disponíveis, a conclusão é desoladora.

As actividades de Investigação e Desenvolvimento constituem, sem dúvida, um dos índices mais elucidativos sobre esta matéria. E que podemos ver? Que, se o montante total afectado a estas actividades em Portugal (incluindo também Universidades e Laboratórios do Estado) é bastante mais baixa que a média daqueles países – os mais desenvolvidos – com os quais os nossos dirigentes, «elites», líderes de opinião e quejandos nos gostam de comparar, então, quando a comparação é efectuada entre gastos empresariais no nosso país e nos outros, a diferença é abissal.

Vá lá, senhores empresários; vá lá, senhor Ministro; Bagão Felix, destapem os olhos e vejam e reparem nas coisas. Isto supondo que não sabem mesmo nada acerca desta variável estratégica da produtividade e que, portanto, não estariam a procurar tapar-nos os olhos com a areia que vão deitando.

## Pontos Naturais

# Saúde, Mário!

Esta coluna é o lugar onde, há muito, o nosso querido camarada Mário Castrim, o mais assíduo colaborador do nosso jornal, nos apresenta, semanalmente, os seus versos. Um trabalho feito com o coração e o talento que os leitores do *Avante!* não dispensam e que nós, aqui na Redacção, vivamente apreciamos. Infelizmente, a saúde do nosso amigo impede-o há semanas de escrever – e não deixou, ainda assim, de nos mandar alguns poemas que temos vindo a publicar, enquanto aguardamos o seu pronto restabelecimento. É o que sinceramente lhe desejamos, para voltar a tê-lo em nossa companhia. Saúde, Mário! E um grande abraço dos camaradas.

• LM

## Publicações

• Leandro Martins

# O Militante

Éis mais um número de *O Militante*, correspondendo aos meses de Setembro e de Outubro e que vem mesmo a tempo de poder ser adquirido na Festa do *Avante!* que amanhã abre as suas portas. Com um editorial que chama a atenção para *A responsabilidade dos comunistas* – responsabilidades várias e que, lembremos, sempre foram as do PCP, ao longo da sua história, este número continua com um artigo que, a partir das conclusões aprovadas pela Conferência Nacional do Partido, aborda a questão central da Organização.

Jerónimo de Sousa escreve, a seguir, um artigo acerca do próximo encontro nacional do PCP, a realizar em Outubro próximo, que será dedicado ao *Reforço da organização do Partido junto dos trabalhadores*, a que se segue um outro, sobre o mesmo tema, da autoria de Américo Nunes. Ainda dedicado ao tema da organização, poderemos ler um texto de Armindo Miranda – *Transformar a realidade*.

Na secção de economia vamos encontrar um trabalho sobre as pescas, um *Sector estratégico em perigo*, como escreve Frederico Pereira.

Manuel Rodrigues, na secção Sociedade, retoma as conclusões da Conferência Nacional para nos apresentar um trabalho sobre as *Rotas de abandono e esquecimento do interior do País*.

Os problemas da imigração são ainda tratados, neste número, com uma série de textos sob o título geral de *Realidade social versus hipocrisia política*.

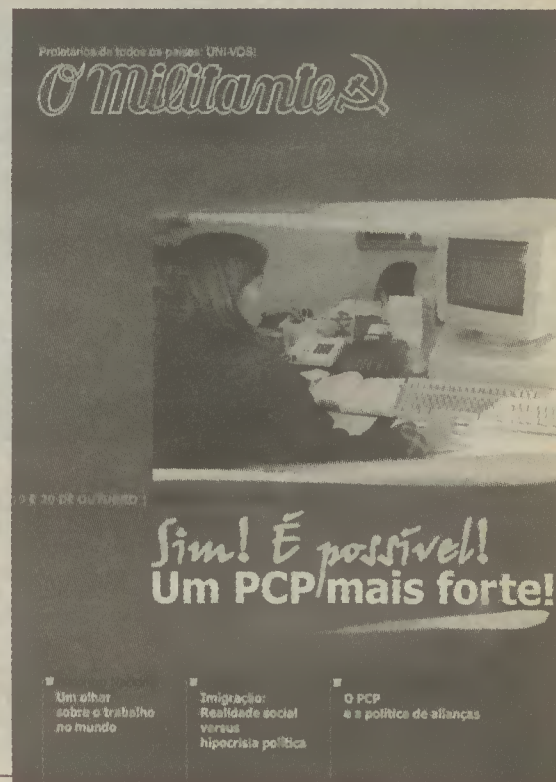
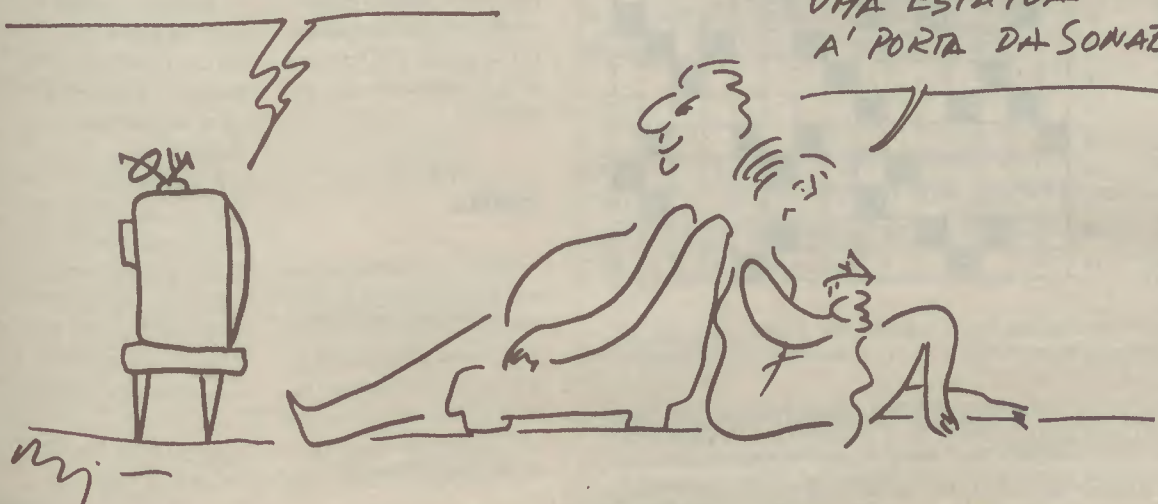
*O Militante* aborda ainda temas como o *Seminário Internacional de Montevideo*; a *Juventude* – com um artigo de Miguel Madeira; recorda a *Uma década revolucionária em África e Portugal*, por Pedro Ramos de Almeida; apresenta um trabalho do brasileiro Bernardo Joffily; lembra, com J. Costa Feijão, o 130.º aniversário da *Conferência de Haia*; fala, com Luís Carapinha, do *Eclipse da Rússia*, e termina com a publicação de documentos do Partido.

## Cartoon

• Monginho

DURÃO BARROSO  
ACHA QUE A LEGISLAÇÃO  
LABORAL EM PORTUGAL  
É A MAIS CONSERVADORA  
DA EUROPA ... !?!

OLHA ESTE...  
TAMBÉM QUER  
UMA ESTA'TUA  
A' PORTA DA SONAE!!!

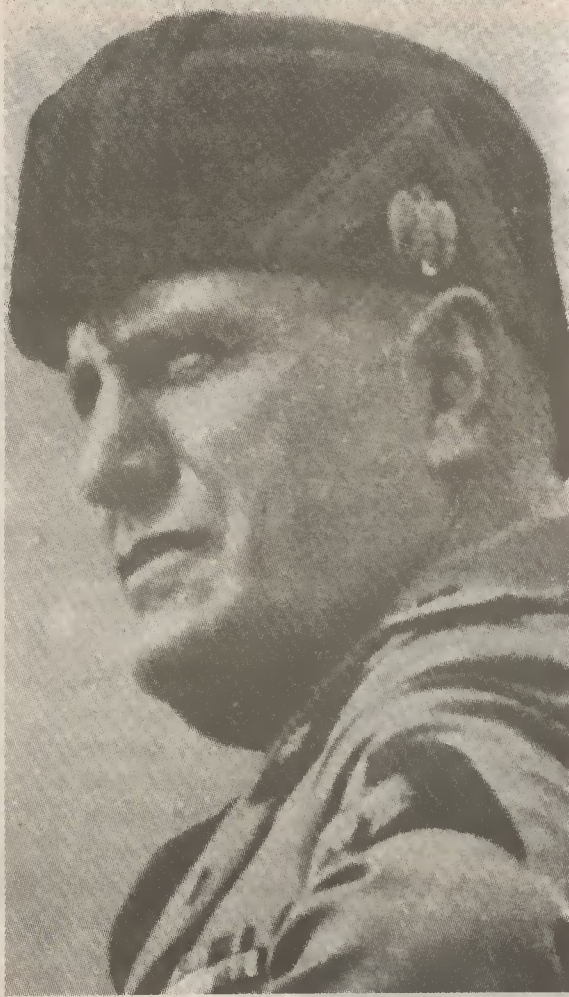




## Religiões

• Jorge Messias

Um dos nossos deveres é recordar a História. É neste sentido que se pode lembrar o processo de ascensão do fascismo italiano, a partir de uma simples coligação com outras formações conservadoras. Em 1924, uma aliança de direita obteve, nas eleições italianas, 64,9% dos votos e conquistou no parlamento a maioria absoluta. Na plataforma vitoriosa tudo girava em torno de uma pequena formação política recentemente constituída - o Partido Fascista Italiano. Após este primeiro sucesso, os fascistas poucas dificuldades sentiram para se impor aos seus aliados e para isolar, dividir e derrotar as oposições. Ainda coligadas, as forças no poder promulgaram então uma nova Lei Eleitoral abertamente inconstitucional. Lançaram a desordem nas ruas e invocaram-na, depois, como pretexto para eliminar direitos e liberdades. Apossaram-se do controlo da imprensa e da rádio. Decretaram medidas de excepção contra os imigrantes estrangeiros. Manietaram os tribunais e transformaram os diplomatas em meros funcionários políticos e comerciais do Estado. A coligação foi-se reduzindo até apenas ficar em campo o Partido Fascista. Observa Frederico Chabod, notável historiador deste período: «O rei aguarda e não se mexe.



## A «Carta di Lavoro» (1)

Afirma ser cego e surdo e que os seus olhos e ouvidos são a Câmara e o Senado». É neste quadro, de convergências do terror e de silêncios cúmplices, que o fascismo se consolida. Em 1927, é promulgada a famigerada *Carta di Lavoro* ou *Carta do Trabalho*, que iria servir de modelo ao fascismo português como instrumento de escravização dos trabalhadores. A nova lei funcionava como um código de classe. Tinha um articulado de trinta pontos. Em nome da superior defesa do «interesse nacional», os trabalhadores foram entregues ao arbítrio dos patrões. O trabalho era considerado como «dever social» e a sua prestação imposta à população. O Estado assumiria as funções de «coordenador da produção». Todos os factores da riqueza (incluindo a força do trabalho) seriam oferecidos ao grande capital. Os patrões organizavam-se em poderosas associações de classe. Os sindicatos passavam a corporações. O fascismo italiano foi calorosamente acolhido pelo Vaticano que via em Mussolini «um homem enviado por Deus» (Pio XI aos alunos da Universidade Católica de Milão, em 14/2/1929). A tal ponto a Igreja promoveu o fascismo que decidiu abandonar à sua sorte os católicos e os populistas da coligação. A hierarquia humilhou-se perante o *Duce*, mesmo quando este lhe recordou: «Esta religião cristã nasceu na Palestina mas tornou-se católica em Roma. Se tivesse ficado na Palestina, teria provavelmente sido uma seita, como as dos Essénios ou dos Terapeutas. E o mais certo é que se extinguísse sem deixar rasto de si!» (Benito Mussolini, discurso no Par-

lamento, 14.5.1929). Contestação aparente! Um leonino Tratado de Latrão (1929) viria a recompensar a cumplicidade dos Papas.

Regressemos ao presente, a Portugal. Durante os primeiros três meses de governo, a coligação PSD/PP tem-se afadigado na destruição das leis. Em sua substituição vão progressivamente surgindo disposições autocráticas que desprezam e se substituem à Constituição. «Depois se verá!» Os resultados eleitorais são invocados como base exclusiva da legitimação dos actos do Governo. Os actuais ministros revelam-se pequenos déspotas que avançam a peito aberto para se ocultarem, depois, atrás do chefe que os anima. O que recorda, uma vez mais, uma das bombásticas tiradas de Benito Mussolini, o idolatrado *Duce* dos fascistas dos anos 20: «Neste lugar declaro, perante esta assembleia e perante todo o povo italiano, que assumo, eu só, a responsabilidade política, moral e histórica de tudo quanto está a acontecer!» (discurso perante as Câmaras, 3 de Janeiro de 1925).

O «Código do Trabalho» que o patronato e o Governo de direita do PSD e do PP pretendem impor tem claras afinidades com a *Carta di Lavoro* fascista. Socorre-se da desacreditada retórica da «Salvação Nacional» para fazer avançar legislação que coloca o trabalhador à mercê dos patrões, dissolve as garantias do emprego, destrói as esperanças dos jovens e mina os alicerces da família. Representa um assalto declarado dos exploradores aos explorados. Segundo o lema: *Todo o poder ao patronato...*

## Pontos Cardeais

### Marina

O «Edifício da Marina», em Viana do Castelo, tem uma história atribulada. Construído mais ou menos há 10 anos no meio do estuário do rio Lima e em plena frente ribeirinha, nunca ninguém soube para que é que servia, exactamente, aquele imenso trambolho instalado em pleno rio, qual gigantesca ilha artificial. Os factos demonstraram que não servia para nada: sem nunca ter sido utilizado na maioria esmagadora do seu espaço e estruturas, o máximo de uso que teve foi, inicialmente, ter albergado uma discoteca explorada por uma empresa de Lisboa, que rapidamente fechou, albergando presentemente uma pequena sede da associação Amigos do Mar (que será transferida em breve para a Praia Norte) e estando há largos anos sem qualquer uso ou utilidade, degradando-se continuamente e sendo covil cada vez mais constante da marginalidade local.

Construído há 10 anos sob a batuta de uma gestão PSD da Câmara Municipal, foi de novo sob a mesma batuta partidária que voltou à agenda local: em recente reunião de Câmara, a nova gestão PSD da Câmara de Viana do Castelo (que substituiu nas últimas eleições uma gestão PS) «relançou o debate» sobre o azarado edifício sem minimamente questionar a sua construção sem objectivo, propondo a concessão da sua exploração «parcial ou global» para hotel, bingo, restaurante, ou seja, o que for que a iniciativa privada pretenda ali instalar, desde que, pelo menos, garanta «a segurança do edifício».

Entretanto, já lá vão 10 anos e ninguém faz a pergunta essencial: para que diabo foi construído este complexo, em zona tão delicada e nobre e custando, obviamente, uma fortuna ao erário público? Perguntado de outra forma: como é possível construir tão gigantesca, dispendiosa e problemática obra sem se ter uma ideia mínima do seu objectivo ou, sequer, de uma utilização mínima para as suas estruturas? Como é possível o PSD cometer tal desmandado e procurar emendá-lo sem, pelo menos, o reconhecer como tal? E como passaram duas eleições-duas sem que este desvario da gestão PSD tivesse sido devidamente denunciado?!

### Saída

Como se estava mesmo a ver, Emídio Rangel foi despedido da direcção da RTP para a nova administração nomeada pelo Governo tomou posse. Em nome de papagálio e discurso da «luta contra a sinistralidade nas estradas».

nos. Também não interessa, ora essa! O que se sabe é que Rangel saiu com a bela indemnização de 500 mil euros (100 mil contos) por quebra de contrato por parte da RTP, e também se sabe que ainda há três meses o ministro Morais Sarmiento (que tutelou desde o início esta «guerra» que o Governo PSD/CDS resolveu desencadear com a RTP) jurava a pés juntos que não daria «um escudo» de indemnização a Rangel.

Pois não. Deu euros. E logo 500 mil deles...

### Combates

Falando na chamada «rentrée» do PSD - um comício de fim-de-férias realizado uns dias depois de Paulo Portas ter feito o mesmo -, Durão Barroso (re)apareceu com linguagem de «combate», trilhando o palavreado aberto por Portas mas temperando-o com «esperança». Pelo que, a par de vários «combates», lá garantiu que no próximo ano é que as coisas vão melhorar (é sempre no futuro mais ou menos longínquo que as promessas governamentais instalam a felicidade a haver pelos cidadãos). E, entre os combates, apareceu com uma novidade: «no imediato», a Polícia Judiciária receberá «meios» para um «combate sem tréguas à fuga deliberada aos impostos».

«No imediato» não se vê nada, a não ser conversa fiada. E assim continuará, como teremos oportunidade de ver... tanto no imediato como em todos os imediatos que se sucederão uns aos outros.

### Bagunça

Segundo os jornais, a bagunça nas estradas portuguesas vai de mal a pior. Em relação aos autocarros de passageiros, de 789 veículos chamados para exame de inspecção houve 443 que faltaram (e, portanto, andam por aí a circular sem controlo) e mais de metade dos vistoriados chumbaram por falta de segurança.

Por outro lado, segundo dados revelados pelo Instituto de Seguros de Portugal, o número de sinistros provocados por veículos sem seguro aumentou mais de 30% nos primeiros três meses deste ano. Uma das causas para a actual situação está na incapacidade das autoridades para supervisionar os veículos que circulam sem seguro, e que já são 60 mil.

Entretanto, com a treta do corte na despesa pública, também se irá desinvestir ainda mais na segurança rodoviária, nomeadamente no apetrechamento material das diversas polícias fiscalizadoras, enquanto se papagaia o discurso da «luta contra a sinistralidade nas estradas».

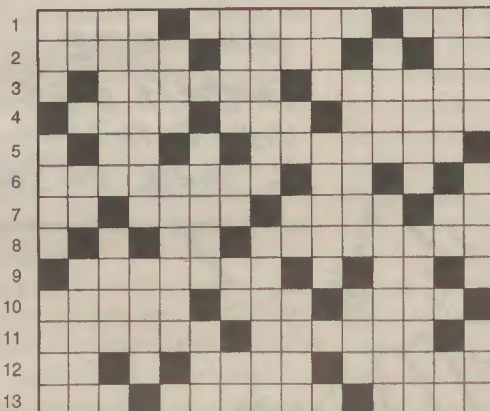
## Palavras Cruzadas

**HORIZONTAIS:** 1 - Espécie de serpente venenosa das regiões tropicais, cujo pescoço se dilata, quando o animal se enfurece; contaminado; género de formigas a que pertence a saúva. 2 - Designação do teólogo entre os árabes; animal de mama; rubéolo (s.q.). 3 - Soberana de um reino; agitar a cauda, como sinal de inquietação. 4 - Fogueira onde se queimam os cadáveres; em partes iguais; planta da família das compostas com flores de várias formas e cores. 5 - Planta liliácea da China; comer gulodices. 6 - Que só tem uma asa; índio (s.q.). 7 - Tecido fino como escumilha; tem conhecimento de; caução ou garantia de pagamento de uma letra de câmbio consignada na mesma letra; sétima nota da escala musical. 8 - Gálio (s.q.); que se parece com o couro. 9 - Peixe da família dos gadídeos; interj. que designa dor, espanto. 10 - Desacertei; espécie de albufeira; bolo de farinha e sal usado pelos romanos nos sacrifícios. 11 - Tábuas entre as quais se calca o barro nas paredes de taipa; fisgar com arpão. 12 - Amerício (s.q.); vento brando e aprazível; pessoa servil por tudo o que está em voga. 13 - Interpretou por meio de leitura; originara; dinheiro (fig.).

**VERTICAIS:** 1 - Contr. da prep. em com o art. def. a (pl.); flauta, entre os gregos; substância gorda, de composição análoga à do éter e à do álcool. 2 - Outra coisa; contr. da prep. em com o art. def. o; nome dado a certas ligas metálicas em que entra o cobre. 3 - Árvore de Angola; destampe. 4 - Desejarias; cabelo raro e delgado. 5 - Entrega-se para excitar ou animar; serpente. 6 - Descanso religioso que, conforme a lei de Moisés, os Judeus deviam observar no sétimo dia da semana; pátria (fig.). 7 - Pedação de madeira para o lume; prep. que designa diferentes relações, como posse, matéria, lugar, providência, etc.; érbio (s.q.); interj. que designa dor. 8 - O filho da galinha já crescido, mas antes de ser galo; branqueara com cal. 9 - Grito alfitivo; ou o (s.q.); contr. da prep. a com o art. def. o; lavar. 10 - Oferecer; obra científica ou literária de certa extensão. 11 - Um dos nomes de Deus entre os Hebreus; contr. da prep. a com o art. def. designação popular da tintura de ópio. 13 - Prender-se com elos; derramou lágrimas. 14 - Denunciar; a si mesmo; bromo (s.q.). 15 - Pequena enseada; deu mios; elemento de formação de palavras que exprime a ideia de terra.

Part. livo. 11 - Adonar; aos. 12 - Abas; landano. 13 - Abas; landano. 14 - Ejar; chorou. 15 - Abas; landano. 16 - Abas; landano. 17 - Abas; landano. 18 - Abas; landano. 19 - Abas; landano. 20 - Abas; landano. 21 - Abas; landano. 22 - Abas; landano. 23 - Abas; landano. 24 - Abas; landano. 25 - Abas; landano. 26 - Abas; landano. 27 - Abas; landano. 28 - Abas; landano. 29 - Abas; landano. 30 - Abas; landano. 31 - Abas; landano. 32 - Abas; landano. 33 - Abas; landano. 34 - Abas; landano. 35 - Abas; landano. 36 - Abas; landano. 37 - Abas; landano. 38 - Abas; landano. 39 - Abas; landano. 40 - Abas; landano. 41 - Abas; landano. 42 - Abas; landano. 43 - Abas; landano. 44 - Abas; landano. 45 - Abas; landano. 46 - Abas; landano. 47 - Abas; landano. 48 - Abas; landano. 49 - Abas; landano. 50 - Abas; landano. 51 - Abas; landano. 52 - Abas; landano. 53 - Abas; landano. 54 - Abas; landano. 55 - Abas; landano. 56 - Abas; landano. 57 - Abas; landano. 58 - Abas; landano. 59 - Abas; landano. 60 - Abas; landano. 61 - Abas; landano. 62 - Abas; landano. 63 - Abas; landano. 64 - Abas; landano. 65 - Abas; landano. 66 - Abas; landano. 67 - Abas; landano. 68 - Abas; landano. 69 - Abas; landano. 70 - Abas; landano. 71 - Abas; landano. 72 - Abas; landano. 73 - Abas; landano. 74 - Abas; landano. 75 - Abas; landano. 76 - Abas; landano. 77 - Abas; landano. 78 - Abas; landano. 79 - Abas; landano. 80 - Abas; landano. 81 - Abas; landano. 82 - Abas; landano. 83 - Abas; landano. 84 - Abas; landano. 85 - Abas; landano. 86 - Abas; landano. 87 - Abas; landano. 88 - Abas; landano. 89 - Abas; landano. 90 - Abas; landano. 91 - Abas; landano. 92 - Abas; landano. 93 - Abas; landano. 94 - Abas; landano. 95 - Abas; landano. 96 - Abas; landano. 97 - Abas; landano. 98 - Abas; landano. 99 - Abas; landano. 100 - Abas; landano.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15





## Fórum

### Sexta-feira

21 horas

«As leis laborais e a Segurança Social»  
– a defesa dos trabalhadores, com Jerónimo de Sousa, Fernanda Mateus e Eugénio Rosa.

### Sábado

14.30 horas

«PCP, um Partido com futuro», com Vítor Dias, Bernardino Soares e José Ernesto Cartaxo.

17.30 horas

«Globalização e as questões da América Latina», com a participação de Albano Nunes, Manuela Bernardino e representantes do PC da Bolívia, do PC do Brasil, do PT, do MST, do PC do Chile e do PC Colombiano.

19.30 horas

Iniciativa de lançamento da campanha de difusão do *Avante!*, com José Casanova.

21.30 horas

«Educação, ciência e cultura – perspectivas para a juventude», com António Abreu, Paulo Raimundo, Manuel Gusmão e Vasco Cardoso.

### Domingo

15 horas

«Situação e evolução da economia portuguesa», com Ilda Figueiredo, Carlos Amaro, Fernando Cerqueira, Frederico Pereira e Luís Garra.

## Café Concerto

### Sábado

15.30 horas

«Globalização: as novas formas de exploração e a luta anticapitalista», com Albano Nunes, Manuel Correia e Manuel Gusmão.

### Domingo

15.30 horas

«A resposta popular ao agravamento da política de direita», com José Casanova, Arménio Carlos e Filipe Diniz.

## Espaço Imprensa

### Sexta-feira

21 horas

«A luta pelas oito horas de trabalho nos campos do Sul», com António Gervásio e Judite Castro.

### Sábado

15 horas

«Evocação de Bento Gonçalves», com Jaime Serra.

17 horas

«O Militante e a luta das ideias», com Aurélio Santos.

19 horas

«O *Avante!* e a outra comunicação social», com Anabela Fino.

21 horas

«Do prelo à Internet», com Fernando Correia.

### Domingo

15 horas

«O Partido e a Juventude», com Luísa Araújo e Paulo Raimundo.



## Debates na Festa



## Cidade da Juventude

### Sábado

15 horas

«A música é uma arma», com Bruno Correia, Filipe Narciso, Manuel Pires da Rocha e Fausto Neves.

18 horas

«Direitos sexuais», com Célia Violante, Odete Santos e António Serzedelo.

### Domingo

15 horas

«Transformar é possível», com Margarida Botelho, Bruno Monteiro e Vasco Cardoso.

## Pavilhão da Mulher

### Sábado

16 horas

«O papel da mulher na criação artística».

### Domingo

15 horas

«Direitos Sexuais e Reprodutivos – direitos sociais do nosso tempo».

## Espaço Central

### Sábado

15.30 horas

«Natureza e desenvolvimento: Que futuro?», com a participação de António Abreu, Rui Namorado Rosa, Pedro Barata, Heloísa Apolónia e Carlos Calado.

21.30 horas

«Gestão da água, as privatizações», com a participação de João Bau, João Oliveira, Luísa Tovar, Jorge Cordeiro, Batista Alves e Henrique Carreiras.

### Domingo

15.30 horas

«Alqueva: que desenvolvimento?», com a participação de Lino de Carvalho, Pedro Serra, Jorge Pinto e Fernando Batista.

## Comício

Domingo, 18 h

com

Carlos Carvalhas

## Espaço Internacional

### Sábado

15.30 horas

«Solidários com o povo da Palestina», com a participação de António Filipe, Manuela Bernardino, Margarida Botelho e Isaam Bisseisso, representante da Autoridade Palestiniana em Portugal.

19 horas

«A Guerra e a Globalização Capitalista», com a participação de Ângelo Alves, Ilda Figueiredo, Florival Lança e Miguel Urbano Rodrigues.

### Domingo

14.30 horas

«Gerações de luta pela paz», com a participação de Domingos Lopes, Filipe Andrade, José Martins, Margarida Tengarrinha, Sérgio Ribeiro e Silas Cerqueira.

## Espaço de Animação de Setúbal

### Sábado

11.30 horas

«O Ideal Comunista e a sua Actualidade».

18 horas

«Direitos Consagrados dos Direitos Ameaçados».

### Domingo

11.30 horas

«Democracia e Participação».

## Desporto

### Sábado

17.30 horas

«Desporto para todos (Agita Portugal)», com Melo de Carvalho, Carlos Rabaçal e Odete Graça.



## Avanteatro

### Domingo

15.30 horas

«O movimento da Nova Dança portuguesa», com João Fiadeiro, Amélia Bentes, Graça Passos e Ezequiel Santos.



## ATVer

Manhattan é um dos mais belos filmes de Woody Allen

## O Condenado de Alcatraz

(Quinta-feira, 05.09.02, RTP-1)

## O Condenado de Alcatraz

ficciona um caso verídico ocorrido na sinistra prisão de Alcatraz, nos EUA, ilustrando a completa violação dos mais elementares direitos humanos no sistema prisional norte-americano. Relata o caso de um prisioneiro de Alcatraz que enlouquece e assassina outro recluso devido às brutais condições a que foi continuamente sujeito durante três anos nesta prisão, que é actualmente um museu. Interpretações impressionantes de Kevin Bacon, Christian Slater e Gary Oldman.

## Quem Tramou Roger Rabbit?

(Domingo, 08.09.02, TVI)

Cá temos mais uma vez este justo vencedor de três Oscars – entre eles o de efeitos especiais. Quem Tramou Roger Rabbit? foi mais uma pedrada no charco dada por Steven Spielberg em 1988 no cinema do lado de lá do Atlântico, aqui como produtor de mais um original sucesso: as aventuras de um coelho de desenho-animado, num mundo também de desenhos-animados mas onde o «mundo real» e as pessoas de carne e osso igualmente vivem e interagem. Conseguindo um acordo de cooperação com a produtora Walt Disney – o que lhe permitiu utilizar uma multidão de



## Silverado

(Terça-feira, 10.09.02, RTP-1)

Produzido e realizado por Lawrence Kasdan, a partir de um argumento escrito em parceria com o seu irmão Mark, Silverado é uma divertida e bem construída homenagem ao western, relatando o itinerário aventureiro de quatro amigos de ocasião que se conhecem no meio das pradarias do Oeste, encetando uma viagem aventureira onde se evoca e homenageia, com nostalgia e grande espectáculo, os códigos e a mais clássica mitologia deste género cinematográfico (saloons, pradarias, duelos de bons e maus e respectivo happy end), contando com vários nomes sonantes no elenco: Kevin Kline, Kevin Kostner, Danny Glover, Scott Glen e John Cleese.

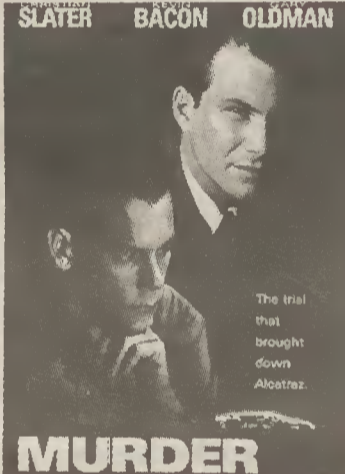
## Manhattan

(Quarta-feira, 11.09.02, RTP-2)

Manhattan é uma das obras-primas da carreira de Woody Allen e um dos seus filmes mais comoventes e sensíveis, ainda que inteligentemente hilariante. Das relações amorosas de um homem de 42 anos com uma garota de 17



Eis o regresso do notável coelho Roger Rabbit!



O Condenado de Alcatraz ficciona um drama verídico ocorrido na sinistra prisão de Alcatraz

às reuniões mundanas onde se discute o orgasmo em grupo, passando pela vida atribulada de mulheres que se separam dos maridos para viverem com outras mulheres ou inventam problemas neuróticos para se sentirem vivas e desejadas, Woody constrói uma espécie de mordaz e irónica radiografia intelectual e sentimental de uma classe média nova-iorquina, numa cidade tão particular e especial como Nova Iorque que, acrescente-se, acaba por ser a grande estrela deste filme, glorificada a preto e branco pela magnífica fotografia de Gordon Willis e flutuando ao som da grande música de Gershwin. Uma obra deslumbrante, com Diane Keaton, Meryl Streep, Anne Byrne e a jovem Mariel Hemingway.

## Estado de Sítio

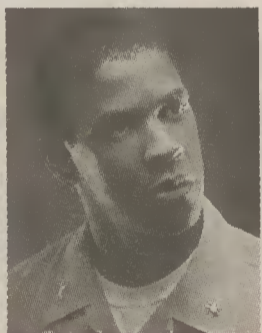
(Quarta-feira, 11.09.02, TVI)

Eis um filme curioso, onde se aflora a perversão latente nas hierarquias militares, treinadas e atreitas (demasiado atreitas) a resolverem todos os problemas na base de soluções autoritárias, se não mesmo francamente fascistas (desde que lhes dêem ou proporcionem o exercício do poder), como acontece neste caso onde é dada a um general (interpretado por Bruce Willis) a tarefa de combater uma espécie de insurreição criminosa na cidade de Nova Iorque, que este transforma num brutal e sinistro exercício de repressão, fazendo inicialmente parceria com um agente do FBI, interpretado por Denzel Washington, que acaba a opor-se-lhe frontalmente, em nome da «democracia americana».

## Querida, eu Ampliei o Miúdo

(Domingo, 08.09.02, SIC)

Também no domingo e «para miúdos e graúdos» (mas de muito menor qualidade que Roger Rabbit) temos este Querida, eu Ampliei o Miúdo, uma seqüela surgida na esteira do sucesso de Querida, eu Encolhi os Miúdos, onde regressa o mesmo professor lunático que, desta vez, inventa uma máquina que, ao contrário da primeira, «amplia» a criança da casa para um gigantismo suficiente para algumas rábulas mais ou menos bocejantes. Para entreter plateias pouco exigentes.



Denzel Washington está no lado dos «bons» em Estado de Sítio

## Quinta, 5

## VRTP 1

07.00 Bom Dia Portugal  
10.00 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões - Local  
14.30 Vencedores  
15.30 Via Aberta  
16.30 Marisol  
17.15 O Elo Mais Fraco  
18.15 Quebra-cabeças  
19.00 O Preço Certo em Euros  
20.00 Telejornal  
21.30 O Elo Mais Fraco  
22.15 «O Condenado de Alcatraz» (Filme)  
00.30 Serviço de Urgência  
01.30 24 Horas  
01.45 «Estás Morto!» (Filme)

## VRTP 2

07.00 Espaço Infantil  
11.00 Euronews  
13.00 Destino Madeira  
13.30 Jack e Jill  
14.30 Informação Gestual  
16.00 Sinais do Tempo  
17.00 Espaço Infantil/Juvenil  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Mitos Eternos  
19.00 A Montanha que Fuma  
19.30 Vingem pela Natureza  
20.00 Viver no Campo  
20.30 Amigas do Peito  
21.00 Sim, Amor  
21.30 Acontece  
22.00 Jornal 2  
23.00 Roswell  
24.00 «Território Comanche» (Filme)  
01.45 Olhos Gigantes Persecutando o Universo

## VSIC

07.00 Infantil/Juvenil  
11.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 As Duas por Três  
15.15 Rex, o Cão-Polícia  
17.30 Desejos de Mulher  
18.30 New Wave  
19.00 Coração de Estudante  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Malucos do Riso

## Sexta, 6

## VRTP 1

07.00 Bom Dia Portugal  
10.00 Praça da Alegria  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Regiões - Local  
14.30 Vencedores  
15.30 Via Aberta  
16.30 Marisol  
17.15 O Elo Mais Fraco  
18.15 Quebra-cabeças  
19.00 O Preço Certo em Euros  
20.00 Telejornal  
21.30 O Elo Mais Fraco  
22.15 «Culpada ou Inocente» (Filme)  
24.00 Serviço de Urgência  
01.00 24 Horas  
01.15 «O Inquilino Perfeito» (Filme)

## VRTP 2

07.00 Espaço Infantil  
11.00 Euronews  
13.00 Destino Madeira  
13.30 Jack e Jill  
14.00 Motociclismo



A Minha Sogra é uma Bruxa, uma «grande aposta» da RTP para a reentrêe



## Serviço de Urgência

21.30 Esperança  
22.45 O Clone  
23.30 Fúria de Viver  
00.30 Força Policial  
01.00 Sob Pressão

## VTVI

07.30 Sempre a Abrir  
12.15 Jardins Proibidos  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Jardins Proibidos  
14.45 Masha, a Pequena Urso  
17.00 Dawson's Creek  
18.00 Anjo Selvagem  
19.00 Tudo por Amor  
20.00 Jornal Nacional  
21.15 Sonhos Traídos  
22.15 Anjo Selvagem  
23.30 Impacto TV  
00.15 «Storm: Projecto Tempestade» (Filme)  
02.00 «Os Três Segredos» (Filme)  
04.30 Just Shoot Me

14.30 Informação Gestual  
16.15 Retratos - «O Profeta»  
17.00 Espaço Infantil/Juvenil  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Gente da Cidade  
19.00 2010  
20.00 Viver no Campo  
20.30 Amigas do Peito  
21.00 Sim, Amor  
21.30 Acontece  
22.00 Jornal 2  
23.00 Sinais do Tempo  
24.00 «Intruso» (Filme)  
01.45 Carnets d'Une Insurrection

## VSIC

07.00 Infantil/Juvenil  
11.00 SIC 10 Horas  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 As Duas por Três  
15.15 Rex, o Cão-Polícia  
17.30 Desejos de Mulher  
18.30 New Wave  
19.00 Coração de Estudante  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Malucos do Riso  
21.30 Esperança  
22.30 O Grande Mestre  
01.30 Sexappeal  
01.30 «Durian, Durian» (Filme)

## VTVI

07.30 Sempre a Abrir  
12.15 Jardins Proibidos  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Jardins Proibidos  
14.45 Masha, a Pequena Urso  
17.00 Dawson's Creek  
18.00 Anjo Selvagem  
19.00 Tudo por Amor  
20.00 Jornal Nacional  
21.15 Sonhos Traídos  
22.15 Anjo Selvagem  
23.30 Impacto TV  
24.00 «Bagagem Explosiva» (Filme)  
02.00 «A Luta pela Verdade» (Filme)

## Sábado, 7

## VRTP 1

07.00 Infantil/Juvenil  
11.30 «Sonhos Mágicos» (Filme)  
13.00 Jornal da Tarde  
14.00 Top  
15.00 João Baão  
19.30 Camilo, o Pendura  
20.00 Telejornal  
21.30 O Elo Mais Fraco  
22.20 «Conspiração e Medo» (Filme)  
24.00 «Aventuras ou Amor» (Filme)  
01.45 24 Horas  
02.00 «Corrupção» (Filme)

## VRTP 2

07.00 Euronews  
10.30 Música ao Sábado  
12.00 Iniciativa  
14.00 A Rainha e o País  
15.00 Desporto 2  
19.30 Mitos Eternos  
20.00 Missão Natureza  
20.30 Bombordo  
21.00 Por Outro Lado



A História do Cérebro, uma história fascinante

22.00 Jornal 2  
23.00 O Lugar da História  
00.00 Britcom  
01.00 Saxazul (Gravações do Festival de Cascais)  
02.30 Noites Curtas do Onda Curta (Curtas-metragens)

## VSIC

07.00 Infantil/Juvenil  
12.00 O Nosso Mundo  
13.00 Primeiro Jornal  
14.00 Catarina.com  
14.45 O Camião  
15.45 A Vingadora  
16.45 Air America  
17.45 «Quem Matou Cookies» (Filme)  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Malucos do Riso  
21.30 Linha da Sorte  
22.30 Fúria de Viver  
23.30 «Perseguido» (Filme)  
01.30 Amante Latino  
02.30 No Fim do Mundo

## VTVI

07.30 Batatoon  
09.30 Sempre a Abrir  
12.00 Lux  
13.00 TVI Jornal  
14.00 Grande Arraial da Maranhota  
17.45 «Em Busca da Esmeralda Perdida» (Filme)  
20.00 Jornal Nacional  
21.00 Super Pai  
21.45 Sonhos Traídos  
22.45 O Último Beijo  
23.45 «Dormindo com o Inimigo» (Filme)  
02.15 «O Ladrão e a Refém» (Filme)



**Domingo, 8**

- ▼ RTP 1**  
 07.00 Infantil/Juvenil  
 10.45 «D.A.R.Y.L.» (Filme)  
 12.30 Planeta Azul  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Motociclismo  
 15.00 O Mundo Perdido  
 16.45 «Nas Mãos de Deus» (Filme)  
 18.45 Melhor É Impossível  
 20.00 Telejornal  
 21.30 A Minha Sogra É uma Bruxa

**Segunda, 9**

- ▼ RTP 1**  
 07.00 Bom Dia Portugal  
 10.00 Praça da Alegria  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Regiões - Local  
 14.30 Vencedores  
 15.30 Via Aberta  
 16.30 Marisol  
 17.15 O Elo Mais Fraco  
 18.15 Quebra-cabeças  
 19.00 O Preço Certo em Euros  
 20.00 Telejornal

**Terça, 10**

- ▼ RTP 1**  
 07.00 Bom Dia Portugal  
 10.00 Praça da Alegria  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Regiões - Local  
 14.30 Vencedores  
 15.30 Via Aberta  
 16.30 Marisol  
 17.15 O Elo Mais Fraco  
 18.15 Quebra-cabeças  
 19.00 O Preço Certo em Euros  
 20.00 Telejornal

**Quarta, 11**

- ▼ RTP 1**  
 07.00 Bom Dia Portugal  
 10.00 Praça da Alegria  
 13.00 Jornal da Tarde  
 14.00 Regiões - Local  
 14.30 Vencedores  
 15.30 Via Aberta  
 16.30 Marisol  
 17.15 O Elo Mais Fraco  
 18.15 Quebra-cabeças  
 19.00 O Preço Certo em Euros  
 20.00 Telejornal  
 21.30 O Elo Mais Fraco  
 22.15 «O Barco do Inferno» (Filme)  
 00.05 Serviço de Urgência  
 01.05 24 Horas  
 01.20 «Relações Perversas» (Filme)

- ▼ RTP 2**  
 07.00 Espaço Infantil  
 12.30 Bombordo  
 13.00 Jack e Jill  
 14.00 O Lugar da História  
 15.00 Ciclismo  
 Volta a Espanha  
 16.30 Informação Gestual  
 18.00 Informação Religiosa  
 18.30 Bombordo  
 19.00 História do Cérebro  
 20.00 Viver no Campo  
 20.30 Amigas do Peito  
 21.00 Sim, Amor  
 21.30 Acontece  
 22.00 Jornal 2  
 23.00 Crónica do Século  
 «O Terramoto Delgado»  
 24.00 «Manhattan» (Filme)  
 01.45 Vida de Eseravos em França



Esperança, o regresso da Globo ao filão «italiano»

- 22.00 O Elo Mais Fraco  
 23.00 Domingo Desportivo  
 00.30 «Triângulo Amoroso» (Filme)  
 02.00 24 Horas  
 02.15 «O Caso do Detective Ihaka» (Filme)

- 21.30 Sorte Grande  
 21.45 O Elo Mais Fraco  
 22.30 «O Quarto Protocolo» (Filme)  
 00.15 Serviço de Urgência  
 01.15 24 Horas  
 01.30 «A Enteadada» (Filme)

- 22.00 O Elo Mais Fraco  
 22.50 «Silverado» (Filme)  
 01.00 Serviço de urgência  
 02.00 24 Horas  
 02.15 «Um Vigariista Encantador» (Filme)

- ▼ RTP 2**  
 09.00 Programa Religioso  
 09.30 Novos Horizontes  
 10.00 Programa Religioso  
 11.30 Mito Eternos  
 12.00 A Rainha Branca  
 13.00 Serengeti Is Alive  
 14.00 Desporto 2  
 18.30 As Origens do Homem  
 19.30 Onda Curta  
 20.00 A História de Nikita  
 21.00 Artes e Letras  
 «River of Cinema»  
 22.00 Jornal 2  
 23.00 Artes de Palco - «On The Town»  
 00.30 Odisseia nas Imagens  
 02.00 2010 (Rep.)

- ▼ RTP 2**  
 07.00 Espaço Infantil  
 12.30 Bombordo  
 13.00 Jack e Jill  
 14.00 O Lugar da História  
 15.00 Ciclismo  
 Volta a Espanha  
 16.30 Informação Gestual  
 18.00 Informação Religiosa  
 18.30 Planeta Azul  
 19.00 História do Cérebro  
 20.00 Viver no Campo  
 20.30 Amigas do Peito  
 21.00 Sim, Amor  
 21.30 Acontece  
 22.00 Jornal 2  
 23.00 Sete Palmos de Terra  
 00.00 «Vingança de Uma Mulher» (Filme)  
 01.30 A Insurreição de Varsóvia

- ▼ RTP 2**  
 07.00 Espaço Infantil  
 12.30 Bombordo  
 13.00 Jack e Jill  
 14.00 O Lugar da História  
 15.00 Ciclismo  
 Volta a Espanha  
 16.30 Informação Gestual  
 18.00 Informação Religiosa  
 18.30 Onda Curta  
 19.00 Segundos Sísmicos  
 19.30 Viagem pela Natureza  
 20.00 Viver no Campo  
 20.30 Amigas do Peito  
 21.00 Sim, Amor  
 21.30 Acontece  
 22.00 Jornal 2  
 23.00 Um Rapaz Diferente  
 00.00 «New York, New York» (Filme)  
 02.40 A Bastarda Polaca

- ▼ SIC**  
 07.00 Infantil/Juvenil  
 12.00 BBC - Vida Selvagem  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 «A Cor da Amizade» (Filme)  
 16.00 «Alta Fidelidade» (Filme)  
 18.00 «Querida, Eu Ampliei os Miúdos» (Filme)  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Malucos do Riso  
 22.15 «102 Dalmatas» (Filme)  
 24.00 «A Muda» (Filme)  
 02.15 Isto É Nova Iorque

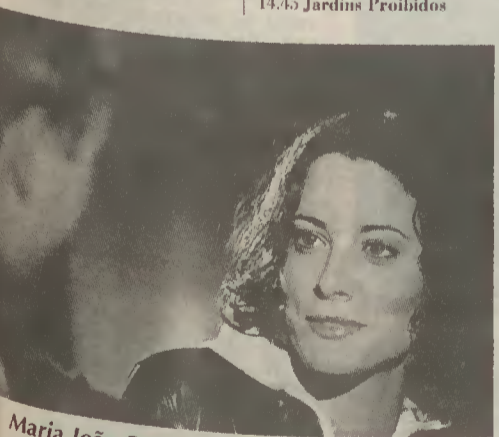
- ▼ SIC**  
 07.00 Infantil/Juvenil  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 As Duas por Três  
 15.15 Walker, Texas Ranger  
 16.00 Malhação  
 17.30 Desejos de Mulher  
 18.30 New Wave  
 19.00 Coração de Estudante  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Malucos do Riso  
 21.30 Esperança  
 22.30 O Clone  
 23.30 Fúria de Viver  
 00.30 Sangue na Estrada  
 01.30 «Milagre à Meia-noite» (Filme)  
 03.30 Nova Iorque Emergência no Céu

- ▼ SIC**  
 07.00 Infantil/Juvenil  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 As Duas por Três  
 15.15 Walker, Texas Ranger  
 16.00 Malhação  
 17.30 Desejos de Mulher  
 18.30 New Wave  
 19.00 Coração de Estudante  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Malucos do Riso  
 21.30 Esperança  
 22.30 O Clone  
 23.30 Fúria de Viver  
 00.30 SOS Bichos  
 01.30 «O Inesquecível Simon Birch» (Filme)  
 03.30 Nova Iorque Emergência no Céu

- ▼ TVI**  
 07.30 Super Batatoon  
 11.00 Cerimónias Religiosas  
 13.00 TVI Jornal  
 13.30 Filme (não designado)  
 15.30 «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Filme)  
 17.30 «Speed 2 - Perigo a Bordo» (Filme)  
 20.00 Jornal Nacional  
 21.00 Os «Famosos» de Big Brother

- ▼ TVI**  
 07.30 Sempre a Abrir  
 10.00 Olá Portugal  
 13.00 TVI Jornal  
 14.45 Jardins Proibidos  
 16.15 Dawson's Creek  
 17.15 Anjo Selvagem  
 18.10 Bons Vizinhos  
 19.00 Tudo por Amor  
 20.00 Jornal Nacional  
 21.45 Sonhos Traídos  
 22.00 Big Brother  
 00.45 «O Regresso de um Estranho» (Filme)  
 03.00 Frasier  
 03.30 Animais do Mundo

- ▼ TVI**  
 07.30 Sempre a Abrir  
 10.00 Olá Portugal  
 13.00 TVI Jornal  
 14.45 Jardins Proibidos  
 16.15 Dawson's Creek  
 17.15 Anjo Selvagem  
 18.10 Bons Vizinhos  
 19.00 Tudo por Amor  
 20.00 Jornal Nacional  
 21.45 Sonhos Traídos  
 22.00 Big Brother  
 00.45 «O Regresso de um Estranho» (Filme)  
 03.00 Frasier  
 03.30 Animais do Mundo



Maria João Bastos, a portuguesa da telenovela brasileira

- 22.45 O Último Beijo  
 23.45 «Nico - A Margem da Lei» (Filme)  
 02.00 «Os Campeões de Box» (Filme)

- 16.15 Dawson's Creek  
 17.15 Anjo Selvagem  
 18.10 Bons Vizinhos  
 19.00 Tudo por Amor  
 20.00 Jornal Nacional  
 21.45 Sonhos Traídos  
 23.00 Anjo Selvagem  
 00.10 Imagens que Falam  
 01.00 Ficheiros Secretos  
 02.00 1.ª Vaga

- ▼ SIC**  
 07.00 Infantil/Juvenil  
 11.00 SIC 10 Horas  
 13.00 Primeiro Jornal  
 14.00 As Duas por Três  
 15.15 Walker, Texas Ranger  
 16.00 Malhação  
 17.30 Desejos de Mulher  
 18.30 New Wave  
 19.00 Coração de Estudante  
 20.00 Jornal da Noite  
 21.00 Malucos do Riso  
 21.30 Esperança  
 22.30 O Clone  
 23.30 Fúria de Viver  
 00.30 SOS Bichos  
 01.30 «O Inesquecível Simon Birch» (Filme)  
 03.30 Nova Iorque Emergência no Céu

- ▼ TVI**  
 07.30 Sempre a Abrir  
 10.00 Olá Portugal  
 13.00 TVI Jornal  
 14.45 Jardins Proibidos  
 16.15 Dawson's Creek  
 17.15 Anjo Selvagem  
 18.10 Bons Vizinhos  
 19.00 Tudo por Amor  
 20.00 Jornal Nacional  
 21.45 Sonhos Traídos  
 23.00 Anjo Selvagem  
 00.15 «Estado de Sítio» (Filme)  
 02.45 «Atrás da Máscara» (Filme)  
 05.00 Frasier

**Nota:**  
 A Redução não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizadas pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

# TVisto

Correia da Fonseca

## Os outros 11 de Setembro

Todas as estações de TV, portuguesas e não só, transmitiram a mesma mensagem, embora quase sempre mais ou menos codificada: a Cimeira de Joanesburgo saldou-se por uma falência quanto aos seus objectivos fundamentais, e bem se pode qualificar de assustador, medonho ou trágico, este fracasso que ameaça ser histórico. É claro que os profissionais quase sempre muito bem pagos do optimismo e da prestidigitação nos acenam com acordos pontuais sobre este

foram dissipados pelo tempo, não sei de ninguém que alguma vez se tenha regozijado com a chacina.

### Dois mortos para lembrar

Temos, pois, que os mortos de 11 de Setembro de 2001 vão ser lembrados, como é justo, e até acontece que a cerimónia, com projecção internacional, vai ser abrilhantada pela presença do dr. Durão Barroso em fugaz regresso ao país onde estudou e decerto muito aprendeu. Acontece, porém, que a 11 de Setembro, ainda que de outros anos, morreram outros homens, e que não está nada certo que os esqueçamos porque os mortos de Nova Iorque foram mais embora dificilmente melhores. Assim, como se sabe, a 11 de Setembro de 1973 morreu em Santiago o presidente Salvador Allende, assassinado a mando dos Estados Unidos. A morte de Allende tem vindo a ser lembrada desde então, ano após ano e a 11 de Setembro, sendo agora de rezear que a sua memória seja um pouco ocultada pela dos mortos anónimos do WTC, não tanto por serem mais numerosos mas por serem americanos. Mas há outro morto ilustre a lembrar, e esse não tem sido muito recordado: a 11 de Setembro de 1979 morreu o presidente Agostinho Neto. Por mim, faço questão de que não seja esquecido, embora nem sequer sonhe que as TV's, que muito hão-de falar de Nove Iorque na próxima quarta-feira, sequer nos façam ouvir o seu nome. Muito menos que nos lembrem a sua obra. Sequer que nos recordem um verso seu.

ou aquele aspecto, resultados estes que até podiam ser interessantes se não fossem toldados pela derrota quanto ao essencial. E por que terá sido assim? Recordo a resposta que Francisco Ferreira, o dirigente da Quercus, deu na TV a esta ou equivalente pergunta: porque assim o quis o poder das multinacionais. Não espanta: nem a provocatória ausência de George

Bush apontava para explicação diferente, ele, que é o chefe aparente do paraíso político das multinacionais. Mas, de qualquer modo, é útil ouvir e registar o testemunho indiscutivelmente qualificado e insuspeito de Francisco Ferreira. Entretanto, o Mundo Ocidental, Livre e Democrático, prepara-se para assinalar em clima de justificadíssimo luto, o primeiro aniversário da tragédia novaiorquina do 11 de Setembro. Por muito que se pense que o atentado talvez não tivesse ocorrido se o comportamento dos Estados Unidos em matéria de política externa fosse outro, não se pode hesitar sequer em lamentar os milhares de vítimas inocentes: estar contra George Bush e os que o comandam não é estar contra todos os norte-americanos, longe disso, nem sequer estar contra os milhões deles que têm o cérebro lavadinho e virado do avesso por décadas de mistificações e imposturas. Por isso é que é infame acusar os que discordam de Bush de aplaudirem a carnificina do World Trade Center. Um exemplo arrancado ao passado na esperança de que seja claro e convincente: já nos finais da Segunda Grande Guerra, com a Alemanha nazi praticamente vencida, aviões norte-americanos e ingleses arrasaram totalmente a cidade alemã de Dresden, sem interesse militar e com um património artístico precioso que ficou destruído. O ataque provocou a morte de milhares de civis. Embora se saiba que a Alemanha nazi suscitou terríveis ódios, alguns dos quais nem

Porque, como se sabe, Agostinho Neto foi também um poeta, e poeta da lusofonia, e porque as TV's decerto vão esquecer-se totalmente disso apetece-me lembrá-lo aqui, à minha minúscula escala. De entre todos, lembro um poema que, exactamente, tem a ver com a Cimeira de Joanesburgo, os seus aparentes mini-sucessos parcelares e o seu fragoroso fracasso global. Intitula-se «Civilização Ocidental» tal poema e não cabe aqui todo, mas algumas estrofes ficam: *Latas pregadas em paus/fixados na terra/fazem a casa/Os farrapos completam/a paisagem íntima/O sol atravessando as frestas/acorda o seu habitante/Depois as doze horas/de trabalho escravo/(...) A velhice vem cedo/Uma esteira nas noites escuras/basta para ele morrer/grato/e de fome.* Chamava-se Agostinho Neto. Morreu num 11 de Setembro.



Agostinho Neto



## A talhe de foice

● Anabela Fino

# Nós e os outros

A *rentrée política dos chamados renovadores* ocorreu, domingo, aos microfones da Antena 1. Quem, distraído com o sol de domingo, tivesse sintonizado a Rádio a meio do programa «Nós e os Outros» e não identificasse de imediato o entrevistado, julgaria estar a ouvir algum dos mais ferrenhos anticomunistas primários que por aí circulam na nossa praça. No entanto, o convidado era alguém que se intitula comunista e diz orgulhar-se do seu passado de militante e dirigente comunista: nem mais nem menos do que Edgar Correia, que cada vez mais aparece como o ideólogo dos fraccionistas que pretendem «renovar» o PCP. A entrevista não trouxe nada de novo. Serviu, isso sim, para EC repetir com toda a tranquilidade, sem interrupções, a chusma de insultos do costume à Direcção do PCP, travestida de preocupações com o futuro do Partido e a sua influência na sociedade, numa demonstração clara de que afinal há «cassetes» que podem ser repetidas até à exaustão desde que toquem a música que agrada aos directores de orquestra da sanha anticomunista. É com mágoa e espanto que se owe EC engrossar o coro dos que vêm no PCP o inimigo a abater.

Mágoa, uma grande mágoa, por ver sacrificados à ideologia dominante anos e anos dedicados a uma causa comum, uma causa mais que todas justa e solidária. Mágoa por ver como laços de ternura, amizade, solidariedade, camaradagem, que deviam ser profundos, podem dar lugar a tanta raiva e rancor quando não se é capaz de reconhecer que se mudou de rumo e se assaca aos outros o desvio de orientação.

E espanto, um grande espanto, pela facilidade com que se pode aderir às teses do inimigo de classe de sempre para defender o que se afirma como mais justo e mais certo para o PCP. Espanto pela linguagem, pela falta de honestidade intelectual, pela deliberada manipulação dos factos, pelas ameaças mais ou menos veladas.

A prestação de EC na Antena 1 serviu, entre outras coisas, para anunciar que «está em curso no PCP a operação verdade para dar a conhecer aos militantes comunistas e aos portugueses toda a verdade dos últimos anos no PCP».

Que verdade é essa, não se sabe, mas não será certamente a do trabalho dedicado, devotado e consciente dos comunistas em defesa dos trabalhadores e do povo português, por uma sociedade justa e verdadeiramente democrática, pelo socialismo. Para essa verdade não se abrem facilmente os microfones, as câmaras, as páginas dos jornais, as luzes da ribalta que agora com tanto desvelo acolhem as «verdades» renovadoras.

A prestação de EC na Antena 1 serviu ainda para anunciar que EC estará presente na Festa do Avante!, que, como o próprio diz, e bem, é «de todos os comunistas», mas que como EC não diz é também de todos os que nela querem participar e que não necessitam de arautos para anunciar a sua presença, nem se fazem acompanhar de outros holofotes que os da amizade e da solidariedade.

Como nos lares de muitos de nós, na Festa está presente, desde a primeira hora, um princípio que nem necessita de palavras para se exprimir porque está no coração de todos: Seja bem vindo quem vier por bem. São assim os comunistas, como EC muito bem sabe... se é que já não se esqueceu.

CGTP dá impulso ao esclarecimento e à luta

## Travar ofensiva antilaboral

O anteprojecto de Código do Trabalho, a proposta de uma nova lei de bases da segurança social e o défice das contas públicas (e consequente pressão sobre os salários dos trabalhadores) foram os grandes temas em debate, ontem, no Conselho Nacional da CGTP-IN.

Embora o crescimento salarial e a efectivação dos direitos laborais continuem a ser uma linha de intervenção central, previa-se que desta reunião, destinada a definir as principais reivindicações para 2002/03 e consequente estratégia, saísse como acção prioritária a resposta à grave ofensiva que a revisão da legislação laboral e da Lei de Bases da Segurança Social representa para os trabalhadores portugueses.

«Temos consciência de que é urgente informar os trabalhadores sobre os conteúdos das propostas do Governo e do que podem perder» se elas forem por diante, afirmou à Lusa no início da semana o dirigente Amável Alves, acrescentando ser esta a grande batalha que a CGTP travará nos próximos tempos.

Igualmente esperada neste Conselho Nacional era a apresentação de informação especializada sobre o Código do Trabalho, que tem vindo a ser elaborada pelos juristas da CGTP.

A central sindical vai iniciar de seguida uma série de plenários em todos os distritos do

País com vista a possibilitar o debate desta matéria com o maior número possível de dirigentes e activistas sindicais.

### Atrasos nas prestações

A CGTP-IN exigiu, entretanto, esclarecimentos ao Governo sobre os frequentes atrasos que têm vindo a ocorrer no pagamento dos subsídios de doença, de desemprego e do suplemento familiar, bem como na atribuição das pensões.

A situação atingiu já contornos de «ridículo», segundo a CGTP, chegando ao ponto de os centros regionais de segurança social solicitarem aos trabalhadores (que junto deles apresentam o seu protesto) uma cópia da folha de contribuições da empresa onde exercem a sua actividade profissional com vista a poderem processar as respectivas prestações.

Este facto, que tem vindo a gerar uma onda de indignação crescente junto dos trabalhadores afectados, tem origem na passagem deste serviço, até agora feito directamente pela Segurança Social, para uma empresa por

esta contratada para digitar as contribuições das empresas e dos trabalhadores.

Só que algo correu mal na utilização dos serviços informáticos e, em consequência disso, em alguns distritos, incluindo os de Lisboa e Porto, não há registo há oito meses.

### Urge informar os trabalhadores sobre as propostas do Governo

«É inacreditável», afirma em comunicado a CGTP, para quem esta é uma situação «muito grave», que está a causar prejuízos directos aos beneficiários. E por isso exige o apuramento das responsabilidades e o esclarecimento sobre quais os impactos que esta situação está a ter sobre as contribuições da Segurança Social.

Luta prossegue há 29 fins-de-semana

## Arrasto costeiro em greve

Os pescadores e restantes profissionais do arrasto costeiro prosseguem a greve aos fins-de-semana em apoio à revisão do seu Contrato Colectivo de Trabalho (CCT).

Iniciada há já 29 semanas, depois de os armadores terem interrompido o processo negocial, a luta em curso visa simultaneamente obter aumentos salariais que

cubram a inflação e repõem o poder de compra que os trabalhadores perderam durante os últimos três anos.

Para o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte, conforme se pode ler em carta por si dirigida ao ministro do Trabalho, uma revisão «justa e séria» do CCT passa obrigatoriamente por «aumentos mais dignos» para uma pro-

fissão que é, recorda, «rude e arriscada, em que se trabalha 16, 18 e mais horas por dia, passando vários dias e noites, longe de casa e de suas famílias, no mar».

E onde o salário ílquido no final do mês, de acordo com o Sindicato, é de €503,39 ou no máximo de €944,45, sendo que a maior fatia dos salários dos pescadores e demais profissionais que compõem as tripulações dos navios corresponde a uma percentagem de pesca de 1,2 por cento, que não é revista há cerca de 30 anos.

Acresce ainda o facto de os trabalhadores não terem há mais de 32 meses qualquer aumento no seu vencimento, a não ser a actualização do valor do mês das férias pelo valor do salário mínimo nacional.

Por isso o seu repúdio por afirmações do patronato que os responsabilizam por baixa produtividade e competitividade, quando é certo, lembram, a propósito, que são estes mesmos trabalhadores que, noutros países para onde rumam à procura de melhores condições, são reconhecidos pelos seu elevado desempenho profissional.

«Para aumentar a produtividade são precisos trabalhadores motivados e isso só é possível com boas condições de trabalho, com bom ambiente, com participação e responsabilidade, com remunerações justas e dignas», sublinha o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte.



## Romance de Casanova lançado em Lisboa

«O Caminho das Aves», romance de José Casanova, foi lançado anteontem em Lisboa. Com a chancela da Editorial Caminho, este livro do director do «Avante!» foi apresentado por Leandro Martins, também nosso camarada na Redacção onde exerce funções de chefia.

À sessão, que decorreu na Casa do Alentejo, em ambiente caloroso e de fraternal amizade e camaradagem, raiando em vários momentos a emoção,

compareceram numerosos camaradas e amigos do autor, muitos deles figuras públicas com intervenção sobretudo na vida política, sindical e social e em instituições e estruturas do movimento associativo e popular. Presentes estiveram ainda vários membros da direcção do PCP, entre os quais o seu Secretário-Geral, Carlos Carvalhas.

Ao longo das suas cerca de 500 páginas, de muitas histórias e percursos, entrelaçados

pelo valor da amizade, este é um romance que no próprio dizer de José Casanova constitui «uma homenagem a todos os homens e mulheres que lutaram contra o fascismo – aos que a essa luta dedicaram as suas vidas e, em muitos casos, as perderam; aos que, vencidos num dado momento pela brutalidade pidesca, retomaram a luta; aos que, ainda que esporadicamente, juntaram a sua a outras vozes no combate à ditadura».

